



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM



PATRÍCIA ALVES DE ANDRADE

**UM OLHAR PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO – UMA ANÁLISE DO  
SISTEMA DE AVALIATIVIDADE**

Catalão/Go  
2019

---

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES  
NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**       **Dissertação**       **Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação:**

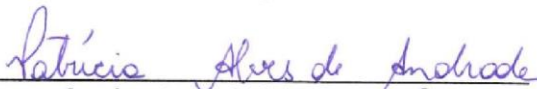
Nome completo do autor: Patrícia Alves de Andrade

Título do trabalho: **UM OLHAR PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO - UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE**

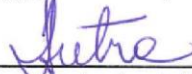
**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  **SIM**       **NÃO**<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

  
Assinatura do(a) autor(a)<sup>2</sup>

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)<sup>2</sup>

Data: 28 / 03 / 2019

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

<sup>2</sup> A assinatura deve ser escaneada.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL CATALÃO  
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU  
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

**PATRÍCIA ALVES DE ANDRADE**

**UM OLHAR PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO – UMA ANÁLISE DO  
SISTEMA DE AVALIATIVIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão/ Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística Programa de Pós-Graduação Stricto Mestrado em Estudos da Linguagem.

**Área de Concentração:** Linguagem, Cultura e Identidade

**Linha de Pesquisa:** Língua, Linguagem e Cultura

**Orientadora:** Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida

Catalão/Go  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Andrade, Patrícia Alves de  
UM OLHAR PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO - UMA  
ANÁLISE DO SISTEMA DE AVALIATIVIDADE [manuscrito] / Patrícia  
Aives de Andrade. - 2019.  
143 f.

Orientador: Prof. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida .  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade  
Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Catalão, Programa de Pós  
Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2019.

Anexos.

Inclui tabelas, lista de tabelas.

1. Estágio supervisionado. 2. Formação docente. 3. LSF. 4.  
Sistema de avaliatividade. I. Dutra Parreira Almeida , Fabíola  
Aparecida Sartin , orient. II. Título.

CDU 82

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* – MESTRADO E DOUTORADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO.

Defesa: nº 106/2019

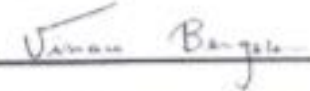
Às quatorze horas do dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e dezenove, no Laboratório Multimeios, Bloco E, Sala 04, Campus I da UFG – Regional Catalão, reuniu-se a Banca Examinadora designada pela Coordenadoria do Mestrado em Estudos da Linguagem, composta pelos docentes: Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo, da Universidade Federal de Goiás – UFG/RC; Profa. Dra. Viviane Cabral Bengezen, da Universidade Federal de Goiás – UFG/RC; Profa. Dra. Sara Regina Scotta Cabral, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, por *skype*, para proceder à Defesa Pública de Dissertação intitulada “Um olhar para o Estágio Supervisionado – Uma Análise do Sistema de Avaliatividade” de autoria do mestrando **Patrícia Alves de Andrade**, matrícula 20171089. Iniciando os trabalhos, a Presidente da sessão apresentou a Banca e o candidato ao título de Mestre. Em seguida, agradeceu a presença do público e passou a palavra ao mestrando para a apresentação do trabalho. A seguir, a Presidente concedeu a palavra às examinadoras, que passaram a arguir o candidato. A duração da apresentação discente e a arguição das examinadoras aconteceram conforme regulamento do Programa. Ao término da arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão secreta para atribuir os conceitos finais da Dissertação. Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora considerou o candidato: Aprovado, estando Apto a fazer jus ao Título de Mestre em Estudos da Linguagem. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela discente. Regional Catalão, UFG, aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e dezenove. Esta defesa de Dissertação de Mestrado Acadêmico é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre. O diploma correspondente será emitido após cumprimento dos demais trâmites, conforme normas do Programa e legislação da Universidade Federal de Goiás, especialmente o Artigo 62 da Resolução CEPEC 1403/2016.

Banca Examinadora:

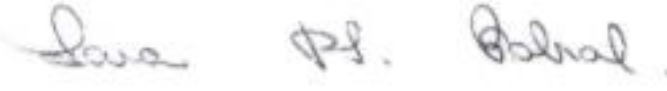
Parecer:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Silvana Augusta Barbosa Carrijo (UFG/RC) –  
Presidente da Banca

Aprovado ( ) Reprovado

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Viviane Cabral Bengezen (UFG/RC)

Aprovado ( ) Reprovado

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)

Aprovado ( ) Reprovado

Discente:

Patrícia Alves de Andrade:

Patrícia Alves de Andrade

Observações (se for o caso):

A candidata deverá providenciar uma revisão de texto criteriosa, principalmente no que diz respeito à depuração do corpus e dos objetivos de pesquisa, conforme considerações da banca.

Visto:

Coordenação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos da Linguagem  
Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão

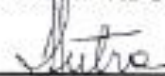
PATRÍCIA ALVES DE ANDRADE

UM OLHAR PARA O ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO – UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE  
AVALIATIVIDADE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos da Linguagem, área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade.

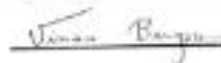
Aprovada em 28 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



---

Profa. Dra. Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida  
Universidade Federal de Goiás – UFG/Regional Catalão



---

Profa. Dra. Viviane Cabral Bengezen  
Universidade Federal de Goiás – UFG/Regional Catalão



---

Profa. Dra. Sara Regina Scotta Cabral  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Ao meu filho, Abílio José.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e por guiar-me em cada etapa para aqui estar. Sem Ele, nada seria possível.

Aos meus pais, Abílio Amâncio de Andrade (*in memoriam*) e Célia Aparecida Alves (minha eterna companheira de idas e vindas à Catalão), que foram essenciais na formação do meu caráter e me ensinaram a lutar, persistir sempre no bom caminho, independentemente dos obstáculos e desafios. A minha força vem deles!

Ao meu querido irmão Emílio e meus cunhados Alcides Cândido e Ueder Caetano, que sempre me apoiaram emocionalmente e sei que torcem por mim.

Aos meus amáveis sogros, Maria da Glória e Anereston da Cunha.

Ao meu amado esposo, o Leandro, meu companheiro de jornada que do seu modo sempre está ao meu lado.

Ao meu filho, meu amor incondicional, Abílio José, que sempre soube entender minha ausência. A força que veio de todos foi fundamental, pois, para estar aqui, tive de sacrificar muitas coisas da vida pessoal, inclusive sair de Goiatuba por diversas vezes e me privar da convivência diária com eles.

Aos meus mestres, com os quais formei toda a minha base de cientista da linguagem, que foi fundamental para chegar até aqui.

À minha querida amiga Cida Conti, pelos conselhos, puxões de orelha e por todos os momentos de incentivo e paciência em me socorrer quando eu mais tive vontade de desistir.

A todos os amigos, que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu sucesso. Aos meus colegas de mestrado, pelos conhecimentos partilhados e pelas horas de sufoco.

E, em especial, à minha orientadora, Fabíola Sartin Dutra Parreira Almeida, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos, que, mesmo dura as vezes, sempre demonstrou um grande coração de mãe, por toda confiança, ajuda e incentivo. Mostrou-me que não é fácil, mas também não é impossível. Com ela, aprendi que estar aqui é para poucos, não somente no sentido de conseguir entrar, mas principalmente no de conseguir terminar. Ela foi precisa, elogiou e advertiu na hora

certa. Consegui me adaptar ao seu jeito de lidar com as coisas, que, muitas vezes, não entendia, e por vezes chorava quando retornava para casa. Aos poucos, fui percebendo que ser mestranda é ser forte, sem momentos para reclamar, já que foi uma opção de crescimento profissional/acadêmico, e uma escolha dessa proporção tem um preço muito alto, que nem todos encaram.

Ao PPGEL, que me acolheu muito bem e sempre foi de ótima disposição para auxiliar seus discentes. À Patrícia Rocha e Leide Daiana, que trabalham na secretaria e têm contribuído com muita boa vontade, para nos auxiliar nas questões burocráticas. Aos professores João Batista e Grenissa Stafuzza, pelas contribuições acadêmicas, ótima recepção no PPGEL e pelo incentivo de sempre.

Às professoras Sheila Gonçalves e Sara Cabral, pela participação nas bancas de qualificação e defesa e também pelas contribuições para o melhor desenvolvimento deste trabalho. E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Há três caminhos para o fracasso: não ensinar o que se sabe,  
não praticar o que se ensina, não perguntar o que se ignora.  
(São Beda)

## RESUMO

Esta pesquisa de mestrado tem como objetivo analisar, por meio da Linguística Sistêmico-Funcional, a percepção dos alunos de Estágio Supervisionado de Letras acerca da prática docente, identificando os elementos avaliativos existentes nos artigos científicos extraídos do Google acadêmico, a fim de analisar e categorizar os dados coletados nos artigos relacionados de forma direta ou indiretamente aos relatórios de Estágio Supervisionado do Curso de Letras por meio do sistema de avaliabilidade – subsistema atitude. A análise busca compreender os trechos extraídos das conclusões dos artigos que se relacionam a relatos de experiência de alunos estagiários, como os alunos estagiários avaliam esse processo de ensino-aprendizagem em seus mais diversos aspectos, sobretudo os que se relacionam diretamente à questão da formação docente oferecida. Essas avaliações são fundamentais para entender, em linhas gerais, o funcionamento do Estágio Supervisionado do Curso de Letras em diversas universidades e regiões, visto que um dos critérios de escolha dos artigos se deu por serem de diferentes regiões. Para a realização dessa pesquisa, foi utilizada fundamentalmente, como base teórica, a Linguística Sistêmico-Funcional, Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004) e o sistema de avaliabilidade, de Martin e White (2005). Foi também essencial o uso do programa computacional WordSmith Tools 7.0 (SCOTT, 2016), para a identificação e contextualização dos elementos de atitude nas palavras que formam o *corpus*. O sistema de avaliabilidade proporcionou a identificação de todos os possíveis tipos de atitude (afeto, julgamento e apreciação) referentes aos aspectos de formação docente encontrados nos artigos que abordam as questões do Estágio Supervisionado de Letras. A partir das avaliações e do método de análise proposto, foi possível identificar, selecionar e analisar, com margem segura, os dados coletados, que contêm avaliações de apreciação de valoração positiva em relação ao Estágio bem como ao uso do relatório como suporte de registro das ações realizadas. Foi possível concluir com esta pesquisa que o Estágio Supervisionado é o momento ímpar para o aluno, bem como a formação docente é um processo de constante planejamento e construção reflexiva, visto que o professor constrói sua identidade pessoal e profissional aula a aula, a cada desafio que encontra pela sua jornada. Este estudo também serve de contribuição para o desenvolvimento de outras pesquisas que tenham como objeto questões relacionadas à intersecção entre educação linguística e formação de professores, à avaliação no discurso e à Linguística Sistêmico-Funcional de modo geral.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação docente. LSF. Sistema de avaliabilidade.

## **ABSTRACT**

This master's research aims to analyze, through the Systemic-Functional Linguistics, the students' perception of Supervised Internship of Letters about teaching practice, identifying the evaluative elements existing in scientific articles extracted from academic Google, in order to analyze and categorize the data collected in the related articles directly or indirectly to the Reports of Supervised Internship of the Letter Course through the system of evaluation - attitude subsystem. The analysis seeks to understand the excerpts extracted from the conclusions of the articles that relate to experience reports of trainee students, as the trainee students evaluate this teaching-learning process in its most diverse aspects, especially those that are directly related to the issue of teacher education offered. These evaluations are fundamental to understand, in general terms, the Supervised Internship of the Course of Letters in several universities and regions, since one of the criteria of choice of the articles occurred because they are from different regions. Halliday (1994), Halliday and Matthiessen (2004) and Martin and White's (2005) system of evaluation were used as a theoretical basis. It was also essential to use WordSmith Tools 7.0 (SCOTT, 2016) to identify and contextualize attitude elements in the words that form the corpus. The evaluation system provided the identification of all possible types of attitude (affection, judgment and appreciation) regarding aspects of teacher formation found in the articles that deal with the issues of Supervised Internship. Based on the evaluations and the proposed method of analysis, it was possible to identify, select and analyze, with a safe margin, the data collected, which contain valuations of appreciation of positive valuation in relation to the Stage as well as to the use of the report as a record support of the actions taken. It was possible to conclude with this research that the Supervised Internship is the unique moment for the student, as well as the teacher training is a process of constant planning and reflective construction, since the teacher builds his / her personal and professional identity, class, each challenge which he finds on his journey. This study also serves as a contribution to the development of other research that has as its object questions related to the intersection between linguistic education and teacher training, to evaluation in discourse and to Systemic-Functional Linguistics in general.

**Keywords:** Supervised Internship. Teacher training. SFL. Evaluation system

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figuras

<b>Figura 1</b> – LSF e Sistema de avaliatividade .....	39
<b>Figura 2</b> – Sistema de Avaliatividade .....	39
<b>Figura 3</b> – Subtipos de Julgamento .....	40
<b>Figura 4</b> – Ferramentas do <i>WordSmith Tools</i> .....	63

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Processos e participantes - significados ideacionais .....	33
<b>QUADRO 2</b> – Realização do Afeto e exemplos .....	40
<b>QUADRO 3</b> – Tipos de Apreciação .....	41-42
<b>QUADRO 4</b> – Relação dos artigos selecionados .....	58-60
<b>QUADRO 5</b> – Fontes dos exemplos do <i>corpus</i> .....	65-66
<b>QUADRO 6</b> – Abreviações dos tipos de atitudes .....	67-68
<b>QUADRO 7</b> – Relação entre teorias de base e perguntas de pesquisa .....	68-69
<b>QUADRO 8</b> – Dados estatísticos do <i>corpus</i> .....	71
<b>QUADRO 9</b> – WordList .....	71
<b>QUADRO 10</b> - Palavras relacionadas ao Estágio Supervisionado de Letras .....	72
<b>QUADRO 11</b> - Processos relacionais .....	73
<b>QUADRO 12</b> – Ocorrências relacionadas às etapas do Estágio Supervisionado....	81
<b>QUADRO 13</b> - Ocorrências relacionadas ao papel dos relatórios de estágio .....	87
<b>QUADRO 14</b> - Ocorrências relacionadas à formação docente .....	96
<b>QUADRO 15</b> - Ocorrências relacionadas à importância do estágio supervisionado para o estagiário.....	133

## **LISTA DE ABREVIações**

**GSF** – Gramática Sistêmico-Funcional

**LA** – Linguística Aplicada

**LSF** – Linguística Sistêmico-Funcional

**LDB** – Lei de diretrizes e Base

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>17</b>
1.1 Linguística Aplicada .....	17
1.2 Linguística Sistêmico-Funcional.....	28
1.3 Metafunção Ideacional .....	30
1.4 Processos .....	32
1.5 Metafunção Interpessoal.....	34
1.6 Metafunção Textual.....	35
1.7 Sistema de avaliatividade .....	36
<b>CAPÍTULO 2 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS</b> .....	<b>43</b>
2.1 Gêneros Discursivos .....	54
<b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA</b> .....	<b>54</b>
3.1 Caracterização da pesquisa.....	56
3.2 <i>Corpus</i> .....	57
3.3 Seleção do <i>corpus</i> .....	57
3.4 Procedimentos de análises .....	61
3.5 WordSmith Tools 7.0.....	61
3.6 Informações sobre os dados das análises .....	65
<b>CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS</b> .....	<b>70</b>
4.1 Macrocategoria 1: etapas do estágio supervisionado .....	74
4.2 Macrocategoria 2: o papel dos relatórios de estágio.....	82
4.3 Macrocategoria 3: formação docente.....	88
4.4 Macrocategoria 4: a importância do estágio supervisionado para o estagiário	97
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>139</b>
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

Enquanto professora e coordenadora do Estágio Supervisionado em Letras de uma instituição de ensino, sempre tive em mim a inquietação sobre como podemos avaliar e ajudar nossos alunos durante o processo de construção da identidade docente, visto que, como uma professora esperançosa, imagino que a educação pode ser a solução para quase todos os obstáculos que enfrentamos em nossas rotinas diárias.

Dentro desse cenário, uma faísca me instigou a refletir a todo momento sobre como os alunos observam o processo do Estágio Supervisionado do Curso de Letras não só como um percurso na sua formação docente como também uma trajetória de construção de identidade. Tal estímulo fez-me querer estudar e aprofundar mais nas questões de como ocorre o Estágio Supervisionado do Curso de Letras de uma forma geral e como este contribui no processo de formação de futuros professores de português e inglês.

A princípio, meu estudo dar-se-ia a partir dos portfólios dos meus próprios alunos, dos quais eu iria analisar os relatórios, e também iria entrevistar aqueles que já haviam concluído a graduação e estavam atuando como professores, para fazer uma espécie de paralelo dentro desse cenário de formação docente. Contudo, ao longo da preparação da minha escrita, descobri que estava com câncer de tireoide, e, além disso, algumas etapas, como o comitê de ética, tornaram-se um pouco complexas dentro dos prazos que tinha.

Assim, a solução que vi para continuar com o meu propósito foi analisar os relatórios disponíveis no Google acadêmico como modelos. Entretanto, ao procurar informações sobre a possibilidade de utilização desses relatórios, uma vez que apareciam nomes de alunos, fui aconselhada de que era melhor trocar por um corpus mais científico, como é o caso do artigo.

Diante de tal circunstância, mas ainda assim persistindo na busca por avaliações acerca do Estágio Supervisionado, fui em busca de artigos científicos contidos no Google acadêmico que abordavam as questões dos relatórios do Estágio

Supervisionado do Curso de Letras. Ao realizar essa busca, apareceram muitos artigos relacionados ao Estágio como um todo, porém me ative apenas aos artigos que, de certo modo, abordavam o Estágio como forma de relatos, ou que falavam do Estágio Supervisionado do Curso de Letras a partir daquilo que os alunos escreviam nos relatórios reflexivos. Diante disso, para que eu pudesse ter consistência e foco na minha busca por avaliações dos alunos acerca do Estágio Supervisionado do Curso de Letras, extraí desses documentos apenas a parte conclusiva dos artigos, não os analisando como um todo, mas sim pelos trechos em que ocorriam avaliações, utilizando-me da Linguística Sistêmico-Funcional.

Assim começou toda a minha busca por respostas a essas inquietações, que há muito me intrigavam, e acredito que intrigam outros professores que também estão ligados a esse processo de desenvolvimento dos alunos e formação de identidade do professor, em específico do Curso de Letras.

De acordo com Barreiro:

A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente. (BARREIRO, 2006).

Por esse viés, noto que o professor do Estágio Supervisionado de Letras é uma peça-chave na colaboração com os alunos (futuros docentes). E a fim de não só entender essa prática como também buscar aprimoramento enquanto docente, trago esta pesquisa ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado em Estudos da Linguagem, Regional Catalão, na linha Língua, Linguagem e Cultura, para que não seja algo apenas meu, mas que rompa as barreiras da universidade e possa, de alguma forma, proporcionar contribuições a outros colegas professores, como a própria Linguística Aplicada em sua essência nos orienta.

Sendo assim, meu *corpus* é composto por 13 artigos extraídos do Google acadêmico de diferentes universidades e anos (busquei selecionar artigos dos últimos dez anos), os quais apresento na metodologia, com o propósito de analisar a

percepção dos alunos acerca da prática docente, ou seja, as avaliações sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Letras.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é compreender o discurso utilizado nos artigos extraídos do Google acadêmico que estão relacionados ao Estágio Supervisionado do Curso de Letras, a partir de uma análise Linguística Sistêmico-Funcional, utilizando-me do sistema de avaliatividade e subsistema de atitude com relação à prática docente em serviço. Quanto aos objetivos específicos, destaco: (1) Analisar, por meio da Linguística Sistêmico-Funcional, como o Estágio Supervisionado é visto; (2) Identificar os elementos avaliativos existentes nas considerações finais dos artigos extraídos do no Google acadêmico; e (3) Analisar e categorizar os dados coletados nos artigos por meio do sistema de avaliatividade – subsistema atitude.

Para tanto, norteio-me pelas seguintes perguntas de pesquisa:

- Como o Estágio Supervisionado é entendido?
- Quais os elementos avaliativos utilizados nos artigos apresentam suas opiniões acerca do estágio?
- Quais as categorias avaliativas de atitude são mais recorrentes no *corpus* e o que isso indica?
- Quais aspectos apresentados no *corpus* indicam as contribuições ou não do estágio na visão dos alunos?

Por meio desses objetivos e perguntas de pesquisa, almejo compreender, enquanto professora do estágio e orientadora dos alunos nesse nível da graduação, como o relatório de estágio efetivamente pode ser um instrumento de possíveis políticas de formação docente. Em razão disso, o critério de escolha dos artigos foi que eles tivessem alguma relação com o uso dos relatórios no Estágio Supervisionado.

A presente pesquisa está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo, efetuei uma explanação sobre o que vem a ser a Linguística Aplicada e como ela é de fundamental importância para o crescimento “educativo” em todos os âmbitos. Uma vez que toda minha análise se encontra dentro da Linguística Sistêmico-funcional,

executarei uma apresentação desta e de como ela se divide, enfatizando o sistema de avaliatividade - subsistema de atitude.

Partindo do recorte, apenas artigos sobre o Estágio Supervisionado de Letras, explicarei de forma concisa o estágio e suas etapas de um modo geral, considerando que cada instituição de ensino segue um padrão, que, inclusive, se assemelha em diferentes regiões e universidades. E farei uma explanação sobre os gêneros discursivos.

Juntamente a esse conjunto de informações, desenvolvo minha metodologia, explicando o passo a passo e caracterização da minha pesquisa, do *corpus* e das minhas ponderações. Além disso, abordarei de maneira sucinta o que vem a ser WordSmith Tools 7.0 (SCOTT, 2016), e como o utilizei em minhas investigações, chegando, então, às análises, às possíveis conclusões que obtive a partir delas, às referências e aos anexos.

## **CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo objetiva apresentar o suporte teórico-metodológico que orienta este estudo. Para tanto, inicialmente, teço algumas considerações acerca das contribuições da Linguística Aplicada, uma vez que este trabalho insere-se nesta área de conhecimento, para depois adentrar-me nos meandros da Linguística Sistêmico-Funcional, que é a teoria de base desta pesquisa.

### **1.1 Linguística Aplicada**

Aqui, abordarei, brevemente, alguns pontos sobre meu estudo ligado à Linguística Aplicada, para, então, adentrar nos conceitos da Linguística Aplicada a partir das ideias de Celani (2000) e Moita-Lopes (1994), discorrendo sobre suas principais características e sobre como minha pesquisa se enquadra dentro dela. Visto que vivemos num mundo onde a comunicação é indispensável e está sujeita às mudanças sociais e culturais de cada indivíduo, concordo com Fiorin, que.

Vivemos num mundo globalizado onde a comunicação, através da linguagem entre as nações, se tornou indispensável. A linguagem verbal, hoje em dia, é e continua sendo objeto de investigação científica. Não podemos mais pensar em língua como um corpo homogêneo, enclausurada numa torre de marfim imune às mudanças sociais e aos anseios linguísticos (RAJAGOPALAN, 2003). Tem que ser repensada, levando em conta as pessoas que a concretizam através da fala. A linguagem deve ser pensada como heterogênea carregada da visão cultural, social e de mundo de cada indivíduo. (FIORIN, 2003).

O colóquio dos estudiosos supramencionados permitiu-me uma visão maior sobre a relevância da Linguística Aplicada (LA), de modo que passei a entendê-la, nos tempos modernos, como fonte para esclarecer como as pessoas se comunicam e quais métodos psicológicos, culturais e sociais estão embutidos na interação verbal.

Assim, visando explorar o âmbito da formação de professores, esta pesquisa está voltada para o contexto pedagógico, mais especificamente para o Estágio Supervisionado do Curso de Letras na formação de professores. “Apesar de muitas

vezes ser considerado apenas como um período em que o licenciado pode observar a teoria posta em prática” (CELANI, 2001, p. 34), “o estágio pode ser uma oportunidade para problematização, pesquisa e reflexão, não só para os estagiários” (PIMENTA; LIMA, 2004), mas também para os outros professores envolvidos.

Essa visão é compartilhada por Miller (2013, p. 116), que aponta para uma necessidade urgente de envolver os diferentes professores do estágio em reflexões investigativas sobre a etapa de pré-serviço. Motivada a engajar-me nessa empreitada, por ser professora do Estágio Supervisionado do Curso de Letras, propus-me, nesta, a examinar o momento de avaliação do estágio.

O presente estudo consiste na busca de entendimentos sobre a forma como ocorre a avaliação dos alunos do Estágio Supervisionado do Curso de Letras. Para tanto, analiso treze artigos de diferentes universidades expostos no Google acadêmico que estão relacionados aos relatórios do Estágio Supervisionado nos últimos anos, com base no arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), que entende a linguagem como um potencial para construir sentidos, ou seja, um conjunto de alternativas orientado para o uso.

Dentro dessa perspectiva, esta pesquisa se orienta mais especificamente a partir do sistema de avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005; VIAN JR, 2009), pois tenho como foco o estudo dos significados interpessoais nos trechos examinados, e essa abordagem investiga como usuários da língua se posicionam em seu discurso e oferece formas de analisar quais os recursos avaliativos o falante/escritor utiliza para negociar sentidos nas interações.

Assim, para ressaltar a relevância deste estudo para a Linguística Aplicada, farei uma breve explanação da LA a partir das ideias de Celani (2000) e Moita Lopes (1994).

Celani (2000) escreve que a Linguística Aplicada surgiu na Segunda Guerra Mundial, devido à necessidade de se estabelecer uma comunicação eficaz entre falantes de diferentes línguas, e ela tem um papel importante na formulação de uma política educacional, pois é articuladora de múltiplos domínios do saber, os quais são preocupados com a linguagem. Uma vez que toda atividade humana envolve a linguagem, a educação tem como objetivo preparar os indivíduos para o exercício da

cidadania, integrando-o ao mercado de trabalho com múltiplas possibilidades de progresso.

Ao falar de políticas educacionais, tenho a noção de que, geralmente, as pessoas que querem implementar mudanças na educação são políticos e não pedagogos. Além disso o estabelecimento de uma política educacional sólida é particularmente difícil, pois as políticas educacionais são, muitas vezes, afetadas por políticas econômicas e sociais, que nem sempre caminham na direção que seria a ideal para a educação.

O processo de elaboração de uma política educacional eficaz consiste na fixação de uma série de objetivos, enunciados em termos concretos e práticos, que devem servir de guia para a ação imediata, contendo mecanismo de avaliação e tendo em vista a garantia de um ensino de qualidade em oposição à construção de mais escolas. Por essa razão, a necessidade de aceitação da política educacional pela população é fundamental, sendo as ações da comunidade importantes.

Dentro desse contexto, surge a indagação de como a Linguística Aplicada pode contribuir, por ela ser articuladora de múltiplos domínios do saber em diálogo constante com vários campos que têm como preocupação a linguagem, além de ser mediadora de mudanças na sua comunicação com a coletividade e com a participação desta.

Como a linguagem permeia todos os setores da nossa vida social, política, educacional e econômica, uma vez que é construída pelo contexto social e desempenha papel instrumental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, está implícita a importância da Linguística Aplicada no equacionamento de vicissitudes educacionais, sociais, políticas e até econômicas.

A preocupação com a educação é o problema fundamental do Brasil, e a Linguística Aplicada busca soluções para essa adversidade por meio das pesquisas realizadas nas universidades. A princípio, as pesquisas dentro da LA estavam mais voltadas para questões de aquisição de linguagem, de metodologia de ensino de línguas ou de descrição linguística, sem colocar as complicações em seu contexto social, político e econômico, sem se preocupar em examinar como as teorias de

aprendizagem de línguas e as práticas pedagógicas, por exemplo, estão ligadas a forças sociopolíticas mais amplas.

No entanto, o desenvolvimento de uma conscientização linguística, tanto em relação à língua enquanto sistema quanto em relação à língua enquanto meio de comunicação socialmente construído, passou a ser preocupação fundamental para muitos linguistas aplicados. Com isso, deu-se um enfoque muito grande no que acontece na sala de aula, por esse ambiente estar intimamente ligado a forças sociais e políticas e pelo fato de que a linguagem é elemento fundamental para tudo que se passa na sala de aula.

Celani (2004, p. 82) diz que “o mundo da sala de aula é imprevisível”, e, nesse sentido, é imprescindível à formação do professor o desenvolvimento da afeição pelo desafio, pelo risco e pelo incerto, sendo fundamental a arquitetura de novas rotas individuais para o autodesenvolvimento, fundadas nas próprias experiências de aprendizagem, para que ele possa fazer com que os alunos descubram também suas próprias rotas (CELANI, 2004).

Por ser a escola o lugar que prepara os indivíduos para sua atuação como cidadãos com plena capacidade de atualizar seu potencial intelectual e afetivo na força de trabalho e na vida social como indivíduos esclarecidos e eficientes, a LA passou a seguir sua vocação de disciplina eminente inserida no contexto social e, acima de tudo, preocupada com o papel da linguagem nos mais variados contextos, escolares, institucionais, sociais e econômicos.

Portanto, a LA está preocupada em desenvolver um senso linguístico que faça com que o aluno veja, sinta e interprete a linguagem, não como uma disciplina escolar que dita normas do bem falar e escrever, mas sim como algo que está intimamente inserido na sua vida de cidadão, de ser humano.

Assim, as possíveis áreas de atuação da LA em uma política educacional brasileira seriam na aprendizagem de línguas, alfabetização, letramento, relação entre linguagem e trabalho, a aquisição e desenvolvimento da linguagem e as mudanças recorrentes dos avanços tecnológicos. Além disso, pode estar ligada à área de distúrbios da comunicação, na formação de professores e nas práticas pedagógicas.

A LA pesquisa os problemas existentes em busca de contribuições/resoluções que possam ser levadas à sociedade para se obterem melhorias nas diversas áreas ou em problemas específicos, visto que a universidade é o espaço para se resolver os problemas da coletividade e o linguista aplicado lida com a relevância social dos problemas pesquisados. Como afirma Kleiman (2007, p.189), a LA, “tal qual desenvolvida no Brasil, situa-se definitivamente na tradição de pesquisa crítica, que não procura apenas descrever e explicar, mas também se posicionar em relação ao fato examinado e, ainda, oferecer encaminhamentos e soluções para os problemas estudados”.

Diante do exposto, algumas ações se fazem necessárias, pois a LA precisa marcar maior presença também por meio de suas associações científicas, junto aos fóruns de debate sobre questões de políticas educacionais que envolvem a linguagem, uma vez que ela responde a uma demanda social e faz empréstimos a diferentes domínios científicos e técnicos, por ser avaliada pelos seus resultados.

Por isso, a contribuição dos linguistas aplicados é relevante, pois é na esfera de atuação destes que se dá a intersecção dos vários saberes na visão de linguagem, de seu papel nas relações humanas, na sua aquisição/aprendizagem e no seu ensino, ou seja, a LA encontra suas bases teóricas na pesquisa linguística.

Reforçando, ainda, a importância da LA para entender de onde viemos e para onde vamos, alguns estudiosos da área explicitam que a Linguística Aplicada não é feita de maneira periférica ao seu trabalho principal, mas de forma central e “sistemática, amparada pelo maior número de entidades e instituições possíveis” (KLEIMAN, 1992, p. 35).

Dessa forma, o linguista aplicado, partindo de um problema com o qual as pessoas se deparam ao usar a linguagem na prática social e em um contexto de ação, procura subsídios em várias disciplinas que possam iluminar teoricamente a questão em jogo, ou seja, que possam ajudar a esclarecê-la (WIDDOWSON, 1979; CAVALCANTI, 1986; MOITA LOPES, 1996). Isso quer dizer que a pesquisa em si é aplicada, isto é, ocorre no contexto da aplicação, e não se faz aplicação em LA.

De forma geral, nota-se, na prática, como decorrência de esses linguistas aplicados trabalharem dentro dos limites de uma disciplina teórica, uma dificuldade

em aceitar a integração de ideias de campos variados como sendo compatíveis: um trabalho que requer um grande esforço de abstração teórica de pensamento crítico, que envolve a integração de ideias ao nível macro ou do essencial na tentativa de construir uma nova teoria e uma nova compreensão do problema em estudo.

Na visão de Faure (1992, p. 61), as práticas de pesquisa interdisciplinares, por não constituírem disciplinas, constituem, na verdade, indisciplina, e suscitam, portanto, problemas institucionais, tendo aqui o fenômeno chamado “Rei sem reino”.

Dentro desse contexto, essa pesquisa está inserida na linha de pesquisa Língua, Linguagem e Cultura, a qual intitulei de **Um olhar para o Estágio Supervisionado – Uma análise do sistema de Avaliatividade** e que tem como escopo analisar, na perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, a avaliação dos alunos de Estágio Supervisionado acerca da prática docente. Para tal, analisarei os artigos, que serão a base de dados para o desenvolvimento do assunto.

Retornando à interdisciplinaridade, Jupiassu (1992) afirma que, “o que se encontra em jogo é certa concepção do saber, de sua repartição e de seu ensino, posto que o interdisciplinar aparece como um princípio novo de reorganização das estruturas pedagógicas do ensino das ciências”. Essa reorganização requer uma interpretação das disciplinas tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista metodológico.

Jupiassu (1992) ainda escreve que o interdisciplinar não é algo que se ensine ou que se aprenda. É algo que se vive. É fundamental uma atitude de espírito. Atitude feita de curiosidade, de abertura, de sentido da aventura, de intuição das relações existentes entre as coisas e que escapam à observação comum. Assim, o interdisciplinar envolve interesse e respeito pela voz do outro, isto é, com a finalidade de analisar como suas ideias se coadunam com as perspectivas que se tenham.

Já para falar da transdisciplinaridade, é preciso discutir cinco pontos principais: a) tipo de conhecimentos produzido e contexto de produção; b) modo de produção do conhecimento; c) organização do conhecimento; d) responsabilidade social e reflexão; e e) mecanismo de controle de qualidade do que é produzido (Gibbons et al., 1994, p. 3-8).

Dentro do tipo de conhecimento e contexto de produção, nota-se uma orientação para a prática social ou para a ação, momento em que o conhecimento está centrado na resolução de um problema de um contexto de aplicação específico. Ou seja, a resolução do problema gerará conhecimento útil para um participante do mundo social, sendo seus interesses e perspectivas considerados na investigação, envolvendo-se, assim, uma colaboração entre os participantes sociais em um contexto de aplicação.

No modo de produção do conhecimento, acredita-se que a complexidade dos problemas não permite os limites disciplinares e nem “uma descrição unitária (baseada na busca dos princípios primeiros) que seja totalizadora e útil no sentido de que possa guiar outras pesquisas” (GIBBONS et al., 1994, p. 23). Isso porque o conhecimento transdisciplinar é gerado no contexto de aplicação “e não desenvolvido primeiramente e depois aplicado ao contexto por um grupo diferente de agentes sociais” (GIBBONS et al., 1994, p. 5), ou seja, não envolve aplicação de conhecimento, visto que já existia previamente à investigação no próprio contexto de aplicação, porque o contexto de aplicação cria pressões que requerem o uso de fontes de conhecimento variadas e que as configuram de acordo com o problema em foco” (GIBBONS et al., 1994, p. 27).

Com isso a transdisciplinaridade surge “somente se a pesquisa é baseada em uma compreensão teórica comum e deve ser acompanhada de uma interpretação mútua de epistemologias disciplinares. A cooperação nesse caso conduz a uma junção de resolução de problemas enraizados disciplinarmente e cria uma teoria homogeneizada transdisciplinarmente” (GIBBONS et al., 1994, p. 29).

Sobre a organização do conhecimento, noto a utilização de uma organização diversificada e heterogênea no que se refere aos tipos de habilidades e experiências que os participantes possuem, opondo-se, portanto, a um tipo de organização em que só o pesquisador era visto como tendo conhecimento privilegiado. Assim, os participantes da investigação vão ser incluídos na dependência da necessidade que se apresenta na resolução de problemas específicos. Desse modo, não estão localizados só na universidade, mas em outros espaços institucionais.

Portanto, o foco de interesse é a área do problema e não instituições, disciplinas e conhecimento teórico e aplicado: por isso, o que é central é o trabalho colaborativo. Pois, Moita Lopes (1996) explica que a LA passou a ser uma área de investigação aplicada, mediadora, centrada na resolução de problemas de uso da linguagem, que tinha um foco na linguagem de natureza processual, e que colaborava com avanço do conhecimento teórico, pois as pesquisas em LA além de operarem com conhecimento advindo de várias disciplinas, também formulavam seus próprios modelos teóricos, colaborando não somente no seu campo de ação, como também em outras áreas de pesquisa.

Dentro da responsabilidade social e reflexão, o impacto da pesquisa sobre o social está presente desde o início e torna os participantes mais reflexivos sobre os recursos que estão submetidos no contexto de aplicação. Assim como, Rojo (1999) ressalta que o linguista aplicado passa a focar problemas concretos de conflito comunicativo e interpretá-los de maneira a contribuir para uma reflexão sobre as novas possibilidades de melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Na reflexão, envolvem-se os vários participantes, de modo que aprofunda-se a responsabilidade social da pesquisa, influenciando desde aquilo que vale a pena ser estudado até a própria forma da investigação. De certa forma, o envolvimento em reflexão é mais importante do que a própria solução do problema que está sendo estudado.

Nesse sentido, o mecanismo de controle de qualidade tem uma natureza multidimensional, ou seja, é exercido por meio de um processo social mais amplo, que está além da comunidade científica, o que resulta em um modo de produção de conhecimento com maior responsabilidade social e reflexão.

Enquanto isso, a transdisciplinaridade é um modo de investigação que envolve uma forma de produção de conhecimento que corta várias disciplinas, ou seja, não se pode fazer LA transdisciplinarmente. Pode-se, contudo, como linguista aplicado, atuar em grupos de pesquisa de natureza transdisciplinar que estão estudando um problema em um contexto de aplicação específico para cuja compreensão as intravisiões do linguista aplicado possam ser úteis, o que se comprova nos dizeres de Celani:

Não há dúvida quanto ao caráter multi/ pluri/ interdisciplinar da Lingüística Aplicada. Os que nela militam a todo momento se dão conta de que estão entrando em domínios outros que os de sua formação inicial (na maioria das vezes, na área de Letras), se dão conta de que precisam ir buscar explicações para os fenômenos que investigam em outros domínios do saber que não os da linguagem stricto-senso. Esse diálogo já faz parte da prática dos lingüistas aplicados. (Celani, 1998, 131).

Com isso, posso observar, dentro da LA e da produção de conhecimento, o contexto de aplicação, conhecimento teórico e prático, tipo de conhecimento: participativo e colaborativo, conhecimento altamente contextualizado, responsabilidade social e divulgação dos resultados e a realidade complexa.

Ao falar sobre conhecimento teórico e prático, em LA, a teoria informa a prática, e a prática informa a teoria. A teoria que se quer é formulada interdisciplinarmente, mas é modificada pela prática. Para se formular conhecimento que tenha efeito no mundo social, ele tem que ser informado pela prática social em que as pessoas agem. Ele é, em última análise, gerado no contexto da aplicação.

No contexto de aplicação, há um interesse pelo estudo das pessoas em ação no mundo, interesse esse que perpassa várias áreas de investigação como Análise do Discurso, Psicologia, Sociologia, entre outras, as quais têm focalizado cada vez mais a interação para se ter acesso a como as pessoas agem no mundo através do discurso.

Essas questões levam-me a pensar sobre o tipo de conhecimento: participativo e colaborativo. O conhecimento produzido em pesquisas de natureza colaborativa ou etnográfica, metodologias que têm sido cada vez mais utilizadas em LA, considera a visão dos participantes e envolve a colaboração do participante como pesquisador (MAGALHÃES, 1994), de modo que este esteja diretamente engajado na formulação do conhecimento, mudando sua prática imediatamente.

Por isso, lingüistas aplicados que tratam de sistemas de formação de professores(as) têm definido cursos de formação que envolvem os professores como pesquisadores através de pesquisa-ação sobre a sua prática, não só pela necessidade de envolvê-los em meios de reflexão sobre seu trabalho como também

de gerar conhecimento singular, sob a perspectiva de um participante interno da prática social da sala de aula.

Tais aspectos me motivaram, e de certa forma justificam meu trabalho de dissertação, pois, a partir da prática em sala de aula, uma inquietude existente me levou a indagar as questões avaliativas dos alunos estagiários dentro da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Letras, nos momentos em que os alunos observam aulas, fazendo paralelos entre teorias e práticas estudadas, e se veem dentro de uma realidade escolar, não apenas como processo de reflexão, mas também de ação.

Assim, ao abordar o conhecimento altamente contextualizado, percebo que há pesquisas em LA que se têm centrado na resolução de problemas específicos, isto é, que respondem a questões de contextos de aplicação específicos. “O que é específico no mundo social é o fato de significados que o caracterizam serem construídos pelo ser humano, que interpreta e reinterpreta o mundo a sua volta, fazendo assim com que não haja uma realidade única, mas várias realidades” (MOITA LOPES 1994, p. 331). Portanto, nessa perspectiva, os conhecimentos que interessam são aqueles contextualizados.

O questionamento “como é que a pesquisa que fazemos pode mudar a prática social?” é recorrente ao falarmos de responsabilidade social e divulgação dos resultados, levando-nos a pensar, ao pesquisar: “fazer pesquisa para quem e com que objetivo” (CAMERON et al., 1992).

A consciência sobre a complexidade da realidade com que o linguista aplicado se defronta ao tentar resolver problemas da prática de uso da linguagem já é bastante comum na área, e isso nos leva à compreensão da importância de se trabalhar interdisciplinarmente e, portanto, da necessidade de se deslocar a LA da dependência única da Linguística.

Assim, concluo que a Linguística Aplicada era entendida, essencialmente, como disciplina inserida em área necessariamente multi/pluri/ interdisciplinar, como articuladora de múltiplos domínios do saber, em diálogo constante com vários campos do conhecimento que têm, de alguma forma, preocupação com a linguagem. No entanto, hoje cabe a nós vê-la como uma ponte com tráfegos nos dois sentidos, uma

encruzilhada, pois os que nela militam a todo momento se dão conta de que estão entrando em domínios outros que não os de sua formação inicial, se dão conta de que precisam ir buscar explicações para os fenômenos que investigam em outros domínios do saber que não os da linguagem *stricto sensu*, levando-nos à percepção de que a direção da Linguística Aplicada está bem marcada, como mediadora de mudanças na sua comunicação com a coletividade e com a participação desta.

Como Kaplan (1985, p. 6) previa, o futuro da LA seguiria um novo paradigma, do qual estariam emergindo algumas áreas de pesquisa que se consolidariam. Entre elas, ele apontava a análise do discurso, a pesquisa em aquisição de segunda língua, letramento e a continuação do debate sobre fluência e precisão.

Vale ainda lembrar que há pesquisadores trabalhando com questões de ensino que se rotulam como linguistas e outros trabalhando com questões de linguística textual que se rotulam como linguistas aplicados. Isso me conduz a dizer que estamos caminhando para o aumento da diversidade temática, para o abrandamento das fronteiras entre as áreas, para um encontro mais fraterno com os colegas da linguística, mas, também, para o enfrentamento de divergências dentro da própria LA.

Com o crescimento da área, aparecem as divergências e também a intolerância dos que se apegam a modelos tradicionais e não admitem o novo. Teremos que conviver também com a imaturidade de alguns que abraçam determinadas vertentes como se fossem donos da verdade e saem rotulando, pejorativamente, os colegas que se dedicam a outros tipos de pesquisa de cartesianos, positivistas, etc., como se estes estivessem cometendo pecados epistemológicos. Como há várias formas de se fazer ciência, há também espaço para todos, desde que o respeito e a ética sejam os pares preferenciais.

Por ser parte integrante desta pesquisa a Linguística Aplicada e a Linguística Sistemico-funcional (LSF), torna-se relevante explorar um pouco mais as características e relevância da LSF.

## 1.2 Linguística Sistêmico-Funcional

Esta pesquisa tem como aporte teórico a Linguística Sistêmico-funcional conforme será abordado a seguir, no entanto vale ressaltar que instituo um recorte para a metafunção interpessoal e também para o sistema discursivo de avaliatividade, que é o sistema que dá conta das avaliações.

Faço isso porque utilizo esse arcabouço teórico, por me permitir a compreensão a partir das escolhas léxico-gramaticais que os autores fazem ao escreverem os artigos relacionados aos relatórios do Estágio Supervisionado de Letras, demonstrando como eles percebem o Estágio Supervisionado, ou seja, essa etapa de formação da vida deles como futuros professores de Letras.

Além disso, exploro o subsistema de atitude, uma vez que o utilizei na análise dos meus dados, pois ele me permite fazer um mapeamento dos dados, de forma que eu posso compreender por meio dos registros escritos como esses autores entendem, avaliam e como eles veem os Estágio Supervisionado.

Considerarei os pressupostos da LSF (HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; HASAN, 1989; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), teoria que norteia a visão de linguagem do estudo, e suas Metafunções da linguagem. Tratei também o sistema de avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), perspectiva oriunda da LSF e que foi utilizada na análise proposta nesta pesquisa dentro do subsistema de atitude.

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) desenvolveu-se com afinco nos anos 80 com Michael Alexander Kirkwood Halliday, procurando dar conta de como a linguagem é usada, uma vez que qualquer enunciado está inserido em um contexto de uso. A língua evolui para satisfazer as necessidades dos usuários que dela se apropriam, delineando um sistema natural adequado à realidade circundante e no qual tudo pode ser atrelado e explicado de acordo com a produção dos falantes.

Neves (1994, p. 2) explica que qualquer abordagem funcionalista de uma língua natural busca a verificação do modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente. Desse modo, os falantes de uma língua são capazes de discernir que a língua que os rodeia é variável de acordo com as diversas situações da interação da vida social nas quais se engajam.

De acordo com Halliday (1994), a língua é um sistema potencial de significados, no qual cada escolha gera inúmeras novas opções que se especificam em uma teia de possibilidades, a partir das quais o falante cria os significados. Entretanto, é impossível dar conta de todas as redes, pois cada nó (escolha) da língua se desdobra, e a LSF contribui para o entendimento de como os textos conseguem ou não expressar seus significados, utilizando as potencialidades da língua, e tal contribuição se dá por meio da análise textual.

Diante disso, com base nas conclusões de Eggins (2004, p. 21), pode-se dizer que a Linguística Sistêmico-Funcional é uma abordagem semântica e funcional, a qual investiga como as pessoas usam a língua em diferentes contextos e como a língua é estruturada enquanto sistema semiótico. A partir dessa perspectiva, utilizei a Linguística Sistêmico-Funcional para relacionar o modo como os textos refletem os propósitos das práticas sociais: primeiro, quando dão voz ao professor enquanto profissional de ensino; e, segundo, quando possibilitam “criar mecanismos e espaços de reflexão sobre teorias e práticas que constituem os modos individuais e coletivos de compreensão e de reprodução deste campo de trabalho, bem como as identidades pessoais, profissionais e de grupo” (SIGNORINI, 2006, p. 54).

Com isso, percebo que para a LSF não existe língua desconectada do uso, ou seja, a linguagem, por ser social, só ocorre se estiver imbricada na sociedade. Isso se afirma em Halliday (1994), ao mencionar que os textos são unidades semânticas realizadas através de fraseados, isto é, a língua deve estar vinculada ao uso. Esse autor explica que existe uma preocupação atual com a análise do discurso que parte da prerrogativa de que esta pode ser encaminhada sem gramática, e, muitas vezes, ao invés da gramática, levando-o a argumentar que uma análise de discurso que não é baseada em gramática não é uma análise, e sim um comentário do texto.

Halliday (1994) propõe, então, que o texto deve ser o ponto de partida para qualquer pretensão de entendimento de como utilizamos a língua para conseguir coisas e fazer com que elas aconteçam. Por essa razão, utilizamos a Linguística Sistêmico-Funcional como arcabouço teórico da pesquisa.

Halliday (1994) escreve que é necessário priorizar as características intrínsecas da linguagem. Para ele, a variedade de suas funções está refletida nas estruturas

internas da língua cuja análise muito pode revelar sobre os fins aos quais esta se propõe. O autor sugere que a linguagem tem a função de servir aos variados tipos de demanda de indivíduos ao se comunicarem. (HALLIDAY, 1994).

Com isso, Halliday (1994) procura explicar como as funções da linguagem são constituintes dos enunciados e como as necessidades dos falantes moldaram a forma como estas evoluem, segmentando a Linguística Sistêmico-Funcional em metafunções que se dividem em três: a ideacional, que está voltada para o campo, abrangendo as inteligências e experiências de mundo dos falantes; a interpessoal, que destaca as relações entre os participantes e suas apreciações; e a textual, que exhibe o modo, a estrutura da mensagem, cada qual com suas características específicas.

### **1.3 Metafunção Ideacional**

A metafunção ideacional refere-se à possibilidade que a linguagem oferece de falar sobre o mundo, representá-lo, transmitir e expressar ideias. Ela vê a oração como representação, e seu significado é a expressão de algum tipo de evento, ação, estado ou outro fenômeno do mundo real (HALLIDAY; HASAN, 1989).

Assim, tem na metafunção ideacional o uso da língua como representação, servindo para manifestações sobre o mundo, destacando como ele é percebido, sentido, experienciado e representado. Isso porque a linguagem permite a expressão de nossa percepção, sentimentos e experiências. Nossa impressão mais poderosa da experiência é a de que ela consiste em “eventos” relacionados ao fazer, sentir, ser ou estar, dizer ou comunicar, acontecer, entre outros.

Sendo assim, a linguagem tem como uma de suas funções codificar os significados das nossas vivências através da metafunção ideacional. Tal codificação é realizada léxico-gramaticalmente pelo sistema da Transitividade, que é responsável por fornecer a estrutura linguística que interpreta a experiência humana sobre o que está acontecendo no mundo. Trata-se de um sistema gramatical que explica esse mundo de experiências por meio de tipos de processos (HALLIDAY, 1994, p. 106).

Segundo Halliday (1994), na Linguística Sistêmico-Funcional, o sistema chamado transitividade é que fornece a estrutura linguística que interpreta a experiência humana sobre o que acontece no mundo por meio de processos, sendo estes entendidos como uma sequência de eventos ligados diretamente aos atos de agir, dizer, sentir, ser e ter. Assim, podem-se identificar todas as ações humanas no discurso do homem, através de processos (elementos verbais), participantes e circunstâncias, que estão diretamente ligados a quem pratica a ação, a quem e em que circunstância.

O autor supracitado ainda afirma que uma análise de transitividade se dá por meio de três aspectos de uma oração: primeiro pela escolha do processo realizada no grupo verbal da oração; segundo pela escolha dos participantes, sendo realizada pelos grupos nominais; e, por último, na escolha das Circunstâncias que são realizadas por meio dos grupos adverbiais ou orações preposicionais.

Além desses três principais processos, dentro da Linguística Sistêmico-Funcional, há os processos materiais, mentais e relacionais, que são considerados como os principais, e os processos comportamentais, verbais e existenciais, considerados secundários.

Os processos materiais realizam uma ação, processo do fazer; os processos mentais expressam níveis de afeto, sendo o processo do sentir, processo este que sempre precisa de uma participação humana; os processos relacionais são os do ser, indicando a relação entre duas entidades diferentes. Os processos comportamentais demonstram questões fisiológicas e psicológicas, interpretados como o ímpeto da emoção, necessitando de um participante humano; nos processos verbais, os participantes não precisam ser humanos, realizam-se pelos verbos falar, relatar, perguntar, entre outros; e, por último, os processos existenciais simplesmente representam o que existe ou acontece.

Sendo os processos materiais “aqueles através dos quais uma entidade faz algo” (CUNHA; SOUZA, 2007, p. 55), para se obterem resultados melhores, utilizei os relatos reflexivos, que são importantes em cursos de licenciatura, nos quais podem-se observar as reflexões de acadêmicos sobre suas experiências docentes. Saliento o uso dos processos no gênero relato reflexivo, pois estes podem ajudar a “codificar

ações, eventos, estabelecer relações, exprimir ideias e sentimentos, construir o dizer e o existir” (CUNHA; SOUZA, 2007, p. 55). E, para que fique mais detalhado essa questão sobre os processos, explico sobre eles no tópico a seguir.

#### **1.4 Processos**

Dentro da Linguística Sistêmico-Funcional, no sistema de transitividade, encontra-se três processos: materiais, mentais e relacionais, e outros três tipos que ocupam uma posição intermediária: os comportamentais, os verbais e os existenciais.

De acordo com Almeida (2010), os processos materiais são os processos do fazer e representam ações do campo físico realizadas por um ator ou um evento. O significado básico desse processo é que alguém ou uma entidade faz alguma coisa, realiza uma ação.

Os processos mentais são os processos do sentir, referem-se a reações mentais, sendo necessária a presença de um participante humano, aquele que sente, pensa ou percebe. Esse participante precisa ser dotado de consciência. Os processos mentais realizam atitude de afeto, entendendo essa emoção como uma predisposição mental (MARTIN; ROSE, 2007).

Processos relacionais são os processos de ser, porém não no sentido de existir, mas indicando a relação entre duas entidades separadas. Tais processos podem ser intensivos, circunstanciais e possessivos, cada um deles realizados através de dois modos, atributivo e identificativo.

O Processo relacional é atributivo quando é dado ao participante uma qualidade ou uma classificação. Já o Processo relacional identificativo apresenta a função de identificar uma entidade em relação à outra.

Os processos comportamentais ficam entre os materiais e os mentais, referem-se ao comportamento fisiológico e psicológico. Há também a necessidade de um participante essencialmente humano. No subsistema da atitude, o processo comportamental é utilizado para realizar o afeto, que é interpretado como ímpeto de emoção (MARTIN; ROSE, 2007).

Processos verbais são os processos do dizer. O participante não precisa ser humano. Esses processos se realizam pelos verbos falar, relatar, perguntar, entre outros.

E, por fim, os processos existenciais, que representam simplesmente o que existe ou acontece, como é o caso dos processos do haver. O quadro 1 sistematiza e sintetiza isso:

**Quadro 1 - Processos e participantes - significados ideacionais**

PROCESSOS		PARTICIPANTES	
AÇÕES	Materiais	Criativos Transformativos	Ator – quem faz Meta – quem sofre a ação
	Mentais	Cognição Sentimento Percepção	Sensor – quem sente, pensa, percebe; humano Fenômeno – o que é sentido, percebido, pensado
	Comportamentais (comportamentos psicológicos e fisiológicos)		Comportante – ser humano Comportamento
	Verbais (trocas simbólicas)		Dizente – quem produz a mensagem Verbiagem – a mensagem Receptor – quem recebe a mensagem
RELAÇÕES	Existenciais (o vir a ser, existir)		Existente
	Relacionais (o ser, estar, ter, ...) Identificador Atributivo		Portador e Atributo, ou Identificado e Identificador, ou Característica e Valor

Fonte: Halliday (1994); Halliday e Mathiessen (2004); Eggins (2004).

Assim, há dois grupos: o das ações e o das relações. Os processos materiais, mentais, comportamentais e verbais são relacionados a ações e eventos de quaisquer naturezas, enquanto os processos existenciais e relacionais encerram significados sobre estados do ser, em que coisas e eventos existem ou acontecem simplesmente, ou existem em relação a uma identidade ou a uma caracterização. Desse modo, com o *corpus* em mãos, verifico a ocorrência dos processos ou não ao associar os itens avaliativos.

## 1.5 Metafunção Interpessoal

A metafunção interpessoal é a característica que a linguagem tem de ser utilizada para estabelecer trocas e relações entre falante e ouvinte, cujos papéis são definidos durante a interação. Para Thompson (1996), a linguagem é naturalmente uma via de mão dupla, já que um dos motivos pelo qual a usamos é trocar e negociar com outras pessoas.

Por isso, a linguagem é uma forma de agir no meio social, e tal função é realizada principalmente a partir do sistema de Modo, no qual os interlocutores se apoiam a fim de interagirem e assegurarem o entendimento mútuo através da linguagem. Halliday e Matthiessen (2004) explicam que, dentro do evento interacional, o falante/escritor adota um determinado papel discursivo e, ao fazê-lo, atribui ao ouvinte/leitor uma função complementar na qual aquele deseja que este se encaixe.

Isso se reforça, uma vez que, na metafunção interpessoal, há a explicação dos papéis de fala, em que oferecer implica receber e ordenar implica dar algo em resposta (HALLIDAY, 1994, p. 68). Esse é o momento em que a linguagem é usada para construir significados interpessoais, significados sobre as nossas relações com outras pessoas e nossas atitudes em relação a elas.

Além do fato de que existe ciência de qual é o tipo de papel social que estamos desempenhando em uma situação de fala, ao falar, o indivíduo sempre está, fundamentalmente, dando ou recebendo informação, o que caracteriza a interação como uma troca, que é uma das funções da linguagem. Como Eggins (1994) diz, o objetivo mais importante da comunicação é propiciar a interação entre as pessoas, estabelecendo e mantendo ligações sociais entre elas.

Hasan (1989) afirma que essa metafunção possui a característica hierárquica ou não hierárquica das relações. Sendo hierárquica, haverá, naturalmente, um maior controle de um dos participantes, e isso é normalmente determinado pela estrutura social e pela natureza da ação. Além disso, essa metafunção está relacionada às relações que surgem a partir das histórias de vida dos agentes envolvidos, o que nos leva a questionar sobre os motivos pelos quais as pessoas decidem ou precisam se

engajar nos eventos comunicativos, podendo obter diversas respostas como pedir orientação, desculpar-se, rejeitar uma proposta, dentre outras.

Halliday (1994) escreve que existem dois tipos principais de papéis discursivos adotados durante a troca, a saber: dar e pedir. Isso resume a pluralidade de papéis que poderíamos adotar na vida social e que estão interligados dialogicamente, visto que um pressupõe o outro e vice-versa (GOUVEIA, 2009). Ou seja, por se tratar de uma troca, dar significa receber, enquanto pedir significa dar.

Ainda existem dois tipos de elementos que podem ser negociados na interação: bens & serviços e informação. Sendo assim, a língua é o meio utilizado para auxiliar no processo de troca, pois o elemento trocado é um objeto ou ação de natureza não verbal que será executada independentemente da língua. Ao falarmos de troca de informações, a língua, além de ser o meio pelo qual o processo de troca é alcançado, ela é também o fim, já que a resposta esperada é de natureza verbal e, portanto, não toma forma, a não ser através da língua. Com isso, há quatro formas de troca que emergem do cruzamento das duas categorias.

## **1.6 Metafunção Textual**

A metafunção textual é responsável por organizar estruturalmente as outras duas funções, de modo que a mensagem seja reconhecível para o receptor. Neves (1994, p. 14) explica que “a função textual não se limita simplesmente ao estabelecimento de relações entre as frases, referindo-se, antes à organização interna da frase, ao seu significado como mensagem, tanto em si mesma quanto na sua relação com o contexto”. Por essa razão, posso afirmar que é na metafunção textual que as metafunções ideacional e interpessoal se concretizam no texto oral ou escrito, pois a metafunção textual traz coerência a um texto oral, estando relacionada à organização da mensagem.

Assim, para que o usuário de uma língua possa expressar os conteúdos, é necessário que ele conheça os elementos que permitem dar sequência lógica ao seu pensamento; esse usuário dependerá, para tanto, de elementos coesivos que

indiquem relações entre orações, contexto e seu propósito. Desse modo, a metafunção textual pode ser considerada não apenas em relação ao nível frasal, mas também ao nível do texto, visto que a organização do conteúdo se faz muito importante também para a estruturação textual.

### **1.7 Sistema de avaliatividade**

Nas mais variadas situações comunicativas do dia a dia, falantes/ escritores interagem por meio de textos e demonstram para os interlocutores como se posicionam em relação aos conteúdos ali tratados.

Por essa razão, para análise do *corpus* formado foi feito o uso da metafunção interpessoal, enfocando o sistema de avaliatividade, uma vez que todos os dias, nos eventos comunicativos, falantes expressam pensamentos, sentimentos, opiniões e atitudes sobre algum objeto, fenômeno, evento, pessoa, entre outros. A avaliação está presente diariamente na vida do ser humano, seja ele avaliando ou sendo avaliado, por meio do seu sistema linguístico, que possui uma diversidade de recursos léxico-gramaticais e semântico-discursivos que lhe possibilita não só fazer avaliações como também fazê-las em diferentes graus de intensidade.

Assim sendo, a fim de construírem suas posições como locutores em relação às diversas situações, eles emitem avaliações sobre pessoas, objetos, processos e entidades, situando seus textos em termos interpessoais e convidando seus interlocutores a assumirem um papel determinado nas interações.

Com isso, o sistema de avaliatividade, que engloba todo o potencial existente no sistema linguístico para proceder às avaliações em nosso cotidiano, sistematiza as escolhas e descreve esse potencial de significados linguísticos, que se refere ao potencial disponível na língua, para que sejam veiculados significados avaliativos, enquanto que a avaliação é a instanciação das opções do sistema.

O sistema de avaliatividade encontra-se no âmbito da metafunção interpessoal, uma vez que trata das relações entre os participantes da linguagem conforme destaca Almeida (2010): “o sistema de avaliatividade como um dos principais recursos

semânticos-discursivos que servem para realizar os significados interpessoais no que tange à avaliação de coisas, comportamento das pessoas e seus sentimentos”.

Avaliar, portanto, é inerente à realidade humana, e, ao utilizar o termo Appraisal System (Avaliatividade), tem-se mais claramente a apreciação da avaliação como construto teórico, em concordância com Martin e White (2005, p. 1):

Este livro está preocupado com o interpessoal na linguagem, com a presença subjetiva de escritores/falantes em textos que adotam posições tanto para o material que apresentam e aqueles com quem se comunicam. Ele está preocupado com a forma como os escritores /falantes aprovam e desaprovam, se entusiasmam e abominam, aplaudem e criticam, e com a forma como eles posicionam os seus leitores/ouvintes a fazerem o mesmo. Ele está preocupado com a construção de textos de comunidades de sentimentos e valores comuns, e com os mecanismos linguísticos para a partilha de emoções, gostos e avaliações normativas. Ele está preocupado com a forma como os escritores/falantes interpretam para si identidades particulares autorais ou personagens, com a forma como eles se alinham ou desalinham-se com os entrevistados, reais ou potenciais, e com a forma como eles constroem para seus textos um público-alvo ou ideal.

Desse modo, observa-se que os diferentes recursos usados na atribuição de valor a elementos de nossa experiência social, muito mais do que servirem como recurso de expressão de opinião, são um instrumento de construção e negociação de valores socialmente compartilhados. E esses significados atribuídos pelos falantes são chamados de metafunções, que servem não só para descrever a experiência de mundo dos falantes como também para interagir com outras pessoas e organizar mensagens (ALMEIDA, 2010, p. 20).

Nesse contexto, o sistema de avaliatividade se subdivide em três campos de interação: ATITUDE, ENGAJAMENTO e GRADAÇÃO. O primeiro refere-se aos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamento de comportamento e avaliação de objetos e situações; o segundo trata das fontes de atitude e o papel das vozes sobre as opiniões no discurso; e o terceiro refere-se ao fenômeno gradativo pelo qual os sentimentos são ampliados (MARTIN; WHITE, 2005, p. 35).

Esta pesquisa tem como ponto de partida o subsistema de ATITUDE, pois este, além de ocupar um lugar central no processo avaliativo, é responsável pela expressão

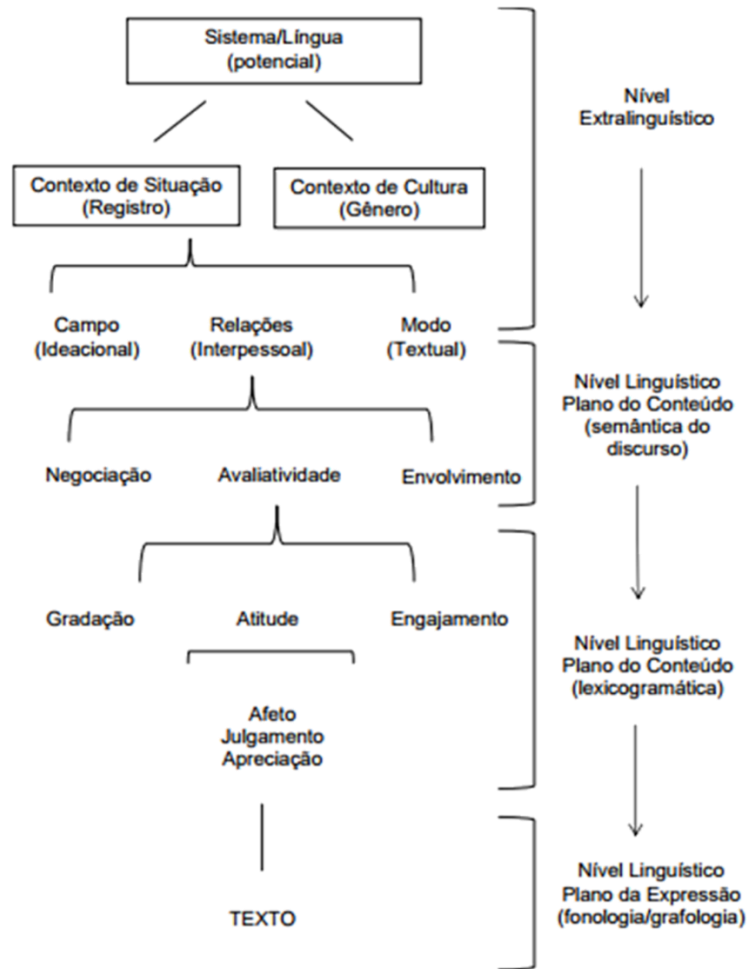
linguística das avaliações positivas e negativas, abrangendo três regiões semânticas: a emoção, a ética e a estética, além de focar nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamento de comportamentos e avaliação material de eventos e situações.

Como afirma Martin (2000), a avaliatividade é um sistema de significados interpessoais; um recurso semântico usado para negociar emoções, julgamentos e avaliações, ou seja, uma abordagem específica que explora, descreve, e explica a forma pela qual a língua é utilizada nos meios de avaliação.

Além disso, Martin (2000) diz que o sistema de avaliatividade pode ser realizado de forma implícita ou explícita. Quando as avaliações são realizadas diretamente no texto, são consideradas explícitas, já quando as avaliações são indiretas e sugerem uma interpretação do ouvinte são implícitas.

A atitude explícita acontece quando é codificado um valor positivo ou negativo que pode ser intensificado para mais ou para menos (MARTIN, 2000; MARTIN; ROSE, 2003/2007).

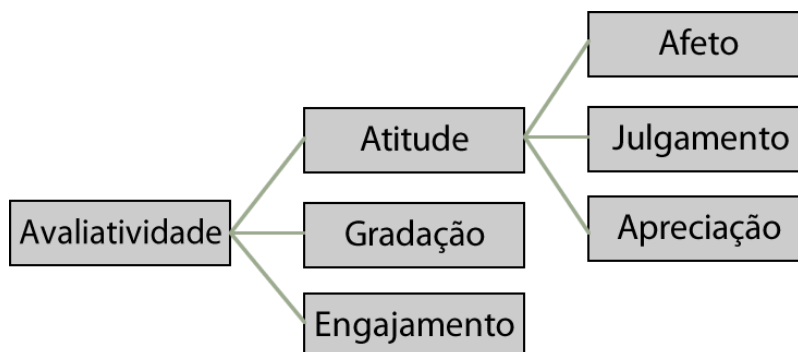
Como pode-se observar na Figura 1, a seguir, que mostra a articulação em sistemas e subsistemas, e conforme utilizado nos sistemas em LSF, as chaves indicam a possibilidade de dois recursos acontecerem simultaneamente, o colchete aponta as possíveis subdivisões, enquanto que as setas designam a ideia de realização.



**Figura 1** - LSF e Sistema de avaliatividade

Fonte: adaptado de MARTIN (2000) e MARTIN; ROSE (2003/2007).

Desse modo, ressalto que o subsistema ATITUDE, dentro do sistema de avaliatividade, é apropriado para o desenvolvimento desta pesquisa na medida em que engloba as categorias de análise – Afeto, Julgamento e Apreciação – condizentes com os objetivos de estudo. Conforme a figura 2:



**Figura 2** - Sistema de avaliatividade

Martin (2000) define afeto como um recurso semântico utilizado para realizar as emoções no discurso e define, ainda, os elementos léxico-gramaticais que realizam essa atitude: (1) Epítetos, Atributos e Adjuntos de Circunstância, servindo para indicar o afeto como qualidade; (2) processos, servindo para expressar a emoção ou os comportamentos afetivos; (3) Adjuntos modais, que servem para indicar o afeto como comentário. O afeto está diretamente relacionado às emoções do falante/escritor.

Martin e Rose (2000/2007) apontam três subtipos: felicidade, segurança e satisfação, que objetivam mapear os diferentes significados dessas emoções. No Quadro 2, pode-se observar os aspectos afetivos e os exemplos.

**Quadro 2 - Realização do Afeto e exemplos**

<b>Afeto como “qualidade”</b>	Um garoto <b>feliz</b> .	Epíteto
	O garoto estava <b>feliz</b> .	Atributo
	O garoto brincava <b>felizmente</b> .	Adjunto de Circunstância
<b>Afeto como “processo”</b>	O presente <b>agradou</b> o garoto.	Processo (sensorial)
	O garoto <b>sorriu</b> .	Processo (comportamental)
<b>Afeto como “comentário”</b>	<b>Felizmente</b> , ele tirou uma longa soneca.	Adjunto de modo.

Fonte: adaptado de Martin e Rose (2007).

Julgamento é entendido como uma “institucionalização dos sentimentos”, isto é, normas de comportamento que as pessoas devem ou não seguir de acordo com as normas sociais e legais, conforme Figura 3.

<b>JULGAMENTO</b>	
<b>ESTIMA SOCIAL</b>	<b>SANÇÃO SOCIAL</b>
Normalidade	Veracidade
Capacidade	Propriedade
Tenacidade	

**Figura 3 – Subtipos de Julgamento**

Fonte: adaptado de Martin (2000) e Martin e Rose (2003/2007).

No julgamento, as avaliações são referentes ao comportamento humano, ao caráter das pessoas ou ao quanto elas se aproximam das expectativas e exigências sociais (WHITE, 2004), sendo dividido em dois tipos, conforme mostra a figura 3:

- (1) Julgamento de estima social – (subtipos- normalidade (quão especial as pessoas são), capacidade (quão capazes as pessoas são) e tenacidade (quão resoluto as pessoas são)).
- (2) Julgamento de sanção social - (subtipos – veracidade (quão honestas as pessoas são) e propriedade (quão éticas as pessoas são)).

Apreciação contempla as análises do último tipo de atitude do sistema de avaliatividade. Aqui, serão mostradas as avaliações negativas e positivas de objetos, artefatos, processos e estado das coisas. Ou seja, a avaliação da estética da composição, estrutura e forma, da apresentação, do conteúdo desses objetos.

Similar ao julgamento, a apreciação pode ser considerada como uma “institucionalização dos sentimentos” no contexto das proposições (normas como produtos e performances são avaliados). As avaliações de apreciação podem ser positivas ou negativas, como também são as de afeto e julgamento.

A apreciação é organizada em três tipos: reação, composição e valoração, como mostra o Quadro 3.

**Quadro 3 – Tipos de Apreciação**

	<b>Positivo</b>	<b>Negativo</b>
<b>Reação:</b> Impacto Isso chamou minha atenção?	Interessante, cativante, encantador... Fascinante, excitante, emocionante...	Maçante, tedioso, monótono... Árido, não convidativo...
<b>Reação:</b> Qualidade Isso me agradou?	Bom, amável... Lindo, esplêndido, encantador...	Ruim, sujo, imundo... Feio, grotesco, repulsivo...
<b>Composição:</b> proporção Isso se mostrou equilibrado / harmonioso?	Equilibrado, harmonioso, uniforme, simétrico, proporcional...	Desequilibrado, discordante, irregular, falho...

---

### Quadro 3 – Tipos de Apreciação

<b>Composição:</b> complexidade Foi difícil de compreender?	Simples, puro, elegante... Claro, preciso, detalhado...	Excessivamente enfeitado, extravagante...
<b>Valoração:</b> Isso valeu a pena?	Penetrante, profundo... Inovador, original, criativo...	Superficial, redutivo, insignificante, convencional, prosaico...

Fonte: traduzido e adaptado de Martin e White (2005).

- (1) **Reação:** corresponde às reações que são provocadas nas pessoas pelas coisas, ou seja, como as coisas chamam a atenção das pessoas. Divide-se ainda em reação-impacto e reação-qualidade.
- (2) **Composição:** corresponde às nossas percepções de proporcionalidade e detalhe em um texto/processo. Nessa apreciação, estão concentrados os sentimentos que dizem respeito à organização, à elaboração e à forma como as coisas e objetos foram construídos ou elaborados. Semelhante à reação, também é dividida em: equilíbrio e complexidade.
- (3) **Valoração:** corresponde as nossas avaliações da significação social do texto/processo. Essa apreciação é correspondente ao valor que é atribuído às coisas ou objetos.

Sendo assim, com base nesses subsistemas, pretendo analisar momentos em que se possam verificar as avaliações e posicionamentos dos alunos estagiários do Curso de Letras de diferentes universidades colocados no Google acadêmico dentro dos artigos, a partir dos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional na perspectiva de Halliday (1994), na busca de novas possibilidades e novos rumos para o processo de aquisição de aprendizagem focalizado na relação professor-aluno a partir dentro do Estágio Supervisionado, que pode ser de extrema importância.

## CAPÍTULO 2 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LETRAS

Abordo, neste capítulo, o Estágio Supervisionado do Curso de Letras como um todo, por ser o locus da minha pesquisa e por ser uma área que me causa inquietações e questionamentos quanto às políticas de formação docente e também por ser professora e coordenadora do Estágio Supervisionado do Curso de Letras de um Centro Universitário de Goiás.

Discorro também sobre as etapas do Estágio Supervisionado de Letras, as semelhanças e possíveis diferenças entre instituições de diferentes regiões e também sobre a importância do estágio supervisionado na caminhada do aprender.

O estágio supervisionado é uma grande oportunidade para jovens profissionais conseguirem uma chance no mercado de trabalho. Como o mercado exige cada vez mais qualificação, os estágios são ótimas ferramentas para este fim. Vale destacar que o estágio supervisionado não tem, por obrigação, que oferecer um salário, ou seja, aquela ajuda de custo que é prevista em lei. Como Barreiro (2006) fala, o estágio é o *locus* para a reflexão e a formação da identidade dos alunos futuros professores.

O Estágio Curricular pode se constituir no locus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade. (BARREIRO, 2006).

Em linhas gerais, o estágio é a porta de entrada ou o primeiro contato entre o jovem estudante e o ambiente profissional. Ele é uma ótima maneira de conhecer mais profundamente e de colocar na prática o que foi passado dentro de uma sala de aula. O estágio possibilita uma experiência que contribui para o desenvolvimento profissional. Além disso, todo esse envolvimento prepara esses jovens para que estejam aptos a enfrentarem desafios cada vez maiores, melhorando suas habilidades técnicas e pessoais, além, é claro, das comportamentais.

Conforme trata o artigo 1º da Lei 11.788/2008, o estágio é definido como, “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário

formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso". Isto é, o estágio supervisionado como uma formação inicial não pretende ser completa, mas tem caráter de introdução sobre uma determinada área de conhecimento ou grau de ensino. Dessa maneira, essa formação inicial precisa continuar e ser superada e completada no exercício da profissão, pelos futuros licenciados (ROSSO, 2007).

Nos cursos de graduação, o estágio supervisionado de licenciaturas oferece uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional (CARDOSO et al., 2011). Nesse sentido, o estágio supervisionado é uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão (BIANCHI et al., 2005).

Para que um estágio seja bem-sucedido e para uma integração atenta e simpática por parte da escola, é necessário considerar o envolvimento e as características pessoais dos futuros professores e se estes estão fortemente decididos a investir pessoalmente no seu trabalho e identificam-se com a profissão (PONTE et al., 2001).

Desse modo, ainda se observa, na lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 1, §§ 1,2, que: "o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho". Concluo, assim, que, o estágio supervisionado obrigatório é componente curricular obrigatório. Portanto, todos os alunos matriculados no curso de Licenciatura em Letras devem realizá-lo de acordo com o que é estabelecido pelo PPC do curso.

Com isso, o estágio supervisionado tem sido utilizado para a investigação de muitas pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada, não sendo apenas o *locus* para identificarmos dificuldades no ensino das Línguas, mas tendo também o potencial de registrar o percurso formativo do futuro professor. Assim, os estágios são importantes para: identificar (julgar diversas vezes) e construir uma identidade enquanto aluno em processo de formação.

Para um maior entendimento sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Letras, em um primeiro momento, apresento uma discussão a respeito das concepções de estágio supervisionado fundamentada em Leahy-Dios (2001) e Pimenta e Lima (2012); em seguida, defendo a ideia de que o estágio supervisionado se constitui em espaço para o conhecimento e transformação da realidade do ensino das Línguas, visto que muitos cursos de Letras abrangem tanto a Língua Portuguesa como a Inglesa, Espanhola e outras.

Por assim dizer, o estágio é “a espinha dorsal” que ampara, dá suporte e encadeia todas as disciplinas do currículo do Curso de Letras, estabelecendo convergências e diálogos entre todos os conhecimentos difundidos e discutidos ao longo da licenciatura. Para as autoras Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado oferece um conhecimento que abrange o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender, além de abarcar a experimentação de situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Ele inclui o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. O estágio supervisionado envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio permite o desenvolvimento das habilidades de pesquisar, uma postura investigativa que favorece a construção de projetos, os quais poderão ser utilizados como intervenção no âmbito escolar.

Sendo assim, o estágio é a congregação de todos os conhecimentos construídos ao longo da graduação, é a culminância dos conteúdos, conceitos e teorias que foram apresentados, abordados, debatidos e aplicados ao longo do curso. Nesse caso, o aluno deve recobrar os estudos adquiridos até o momento e propor uma intervenção pedagógica que tenha como pressuposto a teoria e a pesquisa, logrando uma nova visão do estágio, isto é, campo de estudo que vai muito além da simples aplicação prática de um plano de aula.

Embora o foco do estágio sejam ações de execução de projetos pedagógicos ou práticas de ensino em sala de aula, ele envolve muitos outros movimentos por parte

dos alunos, professores e escola como um todo. Nas ações de observar e realizar o diagnóstico de uma turma, por exemplo, estão implicadas várias questões conceituais da didática, do planejamento, da avaliação e do ensino de língua específicas ao objetivo daquela intervenção.

Certamente, o discente necessitará retomar estudos anteriores para analisar a situação-problema à sua frente e refletir sobre as possíveis soluções, o que, posteriormente, o conduzirá a formular propostas de mediação do ensino-aprendizagem de determinado objeto de estudo. Outro momento importante, durante as atividades do estágio, que evidencia a postura investigativa do discente, é a proposição da prática pedagógica implementada através da elaboração dos projetos de trabalho que conjuguem conhecimentos específicos da área e do campo da educação.

Assim, o aluno precisará apresentar concepções de propostas metodológicas, selecioná-las e utilizá-las no seu projeto, bem como deverá mostrar os fundamentos a respeito do objeto de estudo e sua familiaridade com a temática.

Nessa perspectiva, o estágio passa a ter uma responsabilidade imensa nos cursos de formação de professores da educação básica. Certamente, ao absorver essa concepção, passa-se a compreender que o componente deve propor situações de abordagem teórico-prática e não somente “prática”, de aplicação de conhecimentos.

A atual prática de ensino da licenciatura em Letras, estágio final da formação de docentes de língua e literatura nacionais, é um indicador preciso das lacunas, falhas e dos dilemas encontrados na precária integração entre teoria e prática, entre o processo pedagógico e o produto profissional final, entre os objetivos de um curso dirigido à formação de pesquisadores, de um lado, e a ação político-educacional de uma maioria de futuros professores de escolas estaduais de outro (LEAHY-DIOS, 2001, p. 19).

Por esse viés, o componente curricular Estágio Supervisionado insere-se na procura pela inserção do acadêmico na realidade educacional do país, colocando-o em contato direto com a comunidade escolar e com a vivência diária de um estabelecimento escolar. Além disso, o professor orientador da disciplina em questão

permite ao aluno estagiário a autogestão e autonomia em relação à realização da atividade prática.

Para uma compreensão melhor do funcionamento do estágio supervisionado e suas etapas, abordarei agora suas divisões e ações. Visto que cada instituição de Ensino Superior possui um plano pedagógico relacionado à disciplina de Estágio Supervisionado, discorrerei, aqui, de modo amplo, sobre o que geralmente acontece na maioria, lembrando que a carga horária pode variar, e a divisão entre as etapas do estágio pode ser de forma diferente de acordo com a realidade de cada instituição. No entanto, as instituições, de modo geral, precisam de registros relacionados ao estágio supervisionado, por essa razão a necessidade dos portfólios com os relatórios e as fichas que comprovam a realização do estágio.

Geralmente, esses portfólios são compostos por: capa inicial, contra capa, dedicatória, agradecimentos, algumas considerações sobre portfólio (que orientam os alunos sobre como devem proceder nos preenchimentos), condutas acadêmicas, postura docente, elaboração do plano de aula, informações sobre o estágio supervisionado curricular, termo de compromisso (deve haver um termo desse para cada escola-campo (como chamamos as escolas que abrem portas aos alunos estagiários) em que o aluno realizar as etapas do estágio; ele serve para as informações referentes às escolas) e carta de apresentação.

Em seguida, há a introdução, justificativa, objetivos geral e específico, identificação da instituição escolar para acompanhamento do professor, dados de identificação da escola, estrutura física e organizacional da escola, mobiliários e recursos didáticos.

Na fase das observações, tem os relatórios das observações (se o estágio estiver sendo realizado no ensino fundamental deve conter relatórios separados para cada seriação, assim como no ensino médio), relatórios das atividades de observação na escola-campo, atividades, fichas da análise minuciosa da prática docente e as fotos da observação.

Na semirregência, encontram-se as fichas das semirregências ministradas em sala de aula, planos de aula, atividades, fotos da semirregência em sala de aula, avaliação do professor de estágio da aula de semirregência e relatório de semirregência.

Em seguida, há as fichas dos seminários realizados em sala de aula e relatório minucioso do seminário realizado em sala de aula. Concomitantemente, há os relatórios das regências (para cada uma das séries), planos de aula da regência, atividades, fotos da regência, avaliação do professor de estágio da aula de regência, ficha de controle das atividades de regência, relato e análise das atividades semanais de docência com aporte teórico para sustentar a reflexão sobre as situações mais significativas vivenciadas no estágio, bibliografia, considerações finais, anexos, projeto de intervenção pedagógica e relatório minucioso do projeto de intervenção pedagógica.

É relevante salientar que cada instituição possui formatos diferentes de fichas, mas, de modo geral, elas colhem assinaturas e carimbos das escolas-campo que comprovam a presença do aluno. Além disso, as instituições possuem convênios com as escolas particulares (vale ressaltar que algumas Instituições de Ensino Superior não aceitam que o estágio seja realizado em escolas particulares) e públicas que facilitam a aceitação dos alunos estagiários no ambiente escolar a fim de terem respaldos quanto aos direitos, deveres e obrigações de ambas as partes, tanto das escolas como dos alunos estagiários, que têm o direito de serem acolhidos pelas instituições de ensino por lei ( Lei nº 11.788/ 2008).

Desse modo, o estágio compõe uma disciplina de suma relevância não só para a formação do aluno enquanto docente como também para o processo de transformação do indivíduo. A disciplina de Estágio Supervisionado divide-se, geralmente, nas instituições em três momentos, observação, semirregência e regência. Tal divisão acontece em dois momentos, primeiro para o ensino fundamental e, posteriormente, para o ensino médio. Friso que, se o Curso de Letras possuir dupla licenciatura, o estágio supervisionado acontecerá de modo duplicado, uma vez para a disciplina de Português e outra para a disciplina de Língua Inglesa, por exemplo.

A observação faz parte das exigências do currículo de Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Línguas afins e apresenta como objetivo explanar de forma detalhada e honesta as etapas de pesquisa, elaboração, execução e reflexão das vivências experienciadas durante todo o semestre do estágio. Ela inicia-se com a visita à escola, necessidade primeira para que a turma seja observada e analisada, a fim de que as elaborações das propostas de atividades possam ser condizentes com

a realidade e necessidades dos alunos, seguida dos registros de cada etapa durante todo o processo do estágio.

Além disso, esse primeiro contato é necessário, também, para conhecer o espaço em que será desenvolvida a prática, bem como para os alunos se apresentarem a alguns gestores e ao professor de Língua Portuguesa e Inglesa. Após a visitação, os alunos terão um período para observar o ambiente escolar e a turma, ou turmas que os acolherão para o estágio. Dessa maneira, o objetivo, no período de observação, é saber avaliar o ambiente escolar da turma em questão, para que as intervenções de docência sejam eficazes. Esse momento de observação acontece no ensino fundamental e, conseqüentemente, no ensino médio também.

Concomitantemente às observações, os alunos aprendem teorias em sala de aula nas instituições de ensino, nas quais está matriculado, referentes ao papel do professor, como a importância da tarefa de casa, o uso das tecnologias, o papel do professor reflexivo, teorias de aprendizagens, metodologias de ensino, como fazer planejamentos, a postura ética do docente, entre tantos outros temas que agregam para a formação do aluno enquanto professor.

Vale ainda acentuar que, durante as observações, os alunos não estão nas escolas-campo para criticarem ou avaliarem os professores ali presentes, mas sim para observarem como as teorias vistas em sala de aula acontecem na prática e de múltiplas formas, visto que as realidades escolares e mesmo os grupos de alunos são diferentes uns dos outros de acordo com as questões não só sociais como culturais também. Ou seja, o aluno estagiário está nessa etapa para discernir para si mesmo como atuaria em cada situação e que propostas de intervenção proporia, caso fosse com ele, haja visto que as teorias servem como um norte, enquanto a prática forma e modela o indivíduo em formação.

Trata-se de uma etapa de “choque” de realidade, em que o aluno estagiário percebe que, para ser um bom profissional, ele precisa de muito mais do que ter teorias ou o conhecimento na ponta da língua, ele precisa ser professor e se adequar às demandas exigidas de acordo com cada seriação, com cada realidade escolar, com cada grupo de alunos.

A próxima etapa depois de toda essa consciência do que é estar atuando em uma escola e lidando com indivíduos únicos em situações diversas, o discente começa o processo de semirregência, que é o momento em que os alunos planejam projetos/aulas de intervenção, as quais são apresentadas em sala de aula para o professor do estágio e para os colegas de classe, como se fosse um preparatório antes de irem para as escolas-campo.

Geralmente, os conteúdos trabalhados nesses projetos/aulas são sugeridos pelos professores regentes da escola-campo, como parcerias para um maior envolvimento com os alunos, pois assim não fogem do planejamento da escola, e o aluno estagiário tem a oportunidade de mostrar uma dinâmica diferenciada para trabalhar e ou reforçar um determinado conteúdo.

Ademais, assim como na observação, essa etapa de semirregência acontece para os alunos estagiários quando vão fazer o estágio no ensino fundamental e depois no ensino médio. Caso o Curso de Letras apresente dupla licenciatura, como Português e Inglês, esse processo é realizado distintamente para cada uma das disciplinas.

Após esse momento preparatório e feitas as devidas correções, chega a grande hora para o aluno estagiário, a regência, momento em que ele não está ali na escola como um mero observador, ou se preparando para iniciar um projeto/aula de intervenção, mas sim como aquele que assume a sala de aula pela primeira vez.

Trata-se de um momento ímpar em que o aluno estagiário tem a oportunidade de colocar em prática toda a teoria estudada em sala de aula, toda a reflexão realizada durante o período de observação. Momento este em que ele está frente a frente com a realidade escolar, com as realidades diferentes de cada aluno, no qual ele se descobre como “O PROFESSOR”, aquele que não é o detentor do conhecimento, mas sim a ponte entre o conteúdo e o aprendizado.

É nesse ápice que o estagiário descobre o verdadeiro sentido de tantas teorias aprendidas ao longo dos anos, pois a regência é o momento de vivência da prática profissional de forma continuada, completando uma etapa do processo: desenvolvimento teórico de uma unidade de ensino, desenvolvimento de aplicações e exercícios de fixação da aprendizagem e avaliação da aprendizagem da unidade de

ensino, instante em que o estagiário assume determinadas salas de aulas, sob a indicação, orientação, acompanhamento e avaliação do professor titular da disciplina.

Diante do exposto, posso resumir o Estágio Supervisionado do Curso de Letras como uma fase de aprendizagem não só teórica como prática, uma porta que se abre para o mercado de trabalho e situa o aluno na realidade, a qual desenvolverá suas potencialidades e habilidades.

Abordarei, em seguida, os gêneros discursivos por serem uma atividade social organizada em estágios, com propósitos, na qual as pessoas se engajam como membros de uma cultura, de modo a organizarem suas vidas.

## **2.1 Gêneros discursivos**

De acordo com os adeptos da Linguística Sistêmico-Funcional, os gêneros discursivos se dão no contexto de cultura em que os gêneros são produzidos. Ou seja, o gênero é uma atividade social organizada em estágios, com propósitos, orientada a um ou mais objetivos, na qual as pessoas se engajam como membros de uma cultura, de modo a organizarem suas vidas (EGGINS, 1994; MARTIN, 1997).

Martin (1985 apud EGGINS, 1994) diz que o gênero é como as coisas são feitas quando a língua é usada para realizá-las. Essa noção é que: estudar como as pessoas usam a língua nos força a reconhecer, primeiro, que o comportamento linguístico é orientado a objetivos (só podemos construir significados de uma fala se assumimos que ela tem propósitos); e, segundo, que o comportamento linguístico acontece dentro de uma situação e de uma cultura, em relação ao que pode ser avaliado como apropriado ou não (EGGINS, 1994, p. 29).

Por esse viés, um gênero se desdobra em estágios de realização de um propósito comunicativo a partir de formas distintas, organizando-se, então, por estágios ou passos (EGGINS; MARTIN, 1996). Essa organização se configura como uma relação probabilística e não uma relação determinística que permite afirmações e previsões sobre a estrutura de textos e, conseqüentemente, sobre a estrutura potencial do gênero defendida por Hasan (1989) e, também, Motta-Roth e Herbele

(2005). Para Hasan (1989), uma estrutura genérica molda a forma global da mensagem. Tal estrutura compõe-se de elementos obrigatórios e opcionais, que são os estágios ordenados, podendo haver aglutinação e ou repetição de alguns deles.

A estrutura potencial generaliza o escopo de possibilidades de estágios associados a um gênero em particular, segundo Hasan (apud EGGINS MARTIN, 1996). Através disso, os usuários de uma língua podem reconhecer um gênero. Assim, quando se ouve alguém ou se lê um texto escrito, já se advinha uma possível extensão, uma determinada construção composicional e tem-se uma sensação de conjunto do discurso (BAKHTIN, 2003), já que o gênero discursivo, como forma enunciativa estável, é dependente do contexto e da cultura além dos elementos linguísticos (MACHADO, 2005).

Assim, a correlação direta entre as metafunções da linguagem e as variáveis do contexto de registro mostra que os significados são construídos e realizados de maneira que uma modificação num nível afetará todos os outros, isto é, que “escolhas no nível do contexto de cultura (gênero) refletir-se-ão nas escolhas no nível situacional (registro); tais escolhas, por sua vez, serão materializadas pela linguagem, uma vez que gênero e registro são conceitos abstratos” (VIAN JR; LIMA-LOPES, 2005, p. 35).

O registro, então, é o ponto de partida para estudo de um gênero, dado que é ele que traz elementos específicos da situação em que determinado gênero ocorre. Afinal, como afirma Bakhtin (2003), um gênero está mais ligado a uma situação social de interação que o constitui do que às suas propriedades formais.

Partindo dessa premissa, essa pesquisa se voltará para a perspectiva sistemicista de análise de gêneros que objetiva “[...] a estruturação do texto em estágios, mas partem da análise do contexto situacional e cultural no qual o texto se insere, para estabelecer, em relação àquele contexto de interação específica, uma estrutura esquemática” (VIAN JR, 1997, p. 64).

Dentro da perspectiva de Hasan(1989) que se diferencia da escola de Martin (e outros), pois ela: (a) explica a estruturação dos gêneros a partir do contexto de situação (registro) e não do contexto de cultura (gênero); (b) trabalha com a noção de Estrutura Potencial do Gênero (EPG) e não com a noção de Estrutura Esquemática (EE); e (c) não conceitua a noção de gênero, ao contrário de Martin que o defini como

“„um sistema estruturado em partes com meios específicos para fins específicos” (MARTIN, 1992, p. 503), ou a maneira estruturada pela qual pessoas buscam atingir objetivos usando a linguagem” (EGGINS, 2004, p. 10)” (RAMALHO, 2008, p. 81).

No próximo capítulo, abordo a metodologia desta pesquisa de uma forma geral, subdividindo-a, posteriormente, em: (1) caracterização da pesquisa, (2) *corpus*, (3) seleção do *corpus* e (4) programa *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016).

### CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar o percurso metodológico desta pesquisa. Inicialmente, faço uma explanação de forma geral, explicando, posteriormente, a caracterização da pesquisa, o *corpus*, a seleção do *corpus* e o programa *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016).

Esta é uma pesquisa quanti-qualitativa: propôs-se a analisar dados qualitativos e quantitativos, utilizando-se do programa *WordSmith tools 7.0* (SCOTT, 2016), para traduzir em dados estatísticos as opiniões e informações coletadas. Em seguida, apresento os dados seguidos de suas reflexões e conclusões.

Com o auxílio do programa *WordSimth tools 7.0* (SCOTT, 2016), utilizando-me do Concord e da Wordlist, procurei compreender o discurso utilizado nos artigos selecionados a partir de uma análise Linguística Sistêmico-Funcional com relação à prática docente em serviço, analisar, por meio da Linguística Sistêmico-Funcional, como o Estágio Supervisionado é visto, identificar os elementos avaliativos existentes nas considerações finais dos artigos extraídos do no Google acadêmico e analisar e categorizar os dados coletados nos artigos por meio do sistema de avaliatividade – subsistema atitude.

Em um primeiro momento, coletei os artigos relacionados aos relatórios de Estágio Supervisionado de Letras contidos no Google acadêmico e, em seguida, realizei uma seleção dos artigos mais atuais, observando e estudando a realidade dos ambientes escolares apresentados nas escritas e análises das conclusões desses autores.

A escolha dos artigos teve como critério, a princípio, a relação com os relatórios ou os relatos de experiência sobre o Estágio Supervisionado de Letras, de modo que, em algum momento, o artigo precisava fazer menção a essa etapa reflexiva do estágio; posteriormente, a escolha se deu por serem artigos de diferentes instituições de ensino, de diversas regiões do Brasil, e como fechamento o ano em que foram publicados, utilizando apenas os artigos postados nos últimos anos, pois, assim, teria um parâmetro com nossa realidade atual, buscando averiguar se os autores, ao longo dos anos, em seus discursos, utilizam-se de avaliações semelhantes ou as modificam

por completo. Diante da escolha, apoiei-me no uso do sistema de avaliabilidade – subsistema atitude, para melhor explorar o processo avaliativo dos alunos estagiários.

Esta pesquisa, então, buscou pela análise dos artigos relacionados aos relatórios dos alunos estagiários do Curso de Letras disponíveis no Google acadêmico. Após escolher os artigos dos últimos anos, elaborei uma análise densa e consubstancial por meio de estudo de autores que são atuantes nessa área de pesquisa, como Martin e White (2005), por se destacarem no estudo da avaliabilidade.

Conforme retratado por Almeida (2010, p. 13): “a Gramática Sistêmico – Funcional difere de outros tipos de gramática por ser orientada para o significado e para o uso da língua como um fenômeno social e não como um fenômeno individual. Ela tem como objetivo, especificamente, a análise de textos falados e escritos (HALLIDAY, 1994)”.

Partindo dessa premissa, tem-se subdivisões chamadas metafunções, as quais são: interpessoal, ideacional e textual. A primeira explica os papéis de fala, em que oferecer implica receber e ordenar implica dar algo em resposta; a segunda trata do uso da língua como representação, servindo para manifestações sobre o mundo, destacando como ele é percebido, sentido, experienciado e representado; por conseguinte, a textual traz coerência a um texto oral ou escrito, estando relacionada à organização da mensagem.

Sendo os artigos relacionados aos relatórios que são ricos em ações sociais, repletos de avaliações e julgamentos, abordei a metafunção interpessoal por se dividir em três frentes: atitude, engajamento e gradação. A atitude diz respeito aos sentimentos, como reações emocionais, julgamento de comportamento e avaliação de objetos e situações; o engajamento aborda as fontes de atitude, o papel das vozes sobre opiniões no discurso; e a gradação demonstra o fenômeno gradativo, no qual os sentimentos são ampliados (ALMEIDA, 2010). Utilizando tal teoria, destaco nesta pesquisa os elementos avaliativos utilizados nos artigos em relação ao Estágio Supervisionado do Curso de Letras.

Tais dados, para uma melhor compreensão, foram tabulados em macro categorias de acordo com os elementos encontrados nos artigos com o auxílio do programa *WordSmith tools 7.0* (SCOTT, 2016), que coloca à disposição do analista

uma série de recursos, os quais, se bem usados, são extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem. Entre estes aspectos, estão a composição lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Esta pesquisa intencionou medir, quantificar o grau de avaliabilidade dos alunos estagiários do Curso de Letras a partir dos artigos extraídos da internet de diferentes universidades e anos. Assim, esta pesquisa é quantitativa, haja vista que ela se traduz por tudo aquilo que pode ser quantificável, ou seja, ela traduz em números as opiniões e informações, para, então, obter a análise dos dados e, posteriormente, chegar a uma conclusão. Partindo do princípio de que essa modalidade requer o uso de estatísticas e de recursos, como percentagens, média, mediana, coeficiente de correlação, entre outros.

Esta pesquisa também é qualitativa, uma vez que é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, visto que a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim sendo, quando se trata do sujeito, levam-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

Assim, este trabalho tem um caráter exploratório, uma vez que analiso os artigos extraídos do no Google acadêmico relacionados aos relatórios do Estágio Supervisionado de Letras, entendendo que, por meio dos relatórios, os participantes podem pensar e se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados, de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e os comentários dos participantes.

### 3.2 *Corpus*

O *corpus* é composto por 13 artigos extraídos do Google acadêmico de diferentes universidades e anos, relacionados, direta ou indiretamente, aos relatórios do Estágio Supervisionado de Letras, com o propósito de analisar a percepção dos alunos estagiários acerca da prática docente, ou seja, as avaliações sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Letras.

### 3.3 Seleção do *corpus*

A seleção do *corpus* começou com a minha pesquisa no Google, por meio do qual pesquisei por artigos que abordassem não só o Estágio Supervisionado do Curso de Letras como também, de certo modo, apresentassem, direta ou indiretamente, as questões dos relatórios do Estágio.

Em seguida, levei em conta a busca por instituições diferentes, de regiões diversas e o ano em que foram escritos os artigos, na procura de escolher os mais recentes para que as análises ficassem substanciais a nossa atualidade.

Após esses requisitos, selecionei 13 artigos que se assemelhavam em sua estrutura para que não houvessem interferências ao começar a analisá-los.

Ao selecionar os 13 artigos, optei pela maioria se tratar de relatos de experiência, por se assemelharem a minha ideia inicial dos relatórios. Contudo, em meio a esses artigos, tem um, “Relatórios de estágio: contribuições para a constituição da identidade do professor de português”, da Universidade Federal de Goiás, que aborda mais em específico a questão dos relatórios, o que me instigou bastante.

Há, nesse *corpus*, dois artigos que discorrem sobre as reflexões do estágio supervisionado e as reflexões com o ensino de Língua Portuguesa, demonstrando como o estágio é a base para a preparação de futuros docentes; tais artigos estão nomeados como: “Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa teoria e prática: uma visão crítica e reflexiva”, da Universidade Estadual de Goiás, e “Estágio

Supervisionado e ensino de Língua Portuguesa: reflexões no Curso de Letras/português da UFP”, da Universidade Federal da Grande Dourados, ambos pertinentes e relevantes ao tema que abordei ao longo de toda a pesquisa.

Dois artigos abordam não só as questões de formação de professores como também do estágio supervisionado e a importância dele dentro das licenciaturas, como essa disciplina é fundamental para aqueles que pretendem se tornar professores. Esses artigos estão nomeados como: “O Estágio Supervisionado nos cursos de Letras: apontamentos sobre o estado do Paraná”, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), e “A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas”, do Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR. Apesar de este último ter sido parte de um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, ele aborda as licenciaturas como um todo. Os demais artigos abordam relatos de experiência vividos no Estágio Supervisionado do Curso de Letras.

Sendo assim, segue Quadro 4 a relação dos artigos selecionados:

**Quadro 4** – Relação dos artigos selecionados

Nome dos artigos	Instituições, autores e links de acesso
O Estágio Supervisionado nos cursos de Letras: apontamentos sobre o estado do Paraná	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) Camila Menoncin <a href="http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao21/reflexoes/reflexao03.pdf">http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao21/reflexoes/reflexao03.pdf</a>
Estágio Supervisionado: novas experiências na formação docente em Letras	Universidade do Estado do Amazonas – UEA Teresinha de Jesus de Sousa Costa <a href="http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23762_11950.pdf">http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23762_11950.pdf</a>
A experiência docente por meio do Estágio Supervisionado de língua portuguesa	Universidade Federal de Viçosa (UFV) Suellen Lopes Barroso <a href="http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/363-%E2%80%93378-A-experi%C3%Aancia-docente-por-meio-do-est%C3%A1gio-supervisionado-de-l%C3%ADngua-portuguesa.pdf">http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/363-%E2%80%93378-A-experi%C3%Aancia-docente-por-meio-do-est%C3%A1gio-supervisionado-de-l%C3%ADngua-portuguesa.pdf</a>

---

**Quadro 4 – Relação dos artigos selecionados**

<p>A importância do Estágio Supervisionado na vida acadêmica e profissional do estagiário</p>	<p>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Adriana Matias Queiroz <a href="http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID406_30062015234800.pdf">http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID406_30062015234800.pdf</a></p>
<p>Estágio Supervisionado de língua portuguesa teoria e prática: uma visão crítica e reflexiva</p>	<p>Universidade Estadual de Goiás- UEG Ana Paula da Silva Renata Herwig de Moraes Souza Fernanda Rocha Bomfim <a href="http://www.anais.ueg.br/index.php/enfop/e/article/viewFile/8062/5800">http://www.anais.ueg.br/index.php/enfop/e/article/viewFile/8062/5800</a></p>
<p>A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas</p>	<p>Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR Izabel Cristina Scalabrin Adriana Maria Corder Molinari <a href="http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf">http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf</a></p>
<p>Estágio Supervisionado e ensino de língua portuguesa: reflexões no curso de Letras/ português da UFPB</p>	<p>Universidade Federal da Paraíba - UFPB Socorro Cláudia Tavares de Sousa Josete Marinho de Lucena Daniela Segabinaz <a href="http://ojs.ufpb.edu.br/index.php/Raido/article/download/2278/1758">http://ojs.ufpb.edu.br/index.php/Raido/article/download/2278/1758</a></p>
<p>O estágio Supervisionado no curso de Letras a distância: relato de experiência prática</p>	<p>Universidade Federal de Santa Maria UFSM Clelia Ruwer Patatt <a href="http://jaraca.ufsm.br/websites/l&amp;c/download/Artigos10/clelia.pdf.pdf">http://jaraca.ufsm.br/websites/l&amp;c/download/Artigos10/clelia.pdf.pdf</a></p>
<p>Língua portuguesa e literatura: relatório de experiência de estágio supervisionado na Escola Estadual</p>	<p>Universidade do Estado de Mato Grosso - campus Universitário de Sinop – UNEMAT Fernando Hélio Tavares de Barros <a href="http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/370/262">http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/370/262</a></p>
<p>Relatórios de Estágio: contribuições para a constituição da identidade do professor de português</p>	<p>Universidade Federal de Goiás – UFG Ana Maria de Miranda Marques Borges Eliana Melo Machado Moraes <a href="http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-ana-maria-miranda.pdf">http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpex/mestrado/trabalhos-mestrado/mestrado-ana-maria-miranda.pdf</a></p>

---

**Quadro 4 – Relação dos artigos selecionados**

<p>Relato das experiências vivenciadas a partir do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental</p>	<p>Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Geissyany da Silva Santos Genaldir Rocha de Oliveira Barros Maria Andressa Azevedo Nunes <a href="https://www.google.com.br/search?ei=_pOZXLDjOrbA5OUPov610Aw&amp;q=Relato+das+experi%C3%A4ncias+vivenciadas+a+partir+do+Est%C3%A1gio+Supervisionado+nos+anos+iniciais+do+ensino+fundamental&amp;oq=Relato+das+experi%C3%A4ncias+vivenciadas+a+partir+do+Est%C3%A1gio+Supervisionado+nos+anos+iniciais+do+ensino+fundamental&amp;gs_l=psy-ab.3..0i7118.132866.132866..134220...0..0.0.0.....0....2j1..gws-wiz.S3hW1xnnQc#">https://www.google.com.br/search?ei=_pOZXLDjOrbA5OUPov610Aw&amp;q=Relato+das+experi%C3%A4ncias+vivenciadas+a+partir+do+Est%C3%A1gio+Supervisionado+nos+anos+iniciais+do+ensino+fundamental&amp;oq=Relato+das+experi%C3%A4ncias+vivenciadas+a+partir+do+Est%C3%A1gio+Supervisionado+nos+anos+iniciais+do+ensino+fundamental&amp;gs_l=psy-ab.3..0i7118.132866.132866..134220...0..0.0.0.....0....2j1..gws-wiz.S3hW1xnnQc#</a></p>
<p>Relato de experiência de Estágio curricular em Língua Portuguesa realizado no Colégio Estadual Gabriela Mistral</p>	<p>Pontifca Universidade Católica do Paraná – PUCPR Carla Prado Lima Silveira Vilela <a href="http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/6533_4028.pdf">http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/6533_4028.pdf</a></p>
<p>Análise das experiências da disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Letras em Curitiba</p>	<p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS Dinamara Pereira Machado Paula Cristina Reis Siderly do Carmo Dahle de Almeida Barbosa <a href="http://www.ufrgs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/803/87">http://www.ufrgs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/803/87</a></p>

Fonte: elaborado pelo autor.

Dentro dos artigos, geralmente, encontra-se resumo, abstract, introdução, metodologia, que pode apresentar ou não análise de dados, fundamentação teórica, as considerações finais e as referências. Contudo, meu recorte está nas considerações finais por constar nelas maior riqueza de detalhes de todo o assunto abordado, relacionado tanto ao estágio quanto aos relatórios e à formação docente, além de ser o momento em que os autores costumam se expressar com mais afinco sobre a experiência vivida.

Consequente a todas essas etapas, lancei as conclusões inteiras no programa *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016), utilizando-me do Concord, para encontrar as circunstâncias nas quais as palavras que indicam avaliação se encontram no texto, e

na WordList verifiquei a recorrência e porcentagem das palavras utilizadas nos textos quando o processo do estágio é avaliado enquanto a formação docente.

### **3.4 Procedimentos de análises**

Para dar início às análises, comecei fazendo uma WordList no programa *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016) de todo o meu *corpus*. Posteriormente, a partir da WordList, selecionei as palavras mais recorrentes ao estágio, para que eu pudesse ter uma visão ampla do que eu começaria a analisar e para me ajudar a encontrar as marcas avaliativas nos artigos.

A partir dessas palavras, com o auxílio do Concord, busquei as relações e possíveis avaliações, sempre observando as palavras-chave e a frequência.

Após essa busca, obtive mais de 37 trechos, de modo que comecei a analisá-los, utilizando-me da Linguística Sistêmico-Funcional, sistema de avaliatividade, subsistema atitude, como abordarei no capítulo das análises.

### **3.5 WordSmith Tools 7.0**

Para uma melhor compreensão do que vem a ser o programa *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016), abordarei abaixo, sucintamente, suas funções e por que o escolhi para ajudar em minhas análises, compreendendo que a tecnologia facilita os meios, porém, ainda assim, faz-se necessário o “tato” humano, para se obter a chave do sucesso.

A pesquisa linguística baseada em *corpus* tem como ponto de partida a linguagem em uso ao invés de abstrações. Tal tipo de investigação utiliza o computador como ferramenta, facilitando o trabalho do pesquisador, visto que tarefas laboriosas e repetitivas podem ser realizadas em curto espaço de tempo e com alta precisão. A velocidade e a confiabilidade deste processo permitem que o analista

trabalhe com uma quantidade de dados cada vez maior a partir de uma nova perspectiva.

Nesse sentido, é notória uma crescente popularização dos computadores na vida cotidiana, e, por isso, cada vez o computador se faz mais presente nos mais diversos tipos de ambiente. Hoje em dia, há computadores em todos os lugares, como nas fábricas, bancos, consultórios médicos, estacionamentos, entre outros, além de estar presente em vários objetos do dia a dia, como automóveis, telefones e relógios.

Dessa forma, o computador está influenciando na vida pessoal e profissional de um número maior de indivíduos. Essa influência, no entanto, não é nova, mas, em uma esfera da atividade humana, contudo, a adoção do computador como ferramenta de trabalho tem acontecido de modo mais tardio: na análise da linguagem.

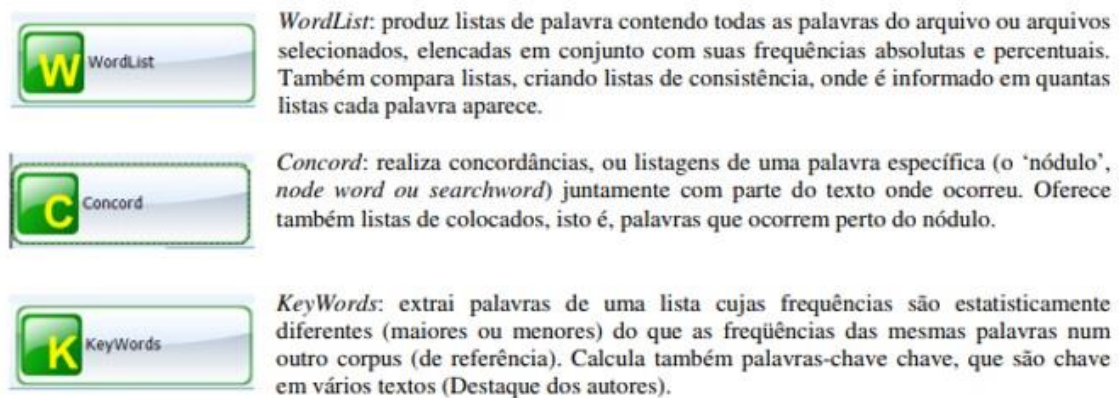
Devido à popularização dos computadores nas universidades, tem havido um aumento vertiginoso de estudos que se valem do computador como instrumento de análise ou armazenamento de dados, embora a maioria dos estudos da linguagem ainda ocorra em cima de pequenas quantidades de dados, coletados, mantidos e analisados à mão.

É importante dizer que o maior emprego de computadores na investigação da linguagem é benéfico por estes serem consistentes, não se cansarem e, assim, poderem fazer tarefas tediosas (como contar palavras, identificar todas as ocorrências de um termo, classificar a ordem dos itens listados etc.) de modo eficiente e confiável (BIBER et al., 1998; STUBBS, 1996, p. 232). Ademais, essa utilização permite maior abrangência na quantidade de dados com que se pode lidar (BIBER, 1988) e possibilita a descoberta de fatos novos, ou mesmo da contestação de opiniões e crenças estabelecidas (STUBBS, 1996, p. 232).

Nesse sentido, um dos programas que cumpre essas exigências é o *WordSmith Tools 7.0*, escrito por Mike Scott e publicado pela Oxford University Press. *WordSmith Tools* já tem pelo menos cinco anos de existência (desde o lançamento em pequena escala de seus protótipos) e está em vias de aparecer na sua terceira versão. Além de flexível e fácil de usar, o programa coloca à disposição do analista uma série de recursos, os quais, se bem explorados, são extremamente úteis e poderosos na análise de vários aspectos da linguagem. Entre esses aspectos, estão a composição

lexical, a temática de textos selecionados e a organização retórica e composicional de gêneros discursivos.

Vale salientar que, entre os mais utilizados, o programa em questão é acessível em ambiente Windows, o que facilita sua visibilidade no mundo todo. Ele é composto de três programas específicos para o trabalho de descrição e análise linguística baseado nas ocorrências das palavras (ou suas combinações) do *corpus* armazenado no computador: WordList, Concord e KeyWords. Berber Sardinha (2009, p. 9) detalha melhor cada ferramenta, exemplificadas pela figura de cada uma delas, retiradas do próprio programa:



**Figura 4** - Ferramentas do *WordSmith Tools*

Fonte: Sardinha (2009).

Por essa razão, utilizei o *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016), para análise dos dados coletados, uma vez que o programa pode apresentar, por *statistics*, a visão geral do *corpus*/texto, por *frequency*, as palavras mais frequentes, que podem indicar tópico, por *alphabetical*, a facilidade da lematização, por *filenames*, a relação de todos os arquivos no *corpus*, e, por meio do *notes*, pode-se fazer anotações pessoais.

Além disso, o programa consegue identificar peculiaridades desde o *corpus* (geral) até por cada texto, fornecendo dicas sobre tópico do *corpus*/texto e as palavras mais recorrentes no *corpus*/texto, facilitando a localização de palavras e a lematização da pesquisa por sufixos, a identificação do vocabulário predominante e o *corpus* de

estudo vs *corpus* de referência, além de mostrar palavras-chave positivas (vocabulário predominante) e as palavras-chave negativas (vocabulário que NÃO ocorre).

Para mais, pode obter a identificação de padrões no contexto, nas linhas de concordância, nos padrões lexicais – colocações e padrões gramaticais – coligações, ver a posição dos colocados mais frequentes, demonstrar os agrupamentos de palavras: 2, 3, 4, o “Lexical bundles”, verificar a distribuição da palavra no texto, ignorar textos indesejados, como título, subtítulo, figura, data, URL, e deixar aparecer só determinado trecho na concordância.

Ou seja, de forma mais ampla posso dizer que o *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016), é composto de ferramentas, utilitários, instrumentos e funções. Dentro destes têm WordList: lista de palavras individuais, lista de multipalavras (‘wordlist, clusters activated’), lista de palavras de consistência individuais (‘detailedconsistency’), lista de multi-palavra de consistência (‘detailedconsistency, clusters activated’), lista de dimensões e densidade lexical (‘statistics’). E ainda concordância (‘concordance’), lista de colocados (‘collocates’), lista de agrupamentos lexicais (‘clusters’), lista de padrões de colocados (‘patterns’), gráfico de distribuição da palavra de busca (‘plot’), keywords: lista de palavras chave (‘keywords’), banco de dados de listas de palavras chave (‘database’), lista de palavras-chave (‘keykeywords’), lista de palavras-chave associadas (‘associates’), lista de agrupamentos textuais (‘clumps’), gráfico de distribuição de palavra-chave (‘keywordplot’), e listagem de elos entre palavras-chave (‘keywordplot links’).

Por essas e tantas outras funções, o programa *WordSmith Tools* se torna relevante na análise dos relatórios extraídos dos modelos de relatórios de Estágio Supervisionado de diferentes universidades quando pesquisados na internet.

A seguir, explanarei sobre a caracterização da pesquisa, o *corpus* e como foi feita a seleção deste.

### 3.6 Informações sobre os dados das análises

No capítulo de análises, os exemplos estão separados por quatro macrocategorias que são etapas do estágio supervisionado – quando aborda as etapas que ocorrem durante o estágio supervisionado –, o papel dos relatórios de estágio – quando demonstra a relevância destes no processo reflexivo de formação docente –, formação docente – quando avalia o processo de construção de identidade docente a partir do Estágio Supervisionado – e Estágio Supervisionado – quando demonstra sua importância, as experiências, aspectos pessoais e profissionais advindos do estágio.

Após separar o *corpus* em macrocategorias, separei-o em exemplos e o coloquei em caixas de texto, enumerando-o dentro das macro-categorias. Em sua fonte, uso a referência conforme descrevo no quadro 5 para informar a origem do *corpus*:

**Quadro 5 – Fontes dos exemplos do *corpus***

Nome dos artigos	Instituições	Fonte
O Estágio Supervisionado nos cursos de Letras: apontamentos sobre o estado do Paraná	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	Art.01
Estágio Supervisionado: novas experiências na formação docente em Letras	Universidade do Estado do Amazonas – UEA	Art.02
A experiência docente por meio do Estágio Supervisionado de língua portuguesa	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Art.03
A importância do Estágio Supervisionado na vida acadêmica e profissional do estagiário	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	Art.04
Estágio Supervisionado de língua portuguesa teoria e prática: uma visão crítica e reflexiva	Universidade Estadual de Goiás- UEG	Art.05
A importância da prática do Estágio Supervisionado nas licenciaturas	Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson – UNAR	Art.06

**Quadro 5 – Fontes dos exemplos do *corpus***

Estágio Supervisionado e ensino de língua portuguesa: reflexões no curso de Letras/português da UFPB	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	Art.07
O estágio Supervisionado no curso de Letras a distância: relato de experiência prática	Universidade Federal de Santa Maria UFSM	Art.08
Língua portuguesa e literatura: relatório de experiência de estágio supervisionado na Escola Estadual	Universidade do Estado de Mato Grosso - campus Universitário de Sinop – UNEMAT	Art.09
Relatórios de Estágio: contribuições para a constituição da identidade do professor de português	Universidade Federal de Goiás – UFG	Art.10
Relato das experiências vivenciadas a partir do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Art.11
Relato de experiência de Estágio curricular em Língua Portuguesa realizado no Colégio Estadual Gabriela Mistral	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR	Art.12
Análise das experiências da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Letras em Curitiba	Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS	Art.13

Fonte: elaborado pelo autor.

Após fazer isso, sublinho nos exemplos o elemento que está sendo avaliado e coloco a função do negrito para chamar a atenção para as palavras que carregam as avaliações, ou seja, os itens avaliativos.

Ao lado de cada elemento que realizei a atitude, há colchetes com o tipo de avaliação. Para os tipos e subtipos de atitude, uso as seguintes abreviações que são uma adaptação das utilizadas por Martin e White (2005, p. 71):

**Quadro 6 – Abreviações dos tipos de atitudes**

<b>Tipos da Atitude</b>	<b>Abreviações</b>
Avaliação de afeto positivo felicidade	[afeto + felicidade]
Avaliação de afeto negativo in felicidade	[afeto – felicidade]
Avaliação de afeto positivo satisfação	[afeto + satisfação]
Avaliação de afeto negativo in satisfação	[afeto – satisfação]
Avaliação de afeto positivo segurança	[afeto + segurança]
Avaliação de apreciação positiva de valoração	[apreciação + valoração]
Avaliação de apreciação positiva de composição	[apreciação + composição]
Avaliação de apreciação negativa de composição	[apreciação - composição]
Avaliação de apreciação positiva de reação	[apreciação + reação]
Avaliação de apreciação negativa de reação	[apreciação - reação]
Julgamento positivo de Estima social de Normalidade	[julg. + normalidade]

**Quadro 6 – Abreviações dos tipos de atitudes**

Julgamento negativo de Estima social de Normalidade	[julg. - normalidade]
Julgamento positivo de Estima social de Capacidade	[julg. + capacidade]
Julgamento positivo de estima social de tenacidade	[julg. + tenacidade]
Julgamento negativo de estima social de tenacidade	[julg. - tenacidade]

Fonte: adaptado de Martin e White (2005, p. 71).

Como os dados não foram transcritos na íntegra, o símbolo [...] foi utilizado para indicar os recortes das falas dos participantes.

Depois de identificar os elementos avaliativos, foi preciso relacionar, para a análise das atitudes, os aportes teóricos utilizados nas perguntas de pesquisa disponíveis na introdução. Demonstro em quadro essa relação:

**Quadro 7 – Relação entre teorias de base e perguntas de pesquisa**

<b>PERGUNTA</b>	<b>TEORIA</b>	<b>PRINCIPAIS TEÓRICOS</b>
Como o Estágio Supervisionado é entendido?	Linguística Sistêmico Funcional	Almeida (2010); Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); Martin e White (2005);

**Quadro 7 – Relação entre teorias de base e perguntas de pesquisa**

Quais os elementos avaliativos utilizados nos artigos apresentam suas opiniões acerca do estágio?	Linguística Funcional/ de corpus	Sistêmico Linguística	Almeida (2010); Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); Martin e White (2005); WordSmith Tools 7.0 (2016)
Quais as categorias avaliativas de atitude são mais recorrentes no <i>corpus</i> e o que isso indica?	Linguística Funcional de corpus	Sistêmico /Linguística	Almeida (2010); Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); Martin e White (2005); WordSmith Tools7.0 (2016).
Quais aspectos apresentados no <i>corpus</i> indicam as contribuições ou não do estágio na visão dos alunos?	Linguística Funcional de corpus	Sistêmico /Linguística	Almeida (2010); Halliday (1994); Halliday e Matthiessen (2004); Martin e White (2005); WordSmith Tools7.0 (2016).

Fonte: elaborado pelo autor.

Em seguida, começo minhas análises, sendo que seu percurso se dá com uma interpretação seguida dos itens léxico-gramaticais por tipo de realização, sua interpretação separadamente, de acordo com quem estava expressando as avaliações e uma interpretação como um todo. Ao final do último exemplo de cada macrocategoria, faço um resumo das análises e apresento um quadro com o número de ocorrências de atitude que teve em cada macrocategoria.

## CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo, apresento os resultados, as discussões sobre os dados e sobre a pesquisa no geral. Percorrendo os meus questionamentos sobre como o Estágio Supervisionado do curso de Letras é visto, dentro de suas etapas, com foco nos artigos extraídos do Google acadêmico, tendo essas relações com os relatórios do Estágio Supervisionado, de diferentes instituições de ensino e anos.

Este capítulo está dividido, primeiramente, com a listagem dos dados quantitativos extraídos do programa *WordSmith Tools 7.0* (SCOTT, 2016) e, posteriormente, as análises qualitativas dos excertos extraídos das considerações finais dos 13 artigos selecionados que compõem o *corpus* dessa pesquisa.

Faço isso, objetivando compreender o discurso utilizado nos artigos extraídos do Google acadêmico que estão relacionados ao Estágio Supervisionado do Curso de Letras, a partir da análise Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) com relação à prática docente em serviço. Além disso, tive o objetivo de analisar por meio da LSF como o Estágio Supervisionado é visto, identificar os elementos avaliativos existentes nas considerações finais dos artigos extraídos do Google acadêmico bem como analisar e categorizar os dados coletados nos artigos por meio do sistema de avaliatividade – subsistema atitude.

Para tanto, começo com a reprodução do quadro dos dados estatísticos do *corpus* e, posteriormente, a WordList que realizei com todos os 13 artigos. Faço essa abordagem dos dados e da WordList para poder ter acesso às palavras mais recorrentes em todo o texto e que possivelmente podem indicar avaliação, para então fazer a seleção dos trechos em que ocorrem avaliatividade.

**Quadro 8 – Dados estatísticos do *corpus***

<b>Corpus</b>	<b>Número de Palavras</b>
Tamanho do arquivo	34.381
Total de palavras (tokens)	5.358
Total de palavras usadas para a WordList	5.324
Total de palavras distintas (Types)	1.440

Fonte: elaborado pelo autor.

Assim, demonstro o quadro da Wordlist, deixando, nesse instante, apenas as 22 primeiras ocorrências como demonstração (o quadro completo encontra-se na parte de anexos).

**Quadro 9 – WordList**

<b>Word</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
DE	217	4,05
QUE	206	3,84
A	200	3,73
E	155	2,89
O	149	2,78
SE	97	1,81
PARA	94	1,75
DO	86	1,61
DA	75	1,40
É	74	1,38
EM	71	1,33
NA	62	1,16
COM	61	1,14
ESTÁGIO	57	1,06
OS	57	1,06
UMA	55	1,03
AS	51	0,95
NÃO	50	0,93
PRÁTICA	43	0,80
COMO	42	0,78
PROFESSOR	41	0,77
FORMAÇÃO	40	0,75

Fonte: elaborado pelo autor.

Após as estatísticas e a WordList, fiz uma seleção das 22 palavras mais recorrentes no *corpus* relacionadas ao Estágio Supervisionado de Letras, lembrando

que algumas palavras se diferenciam das outras por estarem no plural. De acordo com isso, encontram-se no quadro essas palavras e qual foi a frequência em que apareceram em todo o meu corpus.

**Quadro 10** - Palavras relacionadas ao Estágio Supervisionado de Letras

<b>Palavras relacionadas</b>	<b>Ocorrência</b>	<b>%</b>
ESTÁGIO	57	1,06
NÃO	50	0,93
PRÁTICA	43	0,80
PROFESSOR	41	0,77
FORMAÇÃO	40	0,75
ALUNOS	31	0,58
AULA	22	0,41
ENSINO	20	0,37
SALA	18	0,34
EXPERIÊNCIA	17	0,32
SUPERVISIONADO	17	0,32
PROFISSIONAL	16	0,30
REALIDADE	16	0,30
PROFESSORES	15	0,28
MOMENTO	14	0,26
TEORIA	14	0,26
ALUNO	13	0,24
DOCENTE	13	0,24
RELAÇÃO	13	0,24
TRABALHO	13	0,24
EDUCAÇÃO	12	0,22
ESCOLA	12	0,22

Fonte: elaborado pelo autor.

Com ciência das palavras relacionadas ao Estágio Supervisionado, realizei também uma separação dos processos relacionais (ser, estar, ter) que podem indicar elementos avaliativos nos artigos, sendo que alguns se diferenciam pelas conjugações, conforme ilustro no quadro:

**Quadro 11 - Processos relacionais**

<b>Processos</b>	<b>Ocorrência</b>	<b>%</b>
É	74	1,38
SER	19	0,35
ESTÁ	15	0,28
SÃO	13	0,24
FOI	11	0,21
SEJA	11	0,21
TEM	8	0,15
TER	8	0,15
DIZER	6	0,11
FORAM	6	0,11
ESTÃO	4	0,07
ESTAR	3	0,06
SERIA	3	0,06
TÊM	3	0,06
TERMOS	3	0,06
SERÁ	2	0,04
TENHA	2	0,04
TIVESSEM	2	0,04
ERA	1	0,02
ESTAMOS	1	0,02
ESTIVERAM	1	0,02
TEMOS	1	0,02
TERÁ	1	0,02
TINHA	1	0,02
TIVEMOS	1	0,02
TIVERAM	1	0,02

Fonte: elaborado pelo autor.

Diante de tais dados quantitativos, voltei as minhas perguntas de pesquisa que me nortearam até aqui para alcançar meus objetivos. Desse modo, resalto-as:

- Como o Estágio Supervisionado é entendido?
- Quais os elementos avaliativos utilizados nos artigos apresentam suas opiniões acerca do estágio?
- Quais as categorias avaliativas de atitude são mais recorrentes no *corpus* e o que isso indica?

- Quais aspectos apresentados no *corpus* indicam as contribuições ou não do estágio na visão dos alunos?

Retomando as minhas perguntas bases, e a partir dos dados coletados até então, dividi o *corpus* em quatro macrocategorias, no anseio de encontrar todas as respostas:

- ✓ **Etapas do Estágio Supervisionado** – quando aborda as etapas que ocorrem durante o Estágio Supervisionado;
- ✓ **O papel dos relatórios de estágio**- quando demonstra a relevância destes no processo reflexivo de formação docente;
- ✓ **Formação docente** – quando avalia o processo de construção de identidade docente a partir do Estágio Supervisionado;
- ✓ **A importância do Estágio Supervisionado para o estagiário** – quando demonstra sua importância, as experiências, aspectos pessoais e profissionais advindos do Estágio.

Partindo dessas macrocategorias, inicio as minhas análises, mostrando exemplos extraídos do meu *corpus* com a primeira delas:

#### **4.1 Macrocategoria 1: etapas do estágio supervisionado**

Essa macrocategoria diz respeito às etapas do estágio supervisionado e respectivas avaliações presentes nos artigos investigados. Trata-se de avaliações dos autores com relação a cada etapa do estágio.

Exemplo 1:

[...] As experiências na regência são **fundamentais [apreciação + valoração]** para o crescimento do estudante de licenciatura, é neste momento que as bases teóricas trabalhadas nas disciplinas acadêmicas podem ser postas em prática e também confrontadas com a realidade das salas de aula. São **oportunidades [apreciação + valoração]** para adequar os saberes pedagógicos às possíveis demandas dos alunos. Essas ações são **determinantes [.....]** para que o **graduando construa sua autonomia [....]** e o **seu próprio método** de elaboração das aulas, baseado na preparação que ocorre durante todo o ano letivo.[...] . **Tal experiência [...]** é, portanto, **uma das bases** para a formação do aluno estagiário [...] **[apreciação + valoração]**.

A afirmação deixa evidente que a base curricular do curso de licenciatura, apesar de importante para a formação profissional, só se concretiza durante a prática de regência no estágio obrigatório, onde as teorias apresentadas ao longo do aprendizado na licenciatura se chocam com as experiências vividas em sala de aula, criando uma nova percepção sobre o ensino.

Logo, nesse excerto, a relevância que as etapas do estágio demonstram ao levar o educando à uma prática além da teoria, como acontece no momento da regência, comprova-se através da avaliação das “experiências na regência”, por meio do Epíteto “fundamentais”, demonstrando assim uma apreciação positiva de valoração que revela uma desmistificação de conteúdos na realidade da sala de aula. O que se afirma ao avaliar “essas ações” e, também, mediante o Epíteto “determinantes”, demonstrando outra apreciação positiva de valoração, pois é por meio do processo da regência que o estagiário constrói sua autonomia e ganha base para a sua formação em relação ao processo educacional do Estágio Supervisionado do Curso de Letras.

Desse modo, observo que o autor se vale de vários participantes para avaliar com apreço o valor da etapa de regência e os benefícios dela na formação docente.

Como Martin e White (2005) definem a apreciação de valor demonstra o quão inovador e relevante o objeto/situação parece. Se pensar em termos de pergunta, tem “isso valeu a pena?”, ou seja, o estágio se faz necessário para o graduando construir sua base.

Exemplo 2:

[...] as oficinas realizadas no Estágio Supervisionado [...] Assim, vivenciar as atividades no cotidiano escolar fora uma **experiência significativa** [...] **[apreciação+ valoração]** para a formação do futuro professor é um **aprendizado gratificante** [...] **[apreciação+ valoração]** para conduta como professores, **permitindo aguçar [apreciação+ valoração]** o que aprendemos na teoria, **para melhor contribuirmos [apreciação+ valoração]** [...] com a formação de cidadãos, de forma que estes busquem a transformação na sociedade [...].

Fonte: Art. 05

O estágio supervisionado não contribui apenas na formação de um professor com conhecimentos teóricos aguçados, mas proporciona a vivência social e melhora a percepção do estagiário enquanto formador social, em que sua função não está ligada apenas ao conhecimento científico, mas também ao conhecimento empírico de formar uma sociedade por meio da escola de todas as formas possíveis.

Desse modo, a vivência em prática dos alunos estagiários nas “oficinas realizadas no Estágio Supervisionado” é avaliada por duas apreciações positivas de valoração, primeiro através da Nominalização “experiência” e do Epíteto “significativa”, depois mediante a Nominalização “aprendizado” e o Epíteto “gratificante”, atestando quando o estagiário sai daquele processo sentindo-se apto a executar as atividades do ambiente escolar, satisfeito em notar que aquela etapa do estágio também serviu para aguçar as teorias que ele já havia aprendido, motivando-o a melhorar enquanto cidadão.

Como Martin e White (2005) definem, na apreciação a atenção se volta para o objeto da avaliação e não para o avaliador. Desse modo, observamos no exemplo a

resposta para a pergunta base “ Valeu a pena?”, na qual o aluno demonstra o apreço e valor que as etapas do estágio tiveram através dos seus sentimentos em relação as experiências vivenciadas no estágio.

Dessa maneira, o autor cria outras duas avaliações de apreciação positiva de valoração em relação ao estágio, primeiro mediante os processos mentais cognitivos “permitindo aguçar” e depois pelo Epíteto “melhor”, associado ao Processo material transformativo de extensão de posseção “contribuirmos”, pois o estágio supervisionado é isso, fazer o aluno sair da sua zona de conforto teórico e realmente colocar em cheque seus conhecimentos. Quando isso ocorre de forma prazerosa, como no caso de oficinas, as avaliações dificilmente surgem de forma negativa, porque o estagiário constrói seus saberes fazendo.

Exemplo 3:

[...] os alunos **não gostam de monotonia [afeto – felicidade]**, eles **cansam rápido [afeto – satisfação]**, então é preciso ter uma **variedade de atividades [apreciação + composição]** para eles realizarem durante a aula, caso contrário, **não prestam** atenção **[afeto – satisfação]** e a sala **vira uma bagunça [...] [apreciação - composição ]**.

Fonte: Art. 11

Nesse momento do estágio de regência, o aluno se vê com o seu primeiro conflito na prática, em que é preciso colocar as teorias em prática e ter o discernimento de qual a melhor metodologia para manter não só a ordem como também a atenção e interesse dos alunos pelo conteúdo e o aprendizado.

Nesse instante, as emoções dos “alunos” começam a ser avaliadas acerca de sua prática, das teorias estudadas e do processo do estágio supervisionado como um campo preparatório para os que fazem licenciatura. Em um primeiro momento, tem, por meio da Negação “não”, do Processo mental emotivo “gostam” e da Nominalização “monotonia”, uma avaliação de afeto negativo de felicidade, corroborando a ideia de que os alunos gostam de aulas diferenciadas. Tal avaliação se afirma ainda ao avaliar as emoções dos alunos por meio do Processos mental emotivo “cansam” e do Epíteto

“rápido”, demonstrando que, se eles ficam na monotonia, eles se veem cansados, logo desmotivados ao aprendizado, tendo, assim, uma avaliação de afeto negativo satisfação.

Porém, o autor do Art. 11 surge com uma possível solução para essas emoções negativas dos alunos, ao fazer uma avaliação de apreciação positiva de composição por meio da Nominalização “variedade de atividades”, sugerindo que, para ter a atenção dos alunos, é preciso que eles estejam envolvidos no processo de aprendizado, praticando. Caso contrário, esses “alunos” ainda têm suas emoções avaliadas como afeto negativo de satisfação, através da Negação “não” e do Processos material transformativo de extensão de possessão “prestam”, indicando que, se eles não se veem envolvidos nas aulas, eles se dispersam.

Com isso, a “sala” também é avaliada, assinalando uma apreciação negativa de composição mediante o Processo material transformativo de intensificação de movimento: lugar “vira” e a Nominalização “uma bagunça”, constatando a necessidade dos alunos estarem sempre envolvidos com alguma atividade durante o percurso da aula, caso contrário eles se dispersam. Assim, o autor se utiliza de vários participantes, como o aluno, as atividades, as aulas, a sala, para constatar que o estágio não só delimita como também incentiva os futuros professores a estarem sempre atentos aos envolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

Conforme explica White (2005), na construção do discurso, a função retórica de afeto é indicar como o sujeito responde emocionalmente à pessoa, à coisa, ao acontecimento ou à situação que desencadeia a emoção.

Exemplo 4:

[...] As aulas de Língua Portuguesa foram desenvolvidas a partir da perspectiva de um ensino inovador e contextualizado, **[apreciação + valoração]** que visa levar o aluno além dos limites da sala de aula, **[apreciação + valoração]** ou seja, compreende que o ensino de Língua Portuguesa não deve estar pautado apenas na normatização das regras e que estes devem ser preparados também para a vida em sociedade [...].

**Fonte: Art. 04**

O ensino da Língua Portuguesa assim como de qualquer outra matéria escolar deve estar cercado de vivências que vão além da grade curricular das escolas, apropriando-se das mais variadas metodologias de ensino e estimulando a busca pela descoberta e pela experimentação do conhecimento de diversas formas, transcendendo as regras estabelecidas pelos parâmetros curriculares.

Observo, desse modo, uma avaliação de apreciação de composição positiva, em relação ao “ensino”, por meio dos Epítetos “inovador e contextualizado”, demonstrando que, ao colocar em prática os conteúdos, estes precisam ser contextualizados, de modo que os alunos, depois, façam uso deles em sua vida em sociedade.

Assim, o autor também avalia o ato de “visa levar os alunos” através da Circunstância de localização de lugar “além” e da Nominalização “limites da sala de aula”, corroborando uma apreciação positiva de valoração quanto ao ensino que prende a atenção dos alunos, que é inovador e tem o aprendizado voltado para a vivência.

Dessa maneira, noto que o autor se utiliza de mais de uma avaliação para apresentar o valor positivo do estágio em suas etapas, pois a valorização indica o valor social de algo, isto é, se vale a pena, tendo seus valores ligados à cognição (nossas opiniões) no domínio da metafunção ideacional (Martin; White, 2004, p. 57),

e, nesse caso, noto a relevância do estágio na preparação de profissionais preocupados com o ensino.

Exemplo 5:

[...] Os resultados foram **bem positivos [apreciação + valoração]**, notando-se a evolução dos alunos no decorrer das aulas do período de estágio.

**Fonte: Art. 04**

Alguns dos preceitos do estágio supervisionado são a prática reflexiva e a observação do professor sobre a evolução que o estágio supervisionado propiciou aos alunos, não só como um resultado geral, mas com a sua evolução de forma gradual, propondo-lhe uma reflexão sobre como o estágio reflete no todo, destacando seus prós e contras e buscando novas soluções para as adversidades futuras, ressaltando ainda mais a importância do estágio e de suas etapas.

Logo, observo uma avaliação de apreciação positiva de valoração sobre “os resultados”, mediante os Epítetos “bem positivos”, valorizando o estágio, manifestando que ele é muito mais que uma disciplina, muito mais que a transmissão de conteúdos e que um momento só de prática, é sim uma oportunidade de evolução, de construção pessoal e profissional.

Assim, para Martin (2005), estaria respondendo à pergunta parâmetro “Valeu a pena?” - que se relaciona à representação do mundo, ou seja, significado experiencial que, de acordo com o exposto, foi positivo devido aos resultados evolutivos dos alunos no decorrer das aulas do período de estágio.

## **Resumindo**

Apesar de ter encontrado no *corpus* apenas cinco excertos que abordassem essa primeira macrocategoria, Etapas do Estágio Supervisionado – quando aborda as etapas que ocorrem durante o Estágio Supervisionado, chego ao fim das análises dela observando que as avaliações acerca das etapas do Estágio Supervisionado de

Letras são positivas, uma vez que demonstram apreciação positiva de valoração, afeto positivo felicidade, afeto positivo satisfação, afeto negativo felicidade, afeto negativo satisfação e apreciação positiva de composição dos momentos de experiência. Isso demonstra que as regências e as oficinas, entre outras atividades, são primordiais para a formação profissional e pessoal de cada estagiário, que podem vivenciar momentos de desafios entre a teoria e a prática e assim refletir sobre o processo e construir sua identidade.

Observo que houve nove ocorrências de apreciação positiva de valoração, uma apreciação positiva de composição, uma apreciação negativa de composição, um afeto negativo de felicidade e duas ocorrências de afeto negativo satisfação, como pode ser visto mais claramente no Quadro 12:

**Quadro 12** – Ocorrências relacionadas às etapas do Estágio Supervisionado

<b>Número de excertos</b>	<b>Número de exemplos avaliativos</b>	<b>Tipo de atitude</b>	<b>Elementos léxico-gramaticais</b>
5	14	apreciação + valoração – 9 apreciação+ composição- 1 apreciação – composição – 1 afeto – felicidade- 1 afeto – satisfação- 2	Epítetos 9 Nominalização-3 Processo mental- 4 Processo material -2 Negação-1 Circunstância-1

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Ao ponderar as análises, há mais pontos positivos, os quais comprovam que o estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional, por se tratar de um instante em que o futuro profissional tem a chance de entrar em contato direto com a realidade profissional na qual será inserido, além de concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes.

Além disso, o estagiário pode desenvolver uma formação baseada no contexto real de atuação que possibilita a construção autônoma do conhecimento científico através da vivência de exemplos práticos, como nas oficinas, para discussões acadêmicas. É, no estágio, que o profissional em formação tem a oportunidade de investigar, analisar e intervir na realidade profissional específica, enredando-se com a realidade educacional, organização e com o funcionamento da instituição educacional e da comunidade.

Dando continuidade, abordo a seguir, a segunda macrocategoria, o papel dos relatórios de estágio e a relevância deles no processo reflexivo de formação docente.

#### 4.2 Macrocategoria 2: o papel dos relatórios de estágio

Esta macrocategoria diz respeito ao papel dos relatórios de estágio e suas respectivas avaliações presentes nos artigos investigados. Trata-se de avaliações dos autores com relação à relevância destes no processo reflexivo de formação docente.

Exemplo 6:

[...] é **importante [apreciação + valoração]** o aluno fazer o relatório, principalmente porque este pode levá-lo a refletir sobre sua formação, sua participação no estágio, o contexto escolar, suas perspectivas enquanto futuro professor [...]

**Fonte: Art. 03**

Ao longo desta pesquisa, alguns tópicos foram abordados sobre os relatórios, demonstrando o porquê de eles terem sido escolhidos de certo modo como critério de seleção do *corpus*. E justamente por conterem uma riqueza insubstancial de informações do momento do estágio é que eles servem como um delimitador da minha escolha.

Diante disso, observo no excerto do Art. 03 uma avaliação de apreciação positiva de valoração positiva em relação ao “aluno fazer o relatório”, realizada pelo Epíteto “importante”, que nos conecta à ideia de que fazer o relatório é relevante

durante as etapas do Estágio Supervisionado de Letras, pois nesse momento o aluno estagiário não só expõe como foi sua participação no estágio como também reflete sobre todo o seu processo de formação docente e construção de identidade.

Ao avaliar dessa maneira, noto que há diversas possibilidades linguísticas para expressar nossas avaliações, assim como podemos analisá-las sob vários aspectos, utilizando o sistema de avaliatividade utilizado por Martin e White (2005). Ademais percebo que a valoração é um tipo de apreciação que se propõe para atribuir valor às coisas e/ou objetos.

Assim, o estágio supervisionado não é feito apenas das experiências, mas é nesse instante que os relatórios se fazem importantes, já que levam o aluno à reflexão do que está sendo visto e vivido durante o estágio, tornando assim a exigência dos relatórios imprescindível. Além do mais, os relatórios são registros importantes dessa etapa da formação docente.

Exemplo 7:

[...] é preciso que esse relatório seja lido pelo professor-orientador e discutido em sala, para que, por meio das discussões, o aluno possa entender que os colegas também passaram pelas **dificuldades por que passou** [...] [julg. - normalidade]

**Fonte: Art. 03**

Além da elaboração dos relatórios, o exame e a discussão sobre ele em sala de aula é fundamental para a compreensão total da prática docente, perfazendo a necessidade do orientador em iniciar essa discussão, já que as observações e a elaboração dos relatórios não são autoesclarecedoras, mas requer a análise de um profissional capacitado a trabalhar as dúvidas em conjunto com os estagiários.

A partir dessas reflexões que os relatórios promovem, observo, nesse excerto, sua relevância, ao termos os “colegas” sendo avaliados dentro do processo também, como um julgamento negativo de estima social de normalidade, através da Nominalização “dificuldades” e do Processos material transformativo de intensificação

de movimento de lugar “passou”, salientando que os demais colegas também passaram por dificuldades durante o período do estágio e que a partilha desses momentos serve para um crescimento pessoal e profissional.

De acordo com Martin e White (2005 p. 52), julgamentos podem ser classificados como estima social ou aprovação social. O primeiro caso – estima social – relaciona-se à questão de “normalidade” (o quão comum/incomum alguém é); nesse exemplo, as dificuldades entre os colegas foram algo em comum visto a partir da reflexão dos relatórios.

Desse modo, o relatório é fundamental no processo de formação docente dentro do Estágio Supervisionado de Letras, desde que ele não seja feito apenas por ser feito.

É necessário haver, além da correção por parte do professor que orienta, a discussão sobre o relatório, pois esse momento de partilha do registro é rico para o processo de construção das identidades docentes, por provocarem reflexões, trocas de ambientes escolares diferentes, pontos que se assemelham, atividades que deram certo, sugestões, entre outros. Enfim, não só os relatórios como também o estágio supervisionado, quando bem explorados, são ferramentas primordiais para aqueles que almejam a docência.

Exemplo 8:

[...] Só escrevê-lo e entregar ao professor **não terá tanto efeito na formação desse professor quanto se houver discussões e reflexões sobre as experiências vivenciadas [apreciação + reação] [...]**

**Fonte: Art. 03**

Ainda que o estagiário cumpra todos os requisitos do estágio obrigatório, refletir sobre os desafios encontrados é a saída mais eficaz para o aprendizado da prática docente, considerando que os estagiários podem trocar informações e aprendizados, desde que isso seja incentivado durante a prática pelo professor orientador.

Desse modo, encontro no exemplo do Art. 03 mais um excerto que reforça a importância do relatório dentro do processo de formação docente, se este estiver bem articulado e trabalhado.

Assim, apresento uma avaliação quanto ao relatório “lo” de apreciação positiva de reação, a partir da Negação “não”, que está ligada ao Processos relacional “terá”, à Circunstância de modo de grau – quanto?, “tanto” e às Nominalizações “efeito na formação desse professor”, que nos remete uma reação de como o relatório pode não ter o efeito esperado se não cumprir com as Nominalizações mencionadas, como “discussões” e “reflexões”.

Dessa maneira, perguntamo-nos “fez sentido?” fazer os relatórios, “foi difícil?” escrevê-lo, como Martin e White (2005) sugerem, uma relação direta da metafunção com os significados sugeridos pelos parâmetros de apreciação, a saber, no caso da composição, o significado textual.

Ou seja, a escrita do relatório faz sentido para o processo de formação docente por ser um processo contínuo, no qual o aluno inicia com as teorias e há a oportunidade de primeiro contato com a prática através do estágio supervisionado. Entretanto, trata-se de um processo que precisa sempre estar em discussão e reflexão se o futuro docente, por assim dizer, almejar êxito em sua profissão.

Exemplo 9:

[...]. Como dissemos, os relatórios de estágio podem ser **ferramentas úteis [apreciação + valoração]** para observar as experiências vivenciadas no estágio [...].

**Fonte: Art. 03**

No Art. 03, há “os relatórios de estágio” sendo avaliados como apreciação de valoração positiva, visto que a apreciação positiva de valor está relacionada ao valor estético de coisas, produtos e atitudes, por meio da Nominalização “ferramentas” e do Epíteto “úteis”, que indicam como os relatórios são importantes no segmento do

estágio, pois é por meio desse registro que pode observar as experiências vivenciadas no estágio e fazer as reflexões quanto à prática docente.

A escola é um ambiente movimentado, onde um trabalha para contribuir com o aprendizado do outro. A maioria das crianças passa mais tempo na escola do que em casa, portanto a escola é um local familiar, e, dessa forma, o aluno estagiário, ao chegar nesse espaço que se dispôs a recebê-los, deve contribuir com todo aquele universo ao seu redor, a fim de ajudar os alunos ou os professores.

Por isso, ao escreverem os relatórios, os alunos estagiários devem, de alguma forma, com eles, contribuir com a escola que os acolheu de bom grado, demonstrando o valor social que os relatórios do Estágio Supervisionado podem ter, e não sendo vistos com maus olhos.

Por esse viés, os relatórios, dentro do Estágio Supervisionado, ultrapassam a função de registro e ganham a dimensão de uma ferramenta útil e capaz de colaborar tanto com aqueles que estão em formação docente, neste caso os alunos estagiários do Curso de Letras, como também com aqueles profissionais que já atuam na área, ou seja aqueles que acolheram os alunos estagiários.

Isso porque o aluno estagiário está ali para aprender, contribuir com todos aqueles profissionais, alunos e ambiente e não para criticar ou denigrir a imagem de algo ou alguém, até porque ele está em processo de construção. Se bem pensarmos, nem depois de formados estamos inteiramente prontos para a docência, pois precisamos sempre nos atualizar, refletir sobre a prática e questionar sobre nossas posturas enquanto professores, visto que vivemos em um constante encadeamento de aprendizado.

## **Resumindo**

Na segunda macrocategoria há apenas quatro excertos sobre o papel dos relatórios do Estágio Supervisionado; a quantidade é pouca, porém as informações extraídas são preciosas, pois através das análises desses exemplos chego à ideia de que fiz o recorte certo para o meu *corpus*. Os relatórios são como ditos nos exemplos,

ferramentas preciosas de valor social, cultural e construtor de identidade em sua essência, e quando discutidos, não apenas escritos, têm um poder enorme de transformação no campo de formação docente.

Assim, encontrei diversas avaliações acerca dos relatórios, como de apreciação positiva de valoração, julgamento negativo de estima social de normalidade e apreciação positiva de reação, como demonstro com mais clareza no Quadro 13:

**Quadro 13** - Ocorrências relacionadas ao papel dos relatórios de estágio

<b>Número de excertos</b>	<b>Número de exemplos avaliativos</b>	<b>Tipo de atitude</b>	<b>Elementos léxico-gramaticais</b>
4	4	apreciação + valoração –2 apreciação+reação- 1 julg.-normalidade – 1	Epítetos- 2 Nominalização – 2 Negação– 1 Processo relacional-1

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao ponderar as análises, há mais pontos positivos, os quais comprovam que o relatório é uma ferramenta útil dentro da formação docente, além de ser registro. Observo que houve a ocorrência de duas apreciações positivas de valoração, uma de reação e um julgamento negativo de normalidade em relação às dificuldades que os alunos encontraram no processo do estágio ao estarem discutindo os relatórios, logo foi um ponto positivo aos relatórios, que estimularam a reflexão da prática trabalhada.

Dessa maneira, tais avaliações mostram a relevância dos relatórios quanto a caracterização da escola em que ocorreu o estágio, da descrição das atividades realizadas e exposição das experiências adquiridas, das reflexões sobre o processo de estágio e sugestões para melhorias, além de descrever sobre cada atividade realizada, explicando como foi a participação do aluno estagiário e comprovando que o estágio teve valor formativo.

Com o intuito de prosseguir com minhas análises, abordo agora exemplos que abrangem a terceira macrocategoria, a formação docente e a avaliação do processo de construção de identidade docente a partir do Estágio Supervisionado.

### 4.3 Macrocategoria 3: formação docente

Esta macrocategoria diz respeito à formação docente e suas respectivas avaliações presentes nos artigos investigados. Trata-se de avaliações dos autores com relação ao processo de construção de identidade docente a partir do estágio supervisionado.

Exemplo 10:

[...] a formação inicial do professor de português é **muito importante** [apreciação + valoração] e deve ser **muito bem planejada** [apreciação + composição] [...]

Fonte: Art. 01

Ser professor não implica somente na aplicação do conteúdo exigido pelas bases curriculares, requer reflexão, pesquisas e planejamento não só dos conteúdos em si, mas também de todas as formas de transmitir conhecimento aos alunos.

Assim, “a formação inicial do professor de português” está sendo avaliada mediante o Intensificador “muito” e o Epíteto “importante”, demonstrando uma apreciação positiva de valoração que aponta que a formação inicial de um professor de português é um momento ímpar na vida dele.

Tal avaliação é confirmada pelo Intensificador “muito” e os Epítetos “bem planejada”, comprovando uma apreciação positiva de composição, indicando que esse momento deve ser bem planejado, estruturado, articulado, pois é a partir desse primeiro instante que toda sua carreira irá se basear.

Ou seja, nesse excerto do Art. 01 há um apreço pelo valor que está relacionado à cognição, ao valor muito importante, muito bem planejado. O que tem valor para a

área de formação inicial pode não ter o mesmo valor para outra (isso tem valor, autenticidade?). Ademais, abarca uma apreciação de composição que está relacionada à organização do planejamento, ao detalhamento de um trabalho, por exemplo, à percepção (objeto) (isso é simples ou complexo, é proporcional ou não?). Isto é, a opinião do autor está ligada à ideia de que a formação docente vai além dos conteúdos aplicados, ela ultrapassa as reflexões das barreiras do compartilhar conhecimentos.

Exemplo 11:

[...] O docente de ensino fundamental e médio trabalha com as novas gerações **que irão determinar o futuro do país [apreciação + valoração]** Por isso, deve-se investir na formação dos professores para que eles possam **plantar valores e conhecimentos éticos [julg. + capacidade]**; com a ajuda dos demais órgãos que fazem parte do sistema de ensino, **consiga transformar a sociedade. [julg. + capacidade].**

**Fonte: Art. 01**

A escola e o educador trabalham na formação de uma nova sociedade, em que a transmissão de valores e de conhecimento são fatores determinantes na construção de um meio social. Portanto, a existência de um ambiente escolar receptivo e um corpo docente capacitado é indiscutivelmente importante.

Dessa maneira, observo uma avaliação de apreciação positiva de valoração em relação às “novas gerações”, mediante o Processos relacional “irão”, o Processos mental desiderativo “determinar” e as Nominalizações “o futuro do país”, apresentando não uma geração qualquer, mas sim aquela que irá fazer uma diferença porvindoura no país.

Tal mudança só se faz possível se houver pessoas aptas a promoverem ou instigarem semelhante ação, logo há dois julgamentos de estima social positiva de capacidade em relação ao “docente de ensino fundamental e médio” que trabalha com as novas gerações. O primeiro julgamento se dá através do Processos material

criativo geral “plantar”, das Nominalizações “valores e conhecimentos” e do Epíteto “ético”, corroborando a ideia de que esse professor não só ensina conteúdos como também transmite valores aos seus alunos.

O outro julgamento origina-se do Processos material transformativo de extensão de posseção “consiga”, Processo material transformativo de elaboração de forma “transformar” e da Nominalização “a sociedade”, salientando que o professor tem a capacidade de ser reflexo para os seus alunos.

De acordo com Martin e White (2005, p. 52), os julgamentos de estima social relacionam-se à “capacidade” (o quão alguém é), e, nesse excerto, fica claro que o docente do ensino fundamental e médio, além de ser capaz, tem a função social na vida daqueles com quem tem contato.

Logo, deve-se investir na formação desses docentes para que eles possam plantar valores e conhecimentos éticos, para que, com a ajuda dos demais órgãos que fazem parte do sistema de ensino, eles consigam transformar a sociedade.

Exemplo 12:

A formação do professor vem sendo um assunto discutido nos ambientes escolares, considerando que a formação dele é um **determinante [apreciação + valoração]** para o ensino e a aprendizagem dos alunos [...]

**Fonte: Art. 05**

A grade curricular dos cursos de formação docente vem se atualizando frequentemente, de modo que novas formas de buscar a eficácia do trabalho em sala de aula surgem a todo tempo. No entanto, o que acontece, na maioria das vezes, é a estagnação do profissional ao chegar em sala de aula, posto que as escolas não fornecem cursos de aprimoramento profissional ao professor, perfazendo um ensino básico cheio de lacunas, em que a necessidade primordial é o investimento na formação docente.

Assim, “a formação’ do professor”, nesse excerto do Art. 05, é de apreciação positiva de valoração através do o Epíteto “determinante”, que mostra que, sem o

devido valor, a formação do professor bem como o ensino e a aprendizagem dos alunos podem ficar prejudicados. Nesse ponto, a pergunta “valeu a pena?”, de Martin e White (2005), faz-se recorrente para perceber como é determinante investir na educação.

Se houver um investimento na formação docente, o profissional em questão com certeza irá se empenhar na hora de aplicar os conteúdos e desenvolver o aprendizado com os seus alunos, pois o professor que se sente motivado e estimulado é capaz de atingir com mais eficácia os resultados esperados.

Exemplo 13:

[...] o **desafio de ser professor** [julg. - **tenacidade**] de língua em nossos dias é uma **tarefa árdua** [apreciação - **reação**] que deve estar constantemente voltada para a aplicação das práticas pedagógicas no meio social em que os alunos estão inseridos, devendo ser aplicadas na realidade do cotidiano escolar [...].

**Fonte: Art. 05**

Trabalhar com o ensino básico propõe uma grande diversidade de personalidades, com múltiplas formas de expressões. Nesse sentido, não há possibilidade de estabelecer uma linha exata entre o ensino da língua portuguesa e a gramática normativa, pois os professores devem considerar a série de fatores que contribuem para a formação da linguagem social de um indivíduo, trabalhando o ensino como um meio de estimular o conhecimento da diversidade, excluindo o conceito de certo e errado no ensino da língua.

Assim, a formação do professor é vista como um desafio e uma prática de constante moldagem de acordo com as realidades em que o profissional vai atuar.

No Art. 05, o ato de “ser professor” é julgado com estima social negativa de tenacidade, mediante a Nominalização “desafio”, corroborando uma disputa constante do professor diante a arte de ensinar. Isso se reforça com a avaliação de apreciação negativa de reação, através da Nominalização “tarefa” e do Epíteto “árdua”, sinalizando que o docente deve estar constantemente voltado para a aplicação das

práticas pedagógicas no meio social em que os alunos estão inseridos, devendo estar atento à aplicabilidade das atividades na realidade do cotidiano escolar.

Martin e White (2005 p. 52-53) relacionam a estima social negativa a algo menos sério, podendo ser comparado com um ato ilegal, e, portanto, necessita da intervenção de um advogado para defender o transgressor. Dessa maneira, noto, no julgamento negativo de tenacidade, a pergunta se o desafio de ser professor “é de confiança?”, sendo respondido pela reação negativa, que é uma tarefa difícil. Na verdade, mais que difícil, árdua, e que precisa de muita dedicação e policiamento; como diriam os estudiosos supramencionados, uma constante intervenção para cumprir essa missão.

Exemplo 14:

[...] **há grande importância [apreciação + valoração]** de uma reflexão sobre a prática na formação do professor, que durante seus estágios pensam e repensam sobre suas práticas, no que fazer com seus alunos, que conteúdos escolher, fazendo uma reflexão do que **seria mais adequado para cada momento [apreciação + reação]** [...].

**Fonte: Art. 06**

A base curricular oferece os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, mas não dita como isso deve ser trabalhado, portanto o estágio contribui para a reflexão sobre as formas de se aplicarem os conteúdos em sala de forma eficaz, propiciando a busca por métodos que funcionem para cada tipo de turma.

Logo, “uma reflexão sobre a prática na formação do professor” está sendo avaliada com apreciação positiva de valoração, por meio do Processo existencial “há”, do Epíteto “grande” e da Nominalização “importância”, realçando que a reflexão na formação docente é de grande importância, visto que, durante os estágios, o professor pensa e repensa sobre suas práticas e busca melhorias e adequações para ampliar o aprendizado dos alunos.

Essa avaliação se reafirma quando o autor avalia a “reflexão” através do Processo relacional “seria”, do Epíteto “mais adequado” e da Nominalização “para

cada momento”, expressando uma apreciação positiva de reação e assinalando que o estágio, além de contribuir para as reflexões, estimula os demais profissionais a se envolverem na busca constante de métodos mais eficazes para trabalharem os conteúdos propostos pela base curricular.

Uma vez que Martin e White (2005, p. 56-57) apontam a apreciação de valor (o quão inovador, autêntico o objeto parece), de reação (quando o objeto chama sua atenção quando o objeto lhe agrada), nesse excerto faço as perguntas “valeu a pena?” a reflexão quanto à prática na formação do professor e “prende minha atenção?” ao refletir sobre o que seria mais adequado para cada momento. Percebo que a resposta foi positiva, mostrando que, durante os estágios, os profissionais em formação e que participam do processo pensam e repensam sobre suas práticas, no que fazer com seus alunos e que conteúdos escolher.

Exemplo 15:

[...] ser professor é **defrontar-se incessantemente [julg. - tenacidade] com a necessidade de decidir imediatamente no dia-a-dia da sala de aula [ julg. + capacidade] [...]**.

**Fonte: Art. 09**

O professor, nessa conjuntura, faz papel de mestre, tendo fundamental influência nas decisões tomadas dentro e fora da sala de aula, sendo ainda responsável por tudo que acontece na turma que comanda, desde de situações corriqueiras a momentos delicados, perfazendo a obrigação de estar preparado para enfrentar qualquer adversidade em todos os momentos.

Isto posto, noto aqui, no Art. 09, um julgamento negativo de estima social de tenacidade afirmando que a missão de “ser professor” é maior do que se pode imaginar, é lidar diariamente com desafios e adversidades que precisam ser resolvidas naquele instante, sendo que essas adversidades terão um reflexo muito grande na vida dos envolvidos. Nas realizações de julgamento de estima social, não há implicações legais ou morais, pois a atitude não é julgada como crime, mas como um comportamento (in)adequado.

Tal avaliação se reforça quando o autor ainda julga o “ser professor”, só que agora positivamente quanto à capacidade dele de tomada de decisões ágeis.

Para White (2004, p. 188), julgamentos de estima social são mais evidentes na cultura oral, em que aparecem brincadeiras, com fundo humorístico e crítico, conversas, piadas e fofocas. Assim, os comportamentos julgados como positivos em estima social são aqueles que se remetem à admiração, e os comportamentos julgados como negativos são os que se remetem à crítica. Nesse excerto do Art. 09, há o de tenacidade, que é o julgamento sobre as boas intenções ou atitudes que inspirem confiança (quão resistente ou resoluta uma pessoa é) e que, nesse exemplo, é o professor defrontar-se incessantemente com as adversidades de sala de aula, e o de capacidade refere-se à competência de alguém para realizar algo ou alguma atividade (quão capaz uma pessoa é), no caso o de decisão imediata do docente perante os desafios diários de aula a aula.

Com isso, entendo que o professor, além de ser um intermediador do conhecimento, um influenciador de opiniões, é uma ferramenta importante para a solução de problemas relacionados a nossa educação. Logo, se ele é bem preparado em sua formação de base, nos estágios, a chance de ele ser um profissional diferenciado é muito grande.

Exemplo 16:

[...] rotina do professor está **vinculada às suas intenções, [apreciação + composição] [julg. + tenacidade]** e o resultado da ação educativa se articula com o contexto social. [...].

**Fonte: Art.13**

A rotina do professor é intensa. Além das aulas e provas, os professores precisam encontrar tempo para fazer o planejamento semanal, corrigir as atividades, participar de reuniões e investir em capacitação profissional e formação continuada.

Desse modo, em à “rotina do professor”, por meio do Epíteto “vinculada” e das Nominalizações “às suas intenções”, há uma avaliação de julgamento positivo de estima social de tenacidade, em que o professor, de acordo com seus interesses, cria

hábitos e rotinas, almejando um resultado; resultado este que se refletirá na ação educativa de acordo com o contexto social dos participantes inseridos.

Como White (2004, p. 188) escreve, tenacidade é o julgamento sobre as boas intenções ou atitudes que inspirem confiança (quão resistente ou resoluta uma pessoa é). Observa-se, dessa maneira, um julgamento implícito ao professor que está vinculado a sua rotina e a confiança que ele deposita em seus hábitos na busca de sucesso em seus resultados. Logo, todo esse processo envolve uma reflexão quanto à prática docente, pois o trabalho do professor não termina quando ele sai da escola. A maioria dos docentes leva consigo avaliações a serem corrigidas e aulas a serem planejadas em casa, e, para que essas atividades sejam feitas da maneira mais eficaz possível, o professor deve contar com um espaço adequado para realizar tais tarefas, além de ter todo o suporte necessário, pois, quando o professor cresce, o aluno cresce junto dele.

## **Resumindo**

Finalizo a terceira macrocategoria com sete exemplos sobre a formação docente. Pude observar, por meio das análises e avaliações, que o processo de construção de identidade docente começa desde a base, que é o Estágio Supervisionado, e que muito se fala em investir nessa formação, que o professor precisa se sentir valorizado, motivado, que ele cria rotinas de acordo com os resultados que almeja obter, que ele não é apenas um mero transmissor de conteúdos, mas sim um influenciador de opiniões, um transformador das questões sociais, além de viver em constante reflexão para atender a todas as demandas que lhe são exigidas.

Assim, tive aqui avaliações de apreciação positiva de valoração, apreciação positiva de composição, julgamentos positivos de estima social de capacidade, julgamentos negativos de estima social de tenacidade, apreciação negativa de reação e julgamento positivo de estima social de tenacidade, como demonstro com mais clareza no Quadro 14:

**Quadro 14** - Ocorrências relacionadas à formação docente

<b>Número de excertos</b>	<b>Número de exemplos avaliativos</b>	<b>Tipo de atitude</b>	<b>Elementos léxico-gramaticais</b>
7	14	apreciação + valorção - 4 apreciação + composição - 2 apreciação + reação - 1 apreciação - reação - 1 julg. + capacidade - 3 julg. + tenacidade - 1 julg. - tenacidade - 2	Epítetos - 10 Intensificador - 2 Processo relacional - 2 Processo mental - 3 Processo material - 3 Processo existencial - 1 Nominalização - 10 Circunstância - 2

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao ponderar as análises, há mais pontos positivos, os quais comprovam que a formação docente vai além de pesquisar dados, refere-se também a saber analisar, avaliar, compreender e sistematizar os temas, pois o currículo não é somente uma lista de conteúdos, é também a expressão da função social da escola. Ademais, avaliar não é somente observar no sentido de perceber as múltiplas dimensões do processo de aprendizagem (conceitos, conteúdos, habilidades), avaliar é também perceber a aplicação que o aluno mostra-se capaz de dar aos conhecimentos aprendidos e às habilidades em outras situações de aprendizagem.

Dessa maneira, observo que ocorreu uma apreciação negativa de reação em relação à tarefa árdua de ser professor, assim como um julgamento negativo de estima social de tenacidade relacionado ao desafio dessa tarefa de ser professor e o outro de ter que se defrontar incessantemente com a necessidade de decidir frente às adversidades do dia a dia da sala de aula.

Ambas as negações estão relacionadas aos obstáculos que o professor enfrenta em sua profissão, assim como há em qualquer outra, não se referindo em específico essas negações ao processo de formação docente, mas sim às problemáticas de quem possui um ofício.

Desse modo, observo que os autores se utilizam de outros participantes para abordarem a formação docente e demonstrarem a importância que esta possui, visto que o processo de educação inclui as etapas de: aprender, evoluir, crescer, adaptar-se, criar e inovar, uma vez que as tecnologias educacionais estão inseridas nos meios significativos de ensino e de aprendizagem, e a metodologia investigativa pode contribuir de forma significativa na aprendizagem, sendo o professor não um mero transmissor de conhecimento, e sim um mediador de sua construção.

Abordo no próximo tópico a quarta macrocategoria, a importância do estágio supervisionado para o estagiário e sua relevância em relação às experiências que proporciona tanto em relação aos aspectos pessoais quanto aos profissionais.

#### **4.4 Macrocategoria 4: a importância do estágio supervisionado para o estagiário**

Esta macrocategoria diz respeito ao estágio supervisionado e suas respectivas avaliações presentes nos artigos investigados. Trata-se de avaliações dos autores com relação a sua importância, às experiências, aspectos pessoais e profissionais advindos do estágio.

Exemplo 17:

[...] constatou a **importância** do Estágio Supervisionado, **não só na formação dos estudantes, mas também na contribuição às universidades [apreciação + valoração]**, ao oferecer **novas oportunidades [apreciação + valoração]** de aprendizagem, **suscitando a reformulação das práticas pedagógicas [apreciação + valoração]** no ambiente acadêmico, **rompendo com o isolamento da universidade [apreciação + valoração]** em relação à sua participação na sociedade, através de parcerias com outras instituições, assim como proporcionou a **atualização nos currículos dos cursos de formação [apreciação + valoração]** visando atender às demandas sociais, constituindo-se, dessa forma, um **campo de formação permanente [apreciação + valoração]** para todos os envolvidos no processo [...].

Fonte: Art. 02

O estágio funciona como uma conjuntura social, em que escola e universidade passam a se ajudar em prol da educação por meio do aluno estagiário que leva para a escola aquilo que aprende na universidade e vice e versa, criando vínculos institucionais que contribuem não só na formação do acadêmico, mas também na apresentação de diversos ambientes e diferentes formas de aprendizado aos alunos e aos professores de ambas as instituições.

Assim, há no exemplo, no Art. 02, seis avaliações de apreciação positiva de valoração em relação ao “Estágio Supervisionado”. A primeira mediante a Nominalização “importância”, a Negação “não”, o Epíteto “só”, as Nominalizações “na formação docente”, a Circunstância de contingência de concessão “mas também” e o grupo preposicional “na contribuição às universidades”, demonstrando como o estágio supervisionado oferece benefícios não só para os alunos estagiários como também para toda a comunidade escolar.

Tal avaliação se reafirma com a demais, que se dá por meio do Epíteto “novas” e da Nominalização “oportunidades”, que afirma o valor positivo do estágio. Partindo dessas oportunidades, o apreço só aumenta, reforçando a avaliação de apreciação positiva de valoração, quando o Processo material criativo geral “suscitando” e as Nominalizações “a reformulação das práticas pedagógicas” valorizam a reestruturação do ensino por meio do estágio.

Essa apreciação positiva de valoração não para por aí, pois também é demonstrada por meio do Processo material transformativo de composição “rompendo” e do grupo preposicional “com o isolamento da universidade”, além do grupo preposicional “atualização nos currículos dos cursos de formação”, “campo de formação” e do Epíteto “permanente”, corroborando a ideia de que o estágio supervisionado dá a oportunidade e a abertura para o estagiário aprender a prática da profissão que está estudando na universidade e, ainda, permite a troca de experiências entre os professores bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias.

A prática do estágio contribui para a formação não só do aluno estagiário, mas também de todo o corpo envolvido, proporcionando experiências únicas que vão do primeiro contato com a sala de aula ao confronto entre aluno estagiário e professor, professor aluno e estagiário e aluno, envolvendo todo o corpo estudantil em um processo único de ensino e aprendizado, respondendo, assim, à pergunta-parâmetro de Martin e White (2005): “isso tem valor, autenticidade?”.

Exemplo 18:

[...] Evidenciamos que a relação dicotômica entre teoria e prática ainda está presente nos cursos e que, muitas vezes, **o estágio ainda é visto e tratado nos cursos de formação do professor como a parte prática do curso** [...] **[apreciação - composição].**

**Fonte: Art. 03**

Estabelecer uma separação entre prática e teoria ao se tratar do estágio supervisionado é limitar seu papel na formação do professor. De fato, o estágio é o encontro do aluno com o ambiente profissional para o qual este está se formando, mas, além disso, o estágio proporciona o conhecimento da prática com auxílio indispensável da teoria, perfazendo uma união inseparável entre esses dois conceitos de aprendizado, em que um serve de suporte para o outro, levando a reflexão sobre a docência, tanto nos momentos dentro de sala quanto na elaboração dos relatórios.

Assim, há , nesse exemplo, no Art. 03, uma avaliação de apreciação negativa de composição em relação a “o estágio”, por meio da Circunstância de tempo (como?) “ainda”, do Processo mental perceptivo “visto”, do Processo mental perceptivo “tratado” e das Nominalizações “nos cursos de formação do professor como a parte prática do curso”, indicando que o estágio supervisionado ainda é visto por muitas instituições apenas como a parte prática do curso de formação do professor, sendo que, na verdade, ele oferece muito mais do que a ação, oferece a reflexão. E, além de levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, compreende-os, reelabora-os, pensando a realidade vivida pelo futuro professor, pois não existe teoria sem prática nem esta sem teoria.

Para White (2005), a composição refere-se à avaliação de um produto ou processo de acordo com a sua proporcionalidade ou equilíbrio (Isto estava coeso?) ou detalhe ou complexidade (Isto foi difícil de acompanhar?). Desse modo, observo uma apreciação negativa em relação à maneira como o estágio é articulado por algumas instituições, quando deveria ser entendido de acordo com o seu real valor.

Exemplo 19:

[...] É um momento de preparação [apreciação + composição] para que os acadêmicos, futuros profissionais, se deparem com a da sala de aula, **encarando as dificuldades cotidianas [apreciação – reação]** da escola e as **necessidades individuais [apreciação – reação]** de cada aluno [...].

**Fonte: Art. 04**

O estágio é a porta de entrada para o conhecimento do ambiente escolar, já que leva o aluno a compreender e refletir sobre sua forma de trabalhar os conteúdos posteriormente, propiciando ao estagiário um momento único de preparação e autoconhecimento para lidar com as dificuldades do ensino básico.

À vista disso, há, nesse exemplo, no Art. 04, três avaliações acerca dos “acadêmicos, futuros profissionais”. Primeiro, uma avaliação de apreciação positiva de composição, por meio das Nominalizações “um momento de preparação”, corroborando a ideia de que o estágio supervisionado não é um momento qualquer, mas um momento de preparação, um espaço que oportuniza a efetivação do conhecimento e dos saberes necessários à prática docente, um lugar de produção do conhecimento.

Logo após, têm-se duas avaliações de apreciação negativa de reação, sendo que a primeira se dá mediante o Processo mental perceptivo “encarando”, a Nominalização “as dificuldades” e o Epíteto “cotidianas” e a segunda através da Nominalização “necessidades” e do Epíteto “individuais”, ambas apresentando o impacto dos acadêmicos ao se depararem com a sala de aula e perceberem que a realidade costuma ser bem diferente das teorias.

Como White (2004, p. 188) escreve, a reação está relacionada àquilo que chama a atenção, agrada ou desperta desejo; é ligada à afeição e à metafunção interpessoal (isso me agrada?), e nesse momento causou um impacto negativo nos aprendizes, causando-lhes um certo receio.

Exemplo 20:

[...] é quando se tem a oportunidade de começar a colocar em prática a teoria absorvida na graduação, podendo já **começar a moldar um perfil profissional, [julg. + capacidade] [...] tornando-se consciente da necessidade [...] [julg. + capacidade]** de desenvolver uma metodologia que venha a se adequar de acordo a realidade dos alunos [...].

Fonte: Art. 04

Nesse momento, o estágio apresenta crucial importância para que o aluno estagiário possa observar o dia a dia de sala de aula de forma a contribuir para a futura prática reflexiva que tange seu conteúdo nos moldes das personalidades de seus alunos e a realidade em que vivem, propiciando um ensino baseado não só em conteúdo, mas também na vivência em conjunto com todos do ambiente escolar.

Dessa maneira, noto, no exemplo, no Art. 04, um julgamento de estima social positivo de capacidade implícito em relação aos “alunos” dentro do processo do estágio supervisionado, por meio do Processo material transformativo de elaboração de abertura “começar”, do Processo material transformativo de forma “moldar”, da Nominalização “perfil”, do Epíteto “profissional”, que se afirmam com o Processo material transformativo de elaboração de forma “tornando-se”, com o Epíteto “consciente” e com a Nominalização “da necessidade”, corroborando a concepção de que o estágio é uma oportunidade para moldar seu perfil profissional e para criar reflexões quanto às metodologias que devem ser utilizadas de acordo com a realidade dos alunos, visto que estes são julgados dentro desse processo.

Assim como afirma White (2004, p. 188), julgamentos de estima social são mais evidentes na cultura oral. Os comportamentos julgados como positivos em estima social são aqueles que remetem à admiração, e a capacidade refere-se à competência de alguém para realizar algo ou alguma atividade (quão capaz uma pessoa é), no caso dos alunos durante o estágio, a competência de moldarem o seu perfil e tornarem-se conscientes, dado que o estágio supervisionado é o ponta pé inicial para uma formação sólida de professores conhecedores de sua função e escolhas quanto a ação pedagógica.

Exemplo 21:

[...] O estágio é uma experiência que vai além do ato de aprender a preparar aulas. [afeto + satisfação] aplicar avaliação ou ficar frente a frente com o aluno [apreciação + valorção]

Leva o graduando a realidade que há tempos vem sendo trilhada e almejada, ou seja, a profissão de educador [...]

[apreciação + valorção].

Fonte: Art. 04

Durante a graduação, o educando se enche de perspectivas sobre a profissão de educador, e as expectativas contidas no decorrer da licenciatura surgem cada vez mais fortes. Portanto, o estágio vem carregado de indagações, tornando-o não só uma experiência de descobrimento, mas de respostas e de reflexão sobre as teorias já vistas ao longo do curso.

Assim, há no exemplo, no Art. 04, uma avaliação de afeto positivo de satisfação em relação ao “estágio” através da Nominalização “uma experiência”, do Processo material transformativo de intensificação de movimento “vai”, da Circunstância de localização lugar (onde?) “além”, da Nominalização “ato”, do Processo mental cognitivo “aprender”, do Processo material criativo geral “preparar” e da Nominalização “aulas”, demonstrando que o estágio supervisionado supera as expectativas almejadas pelo graduando ao longo da sua trajetória de estudante.

Essas expectativas superadas demonstram uma apreciação positiva de valorção em relação ao “estágio” por meio do Processo mental cognitivo “aplicar”, da Nominalização “avaliação”, do Processo relacional “ficar” e da Nominalização “frente a frente com o aluno”, reforçando o papel do professor em preparar aulas, aplicar avaliação e lidar com as adversidades frente a frente com o aluno.

Além disso, o Processo material transformativo de intensificação de movimento “leva”, a Nominalização “o graduando a realidade”, o Processo existencial “há”, a Nominalização “tempos”, o Processo material transformativo de intensificação de movimento “vem” associado ao Processo relacional “sendo” e aos Epítetos “trilhada e

almejada” reforçam a apreciação positiva de valoração em relação ao “estágio”, momento em que o discente se vê como educador na prática, lidando com todos os desafios e realidades.

O afeto é um recurso semântico para expressar reações emocionais e sentimentos, indicando emoções em relação às pessoas, às coisas e aos acontecimentos, sendo esses sentimentos bons expressos de forma implícita ou explícita (MARTIN, 2000, p. 148). E o campo semântico apreciação refere-se à realização da avaliação positiva por meio de Processos mentais e Atributos e está relacionado ao valor estético de coisas, produtos e atitudes. Noto que o valor do estágio supervisionado é de divisor de águas para aqueles que ainda têm dúvidas quanto à docência, ou mesmo de resgate daqueles alunos que ao longo do curso se desmotivaram em meio a tanta teoria.

Exemplo 22:

[...] **É o momento de se deparar com a realidade da docência [apreciação + reação] e decidir se mesmo diante das dificuldades e desafios, esse é o caminho a continuar seguindo [...] [afeto + segurança].**

**Fonte: Art. 04**

As indagações sanadas são cruciais na escolha da profissão, e o que havia sido almejado durante a graduação ganha um conceito concreto durante a prática do estágio. Então é nesse momento que o aluno estagiário se coloca na posição de decidir seu futuro profissional por meio daquilo que vivenciou durante o estágio.

Dessa maneira, “o momento” do estágio é avaliado com apreciação positiva de reação, mediante o Processo material transformativo de extensão de acompanhamento “deparar” e a Nominalização “realidade docente”, indicando que o estágio proporciona uma reação de segurança ao aluno estagiário caso realmente seja aquele o caminho que ele quer trilhar, mesmo diante das dificuldades e desafios, ou não.

Esse sentimento de afeto de segurança se confirma por meio do Processo mental desiderativo “decidir”, do Epíteto “mesmo”, da Circunstância localização “diante” e das Nominalizações “dificuldades e desafios”, corroborando a ideia de que o estágio traz a segurança necessária ao aluno para que ele decida seguir mesmo ocorrendo adversidades no caminho.

Como Martin e White (2005) explicam, o afeto de segurança serve para relacionar emoções que dizem respeito ao bem estar social: segurança, paz, ansiedade em relação ao ambiente ou às pessoas, conforme o exemplo, que apresentou a segurança que a experiência do estágio oferece.

Além disso, o momento do estágio pode proporcionar um contato direto com profissionais renomados do mercado de trabalho, criando, assim, ótimas oportunidades de desenvolver relações que poderão ser úteis futuramente.

Exemplo 23:

[...] O estágio aqui descrito foi de **grande contribuição para a vida acadêmica do graduando em questão, [apreciação + valoração]** [...] pois proporcionou a esse **um contato singular [apreciação + valoração]** com a realidade dos alunos e da sala de aula, além de contribuir para as primeiras impressões do seu futuro profissional [...].

**Fonte: Art. 04**

A distância entre imaginação e realidade é suprida dentro do estágio supervisionado, que contribui não só para a solução das indagações acumuladas durante a graduação, demonstrando a realidade que a profissão apresenta, mas prepara o estagiário para o que o espera em seu futuro profissional.

Por conseguinte, observo que “o estágio”, nesse exemplo, no Art. 04, há uma avaliação de apreciação positiva de valoração que envolve uma admiração muito grande em relação ao estágio e a como ele foi importante na vida do graduando, fazendo-o construir sua identidade profissional. Tal avaliação é notória a partir do Epíteto “grande”, demonstrando a imensidão do valor atribuído ao estágio, e com base

nas Nominalizações “contribuição para a vida acadêmica do graduando em questão”. E essa avaliação de apreciação positiva de valoração se afirma logo à frente pela Nominalização “contato” e pelo Epíteto “singular”.

Desse modo, respondo à pergunta-parâmetro de Martin e White (2005), “valeu a pena?”, intensificando o estágio supervisionado como um momento de reconhecimento profissional e de autoconhecimento da profissão docente, em que se podem aplicar valores e sentimentos, visando à ação educativa e ao processo pedagógico metódico e intencional e proporcionando o aprendizado e a produção de conhecimento de forma organizada e criativa.

Exemplo 24:

[...] O estágio supervisionado tem a função de articular a teoria com a prática é **uma ferramenta de grande valia na formação do acadêmico [apreciação + composição]**, no decurso do estágio é importante levar em consideração as vivências e experiências, reflexivas e críticas proporcionadas pelo professor/orientador, observando também sua postura didática [...].

**Fonte: Art. 05**

O estágio não é um momento de aprendizado somente para o aluno, mas para todos os envolvidos no processo. Dentro da prática, as observações não ocorrem somente acerca dos professores da escola ou das atividades corriqueiras de sala de aula, mas também acerca do professor de estágio, que se envolve no ensino da prática, devendo ele estar a par das experiências que o aluno vivenciará, colocando-se como suporte ao aluno estagiário, que, em primeira instância o verá como um espelho, portanto, seu profissionalismo será o principal aporte teórico que o estagiário encontrará na resolução dos desafios que o estágio propicia.

À vista disso, há uma avaliação de apreciação positiva de composição em relação ao “estágio supervisionado” por meio da Nominalização “uma ferramenta”, do Epíteto “grande” e das Nominalizações “valia na formação do acadêmico”, atestando que o estágio é uma ferramenta de grande valor na formação do acadêmico, uma vez

que este leva em conta suas vivências, experiências, faz reflexões e recebe críticas proporcionadas pelo professor/orientador, que contribuirão para a construção de sua identidade profissional.

Martin e White (2005) afirmam que a composição é um tipo de apreciação que relaciona a forma como percebemos as coisas, como elas se equilibram. Nesse caso, ela expressa a complexidade do estágio supervisionado ao descrever esse processo quanto a sua complexidade e às facilidades que ele oportuniza.

Dessa maneira, o estágio é um instante de múltiplas aprendizagens e contribuições, tanto para os alunos quanto para os professores, pois sempre temos algo novo a aprender e um pouco a contribuir.

Exemplo 25:

[...] **Sem dúvida alguma** é na ocasião do estágio que o profissional em formação se torna um indivíduo com maior criticidade [...] **[jul. + tenacidade]**.

**Fonte: Art. 05**

O estágio torna à docência algo palpável ao educando, sendo ele a principal fase para o estagiário esclarecer dúvidas e vivenciar seus primeiros momentos na educação, fazendo-se assim um momento de formação pessoal e profissional, em que suas escolhas e visões sobre determinados acontecimentos pautar-se-ão nessas experiências, ativando seu senso crítico e criativo sobre todo o processo de prática docente.

Em vista disso, “o profissional em formação”, por meio da Circunstância de acompanhamento de adição “sem”, das Nominalizações “dúvida alguma”, do Processo material transformativo de elaboração de forma “torna”, da Nominalização “um indivíduo”, do Epíteto “maior” e da Nominalização “criticidade”, apresenta uma avaliação de julgamento positivo de estima social de tenacidade, atribuindo ao momento do estágio a responsabilidade de transformação do indivíduo em crítico perante sua atuação profissional enquanto está em formação.

Dessa maneira, de acordo com White (2004, p.187), o campo semântico julgamento refere-se aos significados relacionados ao comportamento social, mediante um conjunto de normas institucionalizadas, regras e regulamentos ou sistema de valores e expectativas sociais, apoiando-se na dicotomia moral/imoral, legal/ ilegal, normal/anormal. Nessa situação, o profissional em formação é julgado com tenacidade sobre a confiança que ele adquire no momento do estágio, tornando-se um indivíduo mais ativo, crítico.

Portanto, o estágio supervisionado transfere não só um momento de prática e reflexão como também de valor social e cultural aos participantes do processo em questão, pois, quando bem realizado, pode promover mudanças.

Exemplo 26:

[...] Podemos dizer que perante o cotidiano das instituições de ensino, das **dificuldades** de estrutura das escolas, [**apreciação – composição**] rotina, disponibilidade de ambiente, recursos materiais, afinidades pessoais, **ausência** de apoio familiar [**apreciação – reação**], **indisciplina** dos alunos [**afeto – satisfação**], entre outros faz com que os estudantes em formação discutam a formação que tiveram não se sentindo prontos para encarar os problemas existentes no exercício docente. Por isso, o estágio tem **uma enorme importância na formação profissional**, é **a base para atuarem como professores**, [**apreciação + valoração**] após esta prática os estagiários sentem-se mais preparados para atuar profissionalmente na sala de aula[...]

**Fonte: Art. 06**

A prática docente é cheia de inseguranças e indagações que surgem com maior proporção durante o estágio, mas é nesse momento que elas podem ser de fato sanadas, pois o aluno estagiário irá por si só desmistificar a prática docente por meio de seu aprendizado, levando em conta vários fatores que estão ligados a sua formação docente ou a sua formação social, dando ao estágio a função de meio estimulador do conhecimento sobre os assuntos da escola. Não se trata de uma

cartilha com as respostas de como ser um professor, mas sim de uma fase de descoberta de si, enquanto pessoa e enquanto profissional da educação.

Diante do exposto, há no, exemplo 10, Art. 06, quatro avaliações, uma vez que o autor chama outros participantes para avaliar o processo do estágio.

Primeiramente, ele avalia a “estrutura das escolas” por meio da Nominalização “dificuldades”, demonstrando uma apreciação negativa de composição, depois avalia o “apoio familiar” através da Nominalização “ausência”, expressando uma apreciação negativa de reação, e avalia também “os alunos” mediante a Nominalização “indisciplina”, indicando um afeto negativo de satisfação, para então avaliar “o estágio”, através do Epíteto “enorme”. As Nominalizações “importância na formação profissional”, “a base”, o Processo material criativo geral “atuarem”, a Circunstância de modo qualidade “como” e a Nominalização “professores corroboram uma apreciação positiva de valoração de como o estágio é a base para os indivíduos que têm interesse em atuarem como professores.

De acordo com Martin e White (2005), a valoração se propõe a atribuir valor, nesse caso ao estágio supervisionado, relacionando a relevância deste na formação docente, como base para os futuros professores. Ou seja, o valor do estágio supervisionado está na oportunidade de os graduandos estarem em contato com um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico.

Exemplo 27:

[...] o estágio curricular supervisionado como já mencionado, deve ser visto como um **importante meio** na formação do professor, **pois traz elementos importantes** para o exercício diário do futuro profissional. **[apreciação + valoração]** É no período do estágio supervisionado que o acadêmico, futuro professor, percebe **a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações [apreciação + composição]** ao longo deste período **e com certeza** as mudanças continuam no decorrer do seu cotidiano, pois cada turma possui uma **realidade diferente**, que exige **posturas diferentes**, a cada ano são **situações diferentes** e assim são exigidas do professor constantes atualizações e desta forma, flexibilidade nas mudanças na maneira de conduzir e de orientar o seu trabalho diante dos seus alunos [...] **[julg. + capacidade]**.

Fonte: Art. 06

Para ser professor não basta estar atualizado com o conteúdo, ou buscar formação profissional de forma recorrente em cursos de atuação, um professor deve estar apto a enfrentar um desafio diferente todos os dias, a cada aula, não só com informação atualizada, mas com flexibilidade para lidar com todas as situações às quais será submetido com seus alunos. Nesse sentido, o papel do professor reflexivo se baseia na busca por respostas das quais ainda não se tem perguntas, é estar preparado para lidar com situações que somente a reflexão sobre sua prática conseguiria lhe proporcionar, tornando a prática reflexiva a principal forma de transformar a realidade escolar e a vida de seus educandos de uma maneira positiva.

Assim, há, nesse exemplo 11, Art. 06, avaliações que o autor se utiliza para avaliar o estágio como um todo. Ele começa sua avaliação sobre “o estágio curricular supervisionado” mediante o Epíteto “importante”, a Nominalização “meio”, o Processo material transformativo de operação “traz”, a Nominalização “elementos” e o Epíteto

“importantes”, demonstrando uma apreciação positiva de valoração quanto aos meios relevantes que o estágio proporciona.

Em seguida, o autor avalia o “período do estágio supervisionado” mediante a Nominalização “possibilidade”, o Processo material transformativo de operação “utilizar”, a Nominalização “os conhecimentos teóricos na prática”, os processos materiais transformativos criativos gerais “procurando fazer”, a Nominalização “uma reflexão”, a Circunstância de localização de tempo (quando?) “depois”, a Nominalização “cada aula”, o Processo material transformativo de intensificação de movimento “busca” e as Nominalizações “melhorias e transformações”, corroborando uma apreciação positiva de composição em relação ao momento do estágio, que proporciona, além da prática, a reflexão sobre a ação em busca de progresso.

Por fim, o autor avalia a “turma” por meio da Circunstância de modo “com certeza”, a Nominalização “realidade”, o Epíteto “diferente”, a Nominalização “posturas”, o Epíteto “diferentes”, a Nominalização “situações” e o Epíteto “diferentes, criando, assim, um julgamento positivo de estima social de capacidade implícito em relação ao professor, que lida com essa turma de tantas diferenças em sua composição.

Como Martin e White (2005) esclarecem, o parâmetro “julgamento” afasta-se da perspectiva do avaliador e passa à perspectiva do avaliado. No caso aqui, o professor implicitamente em relação a sua turma, e na apreciação a atenção se volta para o objeto da avaliação e não para o avaliador.

Exemplo 28:

[...] o estágio é **um momento único [apreciação + valoração]** em que os estagiários se veem professores, onde começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional [...].

**Fonte: Art. 06**

Durante a graduação, a teoria trabalha de forma a incrementar o conhecimento do aluno, dando-lhe suporte e conhecimento sobre diversas áreas, mas o estágio é momento em que o estagiário se vê formador de seu próprio conhecimento, é a partir daí que ele se coloca como autônomo em seu campo de atuação, desenvolvendo sua própria forma de trabalhar e de ver a sala de aula, levando em conta não somente o conteúdo, mas suas experiências enquanto pessoa, aluno e estagiário, formando sua própria identidade profissional.

Assim, no exemplo doze, Art. 06, noto uma avaliação de apreciação positiva de valoração acerca do “estágio”, através da Nominalização “momento” e do Epíteto “único”, retratando que o estágio não é um momento qualquer, mas sim um momento ímpar na vida dos estagiários, em que eles se veem professores, começam a desenvolver suas ideias e opiniões sobre a profissão, ou seja, iniciam a formação da sua identificação profissional.

Desse modo, respondo à pergunta-parâmetro de Martin e White (2005) “valeu a pena?” o estágio, e a resposta é positiva, visto que o estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório que visa à implementação do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, propiciando ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

Exemplo 29:

[...] é **preciso** que haja união, superação, cooperação e assim o sucesso será garantido [...] [**apreciação - composição**].

**Fonte: Art. 06**

O trabalho na escola não é como em outras instituições, em que o profissional precisa desempenhar apenas a sua função que o resultado será garantido; o trabalho no ambiente escolar depende da união de todo o corpo docente, discente e da comunidade, envolvendo não só desempenho individual, como também o coletivo, transpondo a necessidade de estar sempre em busca de um trabalho harmônico e

democrático que vise ao bem comum para a realização de uma educação de qualidade.

Diante do exposto, há no exemplo 13, Art. 06, uma avaliação de apreciação negativa de composição implícita em relação ao estágio, que está ligada ao ato de “haja união, superação, cooperação”, mediante o Epíteto “preciso”, apontando que, se houver união não só durante o estágio, mas dentro do ambiente escolar, o sucesso será garantido, pois a escola é feita de pessoas.

Martin e White (2005) afirmam que a apreciação de composição está relacionada à organização textual, ao detalhamento de um trabalho, por exemplo, à percepção (objeto); é ligada à metafunção textual (isso é simples ou complexo, é proporcional ou não?), e nesse caso demonstra as necessidades que são imprescindíveis na prática docente, não só durante o estágio, para que se tenha sucesso no processo de ensino aprendido.

Entendo que o estágio é a base para se adentrar ao mundo da escola como professor e deve ser compreendido como um instrumento potencializador do processo de formação de um professor pesquisador e reflexivo, pois o estágio articula-se à pesquisa, integrando práticas educativas de caráter investigativo, interdisciplinar, extensivo e de aplicação de conhecimentos. E, se há o vínculo entre todos os envolvidos nesse processo de formação docente, com certeza teremos um ensino de qualidade.

Exemplo 30:

[...] é preciso **exaltar e resgatar [apreciação - composição]**, o valor da docência, mas para isso se faz **imprescindível a harmonia entre as diferentes categorias de ensino [apreciação - composição]**, para unidas discutirem e melhorarem o trabalho que se tem em comum, educar, orientar, transformar e por fim torná-los cidadãos críticos e conscientes neste mundo em que se encontram inseridos [...].

**Fonte: Art. 06**

A educação deve ser, acima de tudo, democrática, visto que a participação de todos é fundamental e as decisões tomadas devem ser feitas por meio de um senso comum movido por um único propósito que é a educação. Para isso, a gestão precisa se posicionar a fim de demonstrar a função de cada um dos participantes das decisões da escola e se abrir para que todos os setores estejam inseridos na administração e na busca por um ambiente escolar melhor para todos.

Isto posto, observo uma avaliação de apreciação negativa de composição em relação a “o valor da docência”, mediante os Processos materiais transformativos de intensificação de movimento “exaltar e resgatar”, que se afirma com mais uma avaliação de apreciação negativa de composição através do Epíteto “imprescindível”, da Nominalização “harmonia”, da Circunstância de localização “entre”, do Epíteto “diferentes” e das Nominalizações “categorias de ensino”, expondo que é necessário recuperar a importância que a docência tem para o ensino, e que, para tanto, é preciso união quando o assunto é educação.

Martin e White (2005) definem na apreciação de composição nossos sentimentos que dizem respeito à organização, à elaboração e à forma como as coisas e objetos foram construídos ou elaborados, e nessa situação a docência precisa ter uma atenção diferenciada da que está tendo, porque, quando falamos em docência, remetemo-nos também à formação docente, sendo preciso, para que essa tenha seu devido valor e reconhecimento, o resgate de sua valia desde a sua estruturação. Para termos bons profissionais na área da educação é preciso repensar nos cursos de formação inicial, nos aspectos da formação continuada, reuniões de trabalho pedagógico, prática em sala de aula, assim como nas condições gerais de trabalho, nas escolas e também planos de carreira.

Exemplo 31:

[...] o estágio supervisionado proporciona **uma experiência única [apreciação + valoração]**, [...] e também apresenta **uma grande importância e significado na formação docente [apreciação + valoração]**, é neste momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas; os alunos merecem professores que ‘são’ professores e não professores que ‘estão’ professores.

**Fonte: Art. 06**

O estágio supervisionado deve ser apresentado e encarado como um momento de decisão, no qual o educando buscará respostas a suas perguntas e identificará seu nicho profissional. Para isso, a seriedade e o compromisso são indispensáveis na busca pela realização profissional, pois o desencontro com a profissão acarretará em um professor infeliz, que deixará de transmitir aos seus futuros alunos tudo aquilo que eles precisam para sua formação social.

No exemplo 15, Art. 06, há duas avaliações de apreciação positiva de valoração acerca do “estágio supervisionado”, por meio da Nominalização “experiência” e do Epíteto “única”, que se afirma pelo Epíteto “grande” e pelas Nominalizações “importância e significado na formação docente”, indicando que o momento do estágio supervisionado é de grande valor na formação docente, respondendo positivamente à pergunta-parâmetro de Martin e White (2005) “valeu a pena?”, confirmando que o estágio é o instante em que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas.

Compreendo, nesse contexto, que ser professor é questão de uma escolha, de um desejo nato do aluno estagiário e que estar professor é quando ele se insere nesse meio apenas por razões financeiras, ou por uma necessidade.

Exemplo 32:

[...] o Estágio Supervisionado **não é apenas o locus [apreciação + composição]** para identificarmos dificuldades, seja em relação à desvalorização desse componente curricular por parte de alunos e de professores da própria graduação, seja pela falta de articulação entre o estágio e as outras disciplinas do curso [...].

**Fonte: Art. 07**

O estágio, nesse momento, sofre uma nova interpretação sobre sua função dentro do currículo pedagógico. Partindo do pressuposto de que o estágio era o apontamento das dificuldades que o estagiário teria em sala de aula, aqui, no Art. 07, há exemplos das deficiências que o próprio curso enfrenta quanto à formação dos alunos, dando procedência à ideia de que o estágio ainda tem mais a oferecer para a formação pessoal e profissional.

Dessa maneira, “o estágio supervisionado” é avaliado através da Negação “não”, da Circunstância de acompanhamento de adição “apenas” e da Nominalização “o locus”, indicando uma apreciação positiva de composição e reforçando que o estágio supervisionado é muito mais que o locus de identificação das dificuldades que os estagiários podem encontrar na sua formação docente, mesmo o estágio sendo desvalorizado por vezes por parte de alunos e de professores da própria graduação

Tal avaliação reforça a definição de Martin e White (2005) de que a reação corresponde às reações provocadas nas pessoas pelas coisas, no caso as reações que o estágio proporciona, demonstrando tanto a qualidade, isto é, seus benefícios, quanto o impacto (seus resultados) que podem provocar.

O estágio é a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional.

Trata-se mesmo do eixo no qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor, já que os docentes que irão atuar na escola não podem ser vistos como profissionais que atuarão somente na sala de aula, pois deverão participar da vida da escola de um modo geral, o que requer a sua atuação em atividades como elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho. Levando em consideração essa proposta, o docente deve zelar pela aprendizagem do aluno, deve participar do estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participar nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional bem como colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Exemplo 33:

[...] O Estágio Supervisionado tem **o potencial de fotografar o percurso formativo do futuro professor de português [apreciação + valoração], avaliando a adequação ou inadequação [apreciação + valoração], do currículo do curso de Letras, indicando percursos teóricos e práticos [apreciação + valoração],** que precisam ser abandonados, fortalecidos e/ou construídos [...].

**Fonte: Art.07**

O estágio, nesse sentido, coloca-se como um seletor que trabalhará todas as informações obtidas durante o curso, as observações e as atividades de prática em sala de aula, a fim de evidenciar o que pode ser aproveitado ou não, buscando adequação ao próprio estagiário, que, de acordo com sua percepção, conseguirá elaborar sua própria metodologia e sua forma de transmitir conhecimento.

Portanto, nesse exemplo, há três avaliações de apreciação positiva de valoração quanto à “o Estágio Supervisionado”, sendo que a primeira se dá pelo Epíteto “potencial”, pelo Processo material criativo específico “fotografar” e pelas Nominalizações “o percurso formativo do futuro professor de português”, a segunda através do Processo mental cognitivo “avaliando” e das Nominalizações “adequação ou inadequação”, e a terceira mediante o Processo material transformativo de

extensão de possessão “indicando” e as Nominalizações “percursos teóricos e práticos”, corroborando o valor que o estágio apresenta ao apontar adequações ou inadequações ao currículo do Curso de Letras e também os percursos teóricos e práticos que precisam ser abandonados, fortalecidos e/ou construídos para uma formação docente de sucesso.

Isso responde positivamente à pergunta-parâmetro de Martin e White (2005) “valeu a pena?”, asseverando a significação social do estágio na formação docente bem como base para futuros professores.

Exemplo 34:

[...] O Estágio Supervisionado, em função da **enormidade de informações novas e desconhecidas [apreciação+ composição]** que abarca, permitiu, ao voltar à escola não mais como aluna regular, mas como **aluna investigadora, repensar e ressignificar a prática pedagógica** antes estudada na teoria [...] **[julg. + capacidade]**.

Fonte: Art. 08

A estagiária reflete sua posição enquanto aluna e a compara enquanto estagiária, repensando suas atitudes em ambas as formas que a levaram a frequentar a escola, dando-lhe margem para a prática reflexiva sobre como foi quando aluna, como viu na teoria durante o curso e como tem sido enquanto estagiária, com o acúmulo das experiências unidas ao aprendizado a fim de buscar uma nova visão sobre o contexto escolar.

Assim, “o estágio supervisionado” é avaliado no exemplo 18 mediante as Nominalizações “enormidade”, “informações” e os Epítetos “novas e desconhecidas”, corroborando uma apreciação positiva de composição em que o estágio em suas etapas oportuniza ao acadêmico um acervo de informações que ultrapassam as vivenciadas pelas teorias vistas na sala de aula.

Essa experiência positiva ofertada no momento do estágio faz com que a aluna estagiária faça um autojulgamento de estima social positivo de capacidade por meio

da Nominalização “aluna”, do Epíteto “investigadora”, dos Processos mentais cognitivos “repensar e resignificar” e das Nominalizações “a prática pedagógica”, quando a estagiária apresenta sua admiração por regressar na escola, agora não mais como uma aluna regular, mas sim uma aluna investigadora, e por esse processo do estágio supervisionado devido à função da enormidade de informações novas e desconhecidas que abarca e que fizeram com que ela refletisse sobre as teorias antes estudadas, agora nesse momento de prática.

Conforme escreve Almeida (2010), o julgamento pode ser entendido como uma institucionalização do sentimento, ou seja, diz respeito às normas de comportamento que direcionam as pessoas com relação à forma de agir ou não, como a aluna demonstra no exemplo exposto.

Desse modo, o estágio supervisionado é concebido como tempo de aprendizagem, pois demandará uma relação pedagógica entre um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, intermediada pela ação de orientação e acompanhamento do professor de estágio. Ou seja, é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização desse estagiário.

Exemplo 35:

[...] A experiência é **válida e importante** [apreciação + valoração] [...] e, por que não afirmar, **imprescindível** [apreciação + valoração] [...] na formação profissional.

**Fonte: Art. 08**

Após vivenciar as experiências que o estágio supervisionado proporciona, o estagiário se encontra em um estado de agradecimento pelas coisas que o estágio lhe proporcionou enquanto formação profissional, dando-lhe uma importância extrema, que chega a evidenciar surpresa por parte do estagiário com relação ao estágio, que fica evidente na atribuição de adjetivos de forma gradativa.

Dessa maneira, “a experiência” advinda do estágio nesse exemplo corrobora duas apreciações positivas de valoração, a primeira por meio dos Epítetos “válida e importante”, reafirmando-se pelo Epíteto “imprescindível”, ao perceber como os sentimentos proporcionados pelo estágio foram válidos na vida do estagiário, causando-lhe uma satisfação plena por esses momentos de sua formação profissional.

Martin e Rose (2003/2007, p. 25-26) descrevem o afeto, dizendo que as pessoas possuem bons (afetos positivos), como no exemplo 19, que podem manifestar de forma explícita o que ocorre quando a aluna demonstra suas emoções relacionadas ao estágio e que supriram seus objetivos.

O estágio supervisionado faz parte da vida de todos os professores de licenciatura. Além de que ele é indispensável durante a formação de docentes, pois é o momento da relação entre teoria e prática, de saber como lidar com muitos alunos em uma só sala, conhecer a realidade da profissão que optou por seguir e desempenhar. Nesse sentido, nada melhor do que a experiência para nos ajudar a assimilar o conhecimento e efetivamente pôr tudo em prática.

Exemplo 36:

[...] O papel da pesquisa é **forjar instrumentos, ferramentas para melhor entender o que está acontecendo na sala de aula [apreciação + composição]; é criar inteligibilidade [apreciação +composição]** para melhor entender o que está acontecendo ali. [...].

**Fonte: Art. 09**

Mais uma vez, o papel da reflexão entra como um precursor do aprendizado das ações ocorridas em sala de aula, desta vez destacando a pesquisa como o centro da compreensão, atribuindo ao professor à função de pensar, repensar e trabalhar suas dificuldades em sala de aula. Para isso, é necessário estar em constante busca por conhecimento teórico, traçando uma linha que liga a teoria e a prática, tornando-as inseparáveis e indispensáveis para a prática docente.

No exemplo 20, Art. 09, há uma avaliação de apreciação positiva de composição sobre “o papel da pesquisa” por meio do Processo material criativo específico “forjar”, das Nominalizações “instrumentos, ferramentas”, do Epíteto “melhor”, do Processo mental cognitivo “entender”, do Processo relacional “está”, do Processo material criativo geral “acontecendo” e da Nominalização “sala de aula”, . De acordo com essa avaliação, o papel da pesquisa busca instrumentos e ferramentas para adequar as melhores metodologias ao ensino, a fim de melhor entender o que acontece durante a prática docente.

Tal avaliação se confirma através do Processo material criativo geral “criar” e da Nominalização “inteligibilidade”, reafirmando a apreciação positiva de composição em relação ao papel da pesquisa.

Martin e White (2005) definem a composição corresponde às nossas percepções de proporcionalidade e detalhe em um processo, no caso do exemplo a pesquisa que se refere ao estágio. Além disso, nessa apreciação estão concentrados os sentimentos que dizem respeito à organização, à elaboração e à forma nessa situação sobre o que está acontecendo na sala de aula.

Desse modo, o professor deve preparar-se, tornar-se um pesquisador de sua prática, fazer uso do máximo de competências, estratégias e conhecimentos possíveis, e de maneira consciente. Ele deve aprender a lidar com o instável, com o contraditório, com o novo e estabelecer uma relação de confiança e de parceria com os demais protagonistas do processo de ensinar.

Exemplo 37:

[...] É **pertinente [apreciação + valoração]** dizer que esse tipo de trabalho de desconstrução, da busca da verdade e do pensamento crítico é louvável **[apreciação + valoração]** [...].

**Fonte: Art. 09**

O professor no exercício de sua função não deve estar ligado somente a sua metodologia, aos parâmetros curriculares, à formação limitada ou tão pouco aos livros

oferecidos pela escola, ele deve buscar suporte de diversas formas, construir e reconstruir seus conceitos e estar sempre aberto a novos aprendizados, pois suas atitudes servirão de exemplo aos seus alunos, tornando-os pessoas com senso crítico e capacidade de estar em constante atualização e, conseqüentemente, trabalhando para a evolução de si enquanto cidadão e de seu meio, perfazendo uma sociedade cada vez mais evoluída e reflexiva.

Desse modo, o “trabalho de desconstrução, da busca da verdade e do pensamento crítico”, por meio do Epíteto “pertinente” e do Epíteto “louvável”, possui uma avaliação de apreciação positiva de valoração quanto à prática docente e seu trabalho de esmiuçar a verdade e estimular o pensamento crítico, fazendo com que seus alunos sejam indivíduos ativos e participativos do seu processo de construção de identidade. Essa avaliação responde positivamente, em relação à formação docente, à pergunta-parâmetro de Martine White (2005) “valeu a pena?”.

Compreendo que o papel do professor é assumir o compromisso com o sucesso de seus alunos, pois crianças e jovens, adequadamente estimulados, tornar-se-ão facilmente adultos bem-sucedidos, além de que a interação professor-aluno, hoje, é muito mais dinâmica. O professor deixou para trás a função de mero transmissor de conhecimentos para se tornar um orientador, um estimulador que guia os alunos na construção de seus próprios conceitos, valores, atitudes e habilidades.

Exemplo 38:

[...] O estágio é **uma etapa muito importante [apreciação + valoração]** para a vida acadêmica do estudante, especialmente do licenciando, pois é durante esse momento que ele vai ter contato direto com sua futura profissão, colocando em prática toda teoria que viu na universidade [...].

**Fonte: Art. 11**

O estágio supervisionado é um momento importante para formar o docente como profissional reflexivo, capaz de compreender e atuar na realidade educacional

atual, propondo alternativas pedagógicas com base em reflexões, discussões e proposituras construídas a partir de mudanças epistemológicas oriundas da própria prática de estágio realizada.

“O estágio”, por meio da Nominalização “uma etapa”, do Intensificador “muito” e do Epíteto “importante”, obtém uma avaliação de apreciação positiva de valoração, que demonstra o valor que o estágio tem em especial na vida do licenciando, por ter seu primeiro contato direto com a profissão, colocando toda teoria vista na universidade em prática no momento do estágio.

Isso se afirma com a escrita de Martin e White (2005), sobre o valor estar relacionado à cognição, ao valor social. O que tem valor para uma área pode não ter o mesmo valor para outra (isso tem valor, autenticidade?), e, no caso do estágio, ele é visto não como um momento qualquer, mas sim um momento muito importante.

Dessa maneira, a natureza do estágio supervisionado pressupõe uma dimensão formadora, relacionada à aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico na realidade social, e uma dimensão social e política, relacionada à reflexão, à análise e à avaliação das diferentes atuações do profissional no contexto educacional.

Exemplo 39:

[...] as dificuldades que surgiram durante a realização do estágio foram **de suma importância para nós [apreciação + valoração]**, pois percebemos que é a partir delas que podemos **construir nossa identidade profissional [julg. + capacidade]**, uma vez que no momento em que conseguimos **sair de uma situação problema com êxito [julg. + capacidade]**, passamos a **acreditar em nós mesmos [julg. + capacidade]**, e na **nossa capacidade de exercer [julg. + capacidade]**, o nosso ofício profissional. Durante a prática de estágio pudemos perceber também que às vezes acontecem **alguns imprevistos [apreciação - composição]**, e não dá para executar o que foi planejado, então cabe ao professor **ter as competências e habilidades necessárias** para contornar a situação [...] **[julg. + capacidade]**.

Fonte: Art. 11

O estágio traz para os estudantes o conhecimento, competências e experiências práticas daquilo que estudam teoricamente na faculdade, além de possibilitar que o aluno aprenda de maneira mais objetiva alguns fatores de sua profissão. Ele serve também como uma confirmação das suas escolhas e, se bem-sucedido, pode motivar o acadêmico ainda mais a alcançar seus objetivos profissionais.

Assim, no exemplo 39, Art. 11, observo que o autor se utiliza de três participantes: “as dificuldades”, “a prática de estágio” e “o professor”, além de sete avaliações para salientar o estágio como um todo.

Partindo dessa premissa, o autor começa avaliando “as dificuldades que surgiram durante a realização do estágio” por meio das Nominalizações “suma importância para nós”, fazendo, assim, uma apreciação positiva de valoração implícito em relação aos alunos, que se sentiram aptos frente aos conflitos. Essa apreciação se confirma mediante o Processo material criativo específico “construir”, a

Nominalização “nossa identidade” e o Epíteto “profissional”, provocando um julgamento positivo de estima social de capacidade.

Essa avaliação o encoraja a criar mais dois julgamentos positivos de estima social de capacidade: primeiro pelo Processo material transformativo de intensificação de movimento “sair” e pelas Nominalizações “uma situação problema com êxito”, feito quando o aluno sente que está pronto para lidar com as problemáticas da docência; e outro por meio do Processo mental cognitivo “acreditar” e das Nominalizações “em nós mesmos”, feito no momento em que o acadêmico aumenta sua autoestima e confia no seu potencial.

Após avaliar as dificuldades durante o estágio, o autor do Art. 11 avalia a “prática do estágio”, porém nesse momento ele o faz demonstrando uma avaliação de apreciação negativa de composição em relação às dificuldades que podem surgir, por meio do Epíteto “imprevisto”. Contudo o autor avalia “o professor” positivamente quanto a sua capacidade, atribuindo-lhe um julgamento positivo de estima social de capacidade, através do Processo relacional “ter”, das Nominalizações “competências e habilidades” e do Epíteto “necessárias”, julgando o professor apto a lidar com os obstáculos que possam surgir.

O julgamento, para Martin e White (2005), refere-se às posições de aprovação ou condenação do comportamento humano, e, nesse caso, o comportamento de capacidade do professor foi aprovado positivamente, demonstrando o quão capaz ele é de lidar com a docência e as dificuldades que podem surgir durante esse processo como benefício para a construção de sua identidade.

Exemplo 40:

[...] A disciplina de Estágio curricular em Língua Portuguesa II mostrou-se **relevante não só pela valorização do magistério [apreciação + valoração]**, inserindo os licenciados no cotidiano das escolas públicas, mas também, porque essa prática eleva a qualidade da formação inicial dos professores [apreciação + valoração] a fim de que estes contribuam, principalmente, com a formação cidadã dos alunos, além dos limites da formalidade [...].

**Fonte: Art. 12**

O estágio promove aos futuros docentes momentos de reflexão sobre os seus fazeres, não limitados a técnicas de ensino ou a reprodução de modelos consagrados, sendo uma experiência em que as aulas teóricas do curso e os momentos na escola se entrelaçam, por meio de orientação, promovendo discussões que ampliam o olhar dos alunos e reflexões sobre a prática que desenvolverão nos contextos de sua atuação.

Dessa maneira, “a disciplina de Estágio curricular em Língua Portuguesa II”, por meio do Epíteto “relevante”, da Negação “não”, do Epíteto “só” e da Nominalização “valorização do magistério”, há uma avaliação de apreciação positiva de valoração, indicando o valor social que a prática do estágio tem ao colocar os alunos estagiários em reflexão quanto a sua atuação, além de, por meio disso, torná-los agentes participativos na formação de indivíduos críticos.

Além de avaliar a disciplina, o autor reforça sua apreciação positiva de valoração ao avaliar também “essa prática”, mediante o Processo material transformativo de extensão “eleva”, as Nominalizações “qualidade da formação”, o Epíteto “inicial” e a Nominalização “dos professores”, respondendo positivamente à pergunta-parâmetro de Martin e White (2005) “valeu a pena?”, pois o valor do estágio encontra-se nos benefícios de sua prática e nos reflexos que esta causa nos envolvidos.

Exemplo 41:

[...] não basta apenas apreender o conteúdo teórico que vemos durante o curso, mas, é necessário também adentrar no cotidiano escolar para compreender como as teorias se aplicam na prática. Por isso, a experiência de Estágio é **bastante enriquecedora em termos de vivência didática, bem como pessoal [apreciação + valoração]**, pois possibilitou **me experienciar, durante a graduação, a problemática e os desafios de lecionar [...]** [julg. + capacidade].

Fonte: Art. 12

O estágio é o espaço de constituição e ou construção inicial dos saberes docentes, pois é também nesse momento que o aluno aprende a ensinar e passa a presenciar a complexidade do ser professor. Da mesma forma, é nessa ocasião que o aluno tem a oportunidade de refletir e contextualizar a própria prática, sendo, muitas vezes, instigado e auxiliado pelo professor atuante.

Assim, observo, no exemplo 41, Art. 12, que “a experiência de Estágio” está sendo avaliada como uma avaliação de apreciação positiva de valoração, através do Intensificador “bastante”, do Epíteto “enriquecedora” e das Nominalizações “em termos de vivência didática, bem como pessoal”, demonstrando assim não só o valor social da experiência do estágio como também que é uma experiência que vale a pena para a vida pessoal.

Além disso, noto que o autor se utiliza desse apreço para fazer um julgamento positivo de estima social de capacidade, por meio do Processo material transformativo de extensão de posseção “possibilitou”, do Processo mental perceptivo “experienciar”, da Circunstância de extensão de duração “durante a graduação”, elevando a importância desse momento de experiência durante a graduação, conflitando as teorias e a prática, que permitem ele ter acesso aos desafios e à problemática de lecionar, enquanto em formação, de modo que não seja pego de surpresa mais à frente, sem o apoio de um professor supervisor por exemplo. No

decorrer do estágio supervisionado, como Martin e White (2005) escrevem, os julgamentos positivos são relacionados à admiração de se ver lecionando no momento do estágio, logo a ele é atribuído um valor por oportunizar tal aprendizado.

Exemplo 42:

[...] o estágio torna-se **imprescindível [apreciação + valoração]**, pois, através dele compreende-se o significado do ‘aprender a aprender’ **ressaltando a capacidade de refletir, [julg. + capacidade ]** analisar, dispor-se a **mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, substituir conceitos antigos [julg. + capacidade ]** por novas teorias, **adquirir os novos conhecimentos [julg. + capacidade]** que vêm sendo solicitados pelas alterações no mundo contemporâneo [...].

**Fonte: Art.13**

O estágio supervisionado é uma etapa necessária para que o estagiário se prepare para enfrentar os desafios da carreira docente, em que há o conhecimento da realidade sociocultural da população e da instituição. Essa etapa constitui uma das mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura, com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas – uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

No exemplo 42, observo quatro avaliações, uma de apreciação positiva de valoração e três de julgamento positivo de capacidade em relação ao “estágio” que se complementam nesse exemplo. A primeira ocorre por meio do Epíteto “imprescindível”, reforçando a ideia de que o valor do estágio vai muito além de transpor conteúdos ou trabalhar uma prática. A segunda mediante o Processo material transformativo de elaboração de tamanho “ressaltando”, a Nominalização “capacidade” e o Processo mental cognitivo “refletir”, intensificando a capacidade de compreender o significado do aprender fazendo, seja por meio de reflexões ou análises.

A terceira através do Processo material transformativo de intensificação de movimento “mudar”, do Epíteto “próprios”, da Nominalização “conceito”, do Processo mental desiderativo “buscar”, do Epíteto “novas”, da Nominalização “informações”, do Processo material transformativo de intensificação de movimento “substituir”, da Nominalização “conceitos” e do Epíteto “antigos”, corroborando a ideia de que o estágio ensina o profissional a estar aberto, a se remodelar, recriar, mudando os conceitos, inovando-se e buscando melhorias aula a aula que o estágio proporciona. Isso é confirmado na quarta avaliação por meio do Processo material transformativo de extensão de posseção “adquirir”, do Epíteto “novos” e da Nominalização “conhecimentos”.

Essa avaliação solidifica a ideia de Martin e White (2005) quanto à apreciação de valoração que está relacionada ao valor estético de coisas, produtos e atitudes, sendo que o valor está relacionado à cognição, ao valor. O que tem valor para uma área pode não ter o mesmo valor para outra (isso tem valor, autenticidade?), no caso do estágio há um valor único, uma experiência imprescindível.

Exemplo 43:

[...] a disciplina de Estágio Supervisionado da faculdade pesquisada em **suas diversas especificidades** propõe-se a educar pela pesquisa e prática. A teoria e a prática são **momentos distintos**, porém, **inseparáveis na construção do conhecimento** [...] [**apreciação + composição**].

**Fonte: Art. 13**

No que tange à docência, cada experiência pode ser um meio de transformação da prática e dos conceitos de um professor. Portanto a junção da teoria e da prática, associada às pesquisas e reflexões no estágio, podem ser transformadas por meio dos mais variados acontecimentos de sala de aula.

Observo, no exemplo 43, Art. 13, uma avaliação de apreciação positiva de composição, indicando o valor que a junção da “teoria e a prática” apresentam.

Percebemos isso por meio das Nominalizações “suas diversas especificidades”, “momentos”, dos Epítetos “distintas”, “inseparáveis” e das Nominalizações “na construção do conhecimento”, que respondem à pergunta-parâmetro de Martin e White (2005), “estamos tratando de algo simples ou complexo?”, assinalando que tal união, apesar de ser composta por momentos distintos, é a chave para o sucesso da construção do conhecimento, o que resulta na formação da identidade do profissional em formação.

Exemplo 44:

[...] A atividade teórico-prática é resultante de uma prática refletida em que a ação subsidia o pensamento para a construção de novas ideias e diferente intervenção na realidade denomina-se práxis. As ideias são  **muito importantes em qualquer campo de ação [apreciação + valoração]** e, principalmente, em educação. Ter ideias, mas não realizá-las na prática, ou seja, não transformá-las em ação, serve tão somente para o prazer do debate [...].

**Fonte: Art. 13**

Durante o estágio, os estagiários desenvolvem perspectivas em relação ao que ocorre, uma vez que após a ênfase nos conhecimentos teóricos é o momento de colocar em prática tudo aquilo que foi discutido durante o curso de formação, levando assim a teoria à prática de sala de aula. Assim, o embasamento teórico visto na sala de aula é de grande importância para a realização do estágio, por ser o conhecimento científico que o estagiário coloca em prática durante essa etapa.

Dessa maneira, observo, no exemplo 44, Art. 13, uma avaliação de apreciação positiva de valoração em relação “as ideias” resultantes da reflexão da prática, por meio do Intensificador “muito”, do Epíteto “importantes” e da Circunstância de localização lugar “em qualquer campo de ação”, especificando a sua relevância principalmente na educação. Logo, percebe-se o valor atribuído ao estágio, devido às ações que ele promove a partir de sua aplicabilidade. Para Martin e White (2005),

apreciação é o campo semântico que está relacionado ao valor estético de coisas, produtos e atitudes.

Exemplo 45:

[...] é **imprescindível** que se busque saber unir teoria e prática [**avaliação de apreciação positiva de composição**] tendo em vista que produzir conhecimento é **finalidade última do processo educativo** [**apreciação + composição**], propondo transformar positivamente a realidade em que se vive [...].

**Fonte: Art. 13**

O estágio supervisionado proporciona uma habilidade de manipulação e didáticas para a realização profissional, visto que o professor e também os estagiários, que são futuros professores, têm como atividade principal o ensino. Assim, o estágio supervisionado apresenta-se como uma contribuição para a atuação na prática educacional daqueles que estão em processo de formação inicial, assim como para o aperfeiçoamento da atividade dos profissionais que já atuam na mesma.

Desse modo, observo, no exemplo 45, Art. 13, uma avaliação de apreciação positiva de composição, em relação ao ato de “buscar unir a teoria e prática” por meio do Epíteto “imprescindível”, reforçando a ideia de que a teoria não anda sem a prática e esta não existe sem teoria.

Isso se afirma pela explicação de Martin (2000, p. 160) de que a apreciação do tipo composição é aquela que representa a percepção de proporcionalidade e detalhe sobre o texto

Essa explicação é reforçada pela avaliação de “produzir conhecimento” também como uma avaliação de apreciação positiva de composição por meio do Atributo “finalidade última do processo educativo”, destacando as habilidades que o estágio em sua constituição oferta para o professor em sua formação inicial e também para aqueles que estão envolvidos nesse processo.

## Resumindo

Finalizo a última macrocategoria com 29 excertos sobre a importância do estágio supervisionado para o estagiário, de modo que pude observar através das análises e avaliações que a relevância do estágio vai além da prática que ele oportuniza ao acadêmico, visto que suas experiências constroem um sentido não só profissional como pessoal na vida dos envolvidos no processo. O estágio é visto por muitos como a base para a formação docente, mas algumas instituições ainda não o valorizam como deveria, vendo-o apenas como mais uma disciplina curricular.

Além disso, muito se discute sobre a questão de o estágio ser só prática e, em outras ocasiões, ser o momento de união entre a teoria e a prática. A partir do estágio é possível haver atualizações curriculares, reformulações das práticas pedagógicas, então, de certo modo, o estágio beneficia a todos, não só os alunos que estão em formação como também aqueles profissionais que já atuam na área, levando até eles inovações e partilhando novos saberes.

Também pude notar, nos exemplos, o valor atribuído ao estágio e os julgamentos que os acadêmicos fazem deles mediante as vivências oportunizadas, tomando como consciência a moldagem e construção por exemplo do perfil profissional que eles almejam. Foi possível notar ainda como reagiram frente às realidades escolares enfrentadas, os desafios que contradizem as teorias, expressando o contato único que tiveram por meio do estágio, sendo considerado uma ferramenta de grande valia, por torná-los indivíduos mais participativos e críticos dentro do processo educacional.

Dessa maneira, tive aqui avaliações de apreciações positivas de valoração, apreciações positivas de composição, apreciações negativas de composição, apreciação positiva de reação, julgamentos positivos de estima social de capacidade, julgamento positivo de estima social de tenacidade, afetos positivos de satisfação, afeto positivo de segurança, como demonstro com mais clareza no Quadro 15:

**Quadro 15** - Ocorrências relacionadas à importância do estágio supervisionado para o estagiário

<b>Número de excertos</b>	<b>Número de exemplos avaliativos</b>	<b>Tipo de atitude</b>	<b>Elementos léxico-gramaticais</b>
29	64	apreciação + valoração – 28 apreciação + composição - 9 apreciação – composição - 7 apreciação + reação - 1 apreciação - reação - 3 julg. + capacidade - 12 julg. + tenacidade - 1 afeto + satisfação - 1 afeto - satisfação - 1 afeto + segurança - 1	Epítetos - 52 Intensificador - 3 Processo relacional - 4 Processo mental - 13 Processo material - 32 Processo existencial - 1 Nominalização - 75 Circunstância - 12 Negação- 3 Atributo – 1 Grupo preposicional- 3

Fonte: elaborado pelo autor.

Ao ponderar as análises, há mais apreciações positivas de valoração, o que comprova que o estágio supervisionado possibilita a reflexão dos saberes docente, permitindo, nessa etapa, que o aluno reconfigure seus conhecimentos, complementando ainda mais as estratégias e objetivos que serão atrelados à sua prática de ensino, mesmo apresentando dez avaliações negativas que, direta ou indiretamente, estão ligadas a ele.

Desse modo, observo que os autores se utilizam de outros participantes para abordarem o estágio supervisionado e demonstrarem a importância que este possui. Eles se utilizaram dos alunos, dos momentos do estágio, das aulas, da estrutura da escola, do apoio familiar, do valor da docência, da experiência, do trabalho de

desconstrução da verdade e do pensamento crítico, das dificuldades durante a realização do estágio, da disciplina em si, da prática, da teoria e da prática e das ideias, para avaliarem o estágio supervisionado como um todo, em todas as suas etapas e integrantes.

Neste capítulo apresentei os resultados das análises e a discussão de exemplos dos artigos científicos do *corpus* com base em categorias léxico-gramaticais (Processos, Epítetos, Nominalizações, Circunstâncias, Atributos e categorias do subsistema de atitude), a fim de que pudesse sustentar a tese.

Através dos resultados, pude perceber ao longo de todas as macrocategorias a apreciação positiva de valoração como a maior ocorrência, o que demonstra um olhar positivo em relação ao Estágio Supervisionado, e que os relatórios como registros, contribuem bastante para a valoração dessa etapa tão importante na formação docente.

No próximo capítulo, farei as considerações finais sobre os resultados obtidos, além de apresentar as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar a pesquisa, utilizo esta seção, compactando os resultados e lançando reflexões gerais sobre os resultados obtidos e o contexto pesquisado.

Norteio-me, neste momento, pelas questões de investigação apresentadas na introdução, uma vez que o objetivo central deste trabalho foi buscar horizontes e caminhos que possibilitassem gerar conclusões sobre o tema estudado.

A busca por respostas esteve desde o início pautada da variedade de trechos que poderiam ser avaliados de inúmeras formas dentro da perspectiva apresentada neste projeto, portanto, encontrar aquilo que realmente pudesse exprimir a real intenção das avaliações foi minimamente desafiador, já que o Estágio Supervisionado se apresenta de forma singular a cada estagiário, o que nos leva a concluir que seria um ponto de pesquisa infinito, uma vez que a semelhança das opiniões formadas possui em si um ângulo particular, desencadeado por fatores ligados a formação pessoal e profissional de cada ser, gerando um inalcançável campo de interpretação.

Levando em consideração os problemas ocorridos no desenvolvimento do mesmo, assemelhando – os ao desapontamento em relação à proposta inicial da pesquisa, norteamos-nos para uma nova metodologia, onde as análises se basearam em uma minuciosa busca pelo senso comum, os pontos de vistas mais acentuados de um modo geral, promulgando um filtro que selecionou treze artigos sobre o Estágio Supervisionado.

No primeiro momento da pesquisa, fez-se imprescindível identificar as entidades avaliadas nos treze artigos científicos extraídos do Google acadêmico que tivessem alguma relação com os relatórios do Estágio Supervisionado de Letras. É importante observar, para fins de esclarecimento, que houve grande multiplicidade de avaliações realizadas pelos participantes, desde aquelas claramente envolvidas nesse contexto até as que não apresentam quaisquer relações com os critérios analíticos da pesquisa.

Evidentemente, identificar as entidades diretamente envolvidas no processo é um critério essencial. Posto isso, identifiquei avaliações ligadas ao estágio como um

todo e como esse processo é importante para a formação docente. Os participantes avaliaram os sentimentos concatenados exatamente ao contexto no qual estão envolvidos, ou seja, o ensino-aprendizagem adquiridos no processo do Estágio Supervisionado. Todos esses sentimentos foram classificados de acordo com os parâmetros teórico-analíticos de Martin e White (2005), listados no subtipo de atitude.

Comecei mostrando as análises relacionadas as etapas do estágio supervisionado e os momentos de experiência, demonstrando que o percurso que o aluno faz nas regências, nas oficinas, entre outras são primordiais para sua formação profissional e pessoal, de forma que ele pode vivenciar momentos de desafios entre a teoria e a prática e, assim, refletir sobre a construção de sua identidade profissional.

Posto isso, levo-me a salientar que o Estágio Supervisionado se destaca, como o ponto crucial da reflexão do aluno quanto a profissão, estimulando-o a pensar sobre tudo que tinha conceituado sobre a docência, o Estágio nesse momento se vale de decisão, é neste ponto que o curso de Letras estabelece se haverá um novo professor de Língua Portuguesa/Inglesa.

Dadas as avaliações dos trechos, foi perceptível que a maior ocorrência foi de apreciação positiva de valoração, que comprovam a afirmação, de que o estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional, por se tratar de um instante em que o futuro profissional tem a chance de entrar em contato direto com a realidade profissional na qual será inserido.

Após esses procedimentos, apresentei as análises relacionadas ao papel dos relatórios de estágio, que foram o ponto de partida de escolha do meu *corpus*. Mediante as análises, pude notar que os relatórios são ferramentas preciosas, de valor social, cultural e construtor de identidade em sua essência e que, quando discutidos, não apenas escritos, têm um poder enorme de transformação no campo de formação docente, o que se afirmou devido à ocorrência das apreciações positiva de valoração.

Dando continuidade às análises, abordei a macrocategoria, que explorava a formação docente, pela qual percebi o Estágio Supervisionado como a base para o processo de construção da identidade docente. Pude observar que a prática dos professores observados reflete significativamente no posicionamento do Estagiário, sendo capaz de influenciar em sua metodologia posterior.

Dentro das análises, foi possível perceber pontos que estão relacionados a formação dos professores, destacando a necessidade de investir nesse processo, bem como valorizá-lo e motivá-lo, pois, os professores criam rotinas de acordo com os resultados que almejam obter. Ele não é um mero transmissor de conteúdo, mas sim um influenciador de opiniões, um transformador das questões sociais, além de viver em constante reflexão para atender a todas as demandas que lhe são exigidas. A aceitabilidade dessa ideia resultou de quatro avaliações de apreciação positiva de valoração e duas positivas de composição, além das demais de afeto positivo e julgamento.

Por fim, analiso as avaliações acerca do estágio e sua importância para o estagiário, que corroboram a sua relevância por ir além da prática que oportuniza ao acadêmico, bem como as experiências pessoais e profissionais adquiridas ao longo do processo. Isso se justifica pelas 29 avaliações de apreciação positiva de valoração em relação ao Estágio Supervisionado.

Ao observar atentamente as avaliações obtidas por meio das análises, notei uma ocorrência enorme de apreciação positiva de valoração, ficando em segundo lugar a apreciação positiva de composição, em que houve um grande número de Epítetos utilizados pelos autores para expressarem suas opiniões acerca do Estágio. Embora tenha ocorrido algumas avaliações negativas no *corpus*, muitas não se referiam ao estágio diretamente, mas aos participantes que foram utilizados para falar dele como um todo.

As avaliações exprimem a real intenção do estágio, expandir, investigar, indagar e principalmente apresentar uma visão ampla e concreta sobre o que é a docência, e como ela pode surpreender a quem está iniciando sua jornada nessa área de atuação.

O estágio, por meio das análises, foi visto como base para a formação docente, momento imprescindível de experiência, junção da teoria e da prática, muito mais que uma disciplina obrigatória, um instante único na vida dos envolvidos, um delimitador de decisões. O estágio possibilita que o aluno estagiário pense se realmente é isso que ele quer para a sua vida, pois trata-se de um contato direto com a realidade, remodelação das práticas pedagógicas e busca por inovações na educação.

Por exemplo, no caso da indisciplina dos alunos que foi mencionada, o fato de eles se cansarem mediante a monotonia, algumas dificuldades que os alunos enfrentam quando estão no estágio, podemos mostrar aos futuros professores que para muitos “ser docente” não é uma tarefa árdua, mas sim prazerosa e gratificante; o estágio não deve ser visto apenas como prática, mas também para conscientizar as famílias sobre a relevância do apoio delas, trabalhar mais o espírito de união e cooperação entre os envolvidos no processo escolar e resgatar o valor do professor. Creio que, se eu começar a trabalhar com meus alunos de estágio estas questões e estimulá-los a levarem a mais pessoas, já será um começo.

Com isso, finalizo minha pesquisa um pouco menos inquieta em relação à quando comecei, pois, percebo que estou trilhando o caminho certo dentro do Estágio Supervisionado com meus alunos, contudo ainda almejando que essas avaliações negativas, que foram expressas, possam ser perceptivas por um número maior de pessoas e que, assim, possamos buscar por projetos e melhorias para termos, cada vez mais, um ensino de qualidade.

Concluo destacando a satisfação em finalizar minha pesquisa e deixar expresso à contribuição que tenho e que continuarei tendo ao longo da minha carreira em prol da educação e da busca das pessoas cada vez mais interessadas por ela, seja como atuante, como receptor ou como colaborador em geral, propondo e trabalhando para a melhoria contínua sobre a ótica educacional, mudando o atual prisma que se encontra a educação no país.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. S. D. P. **A avaliação da linguagem**. Os elementos de atitude no discurso do professor – Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico – Funcional. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- BARREIRO, I. M. de F. 1852. **Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores** São Paulo: Avercamp, 2006.
- BIANCHI, A. C. M. et al., **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BIBER, D. **Variation across Speech and Writing**. Cambridge: Cambridge University Press. ---. (1990) Methodological issues regarding corpus-based analyses of linguistic variation. *Literary and Linguistic Computing*, 5: 257-269. ---. (1993) Representativeness in corpus design. *Literary and Linguistic Computing*, 8: 243-257.
- BIBER, D. et al. **Corpus linguistics** - Investigating language structure and use. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BRASIL. **Lei n. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008.
- CAMERON, D. et al. **Researching Language**. Issues of Power and Method. London: Routledge, 1992.
- CARDOSO, et al. **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. [Série Educação a Distância]
- CAVALCANTI, Marilda C. **A propósito de linguística aplicada**. *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, v. 7, n. 2, 1986.
- CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridadena Lingüística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- CELANI, M. A. A Relevância da Lingüística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs.) **Aspectos da Linguística Aplicada** – Estudos em Homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

CELANI, M. A. A. Ensino de Línguas Estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. Pelotas: EDUCAT/ALAB, p. 21-40, 2001.

CELANI, M. A. A. Linguística Aplicada, contemporaneidade e formação de professores. **Investigações**, Recife, v. 17, n. 2, 2004.

CUNHA, M. A. F; SOUZA. M. M. **Transitividade em uso**. Rio de Janeiro: Lucema, 2007.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. London: Printer Publishers, 1994/2004.

EGGINS, S.; MARTIN, J. R. Genres and registers of discourse. In: DIJK, T. (ed.). **Discourse: a multidisciplinary introduction**. London: Sage, 1996.

FAURE, G. **A constituição da interdisciplinaridade: barreiras institucionais e intelectuais**, Tempo brasileiro, 1992.

melo

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à lingüística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003.

Gibbons et al. **The New Production of Knowledge: The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies**, London, 1994.

GOUVEIA, C. A. M. Towards a profile of the interpersonal organization of the Portuguese clause. **Delta – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**.

HALIDAY, M. A. K. **Introduction to Functional Grammar**. 2. ed. London: OUP, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. New York: Oxford Press, 1989.

HASAN, R. **The structure of a text the identity of text**. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University press, 1989.

JUPIASSU, H. A atitude interdisciplinar no sistema de ensino. **Revista Tempo Brasileiro**, v. 108, 1992, p. 83-93.

KAPLAN, R. B. Applied Linguistics, the state of the art: is there one? In: ENGLISH TEACHING FORUM, p. 1-6, april, 1985.

KLEIMAN, A. O Ensino de Línguas no Brasil. In: PASCHOAL, M. S.; CELANI, M. A. A. (Orgs.). **Linguística Aplicada: Da Aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar**. São Paulo: EDUC/PUC-SP, 1992.

KLEIMAN, A. e MARTINS, M. S. C. **Formação de professores: a contribuição das instâncias administrativas na conservação e na transformação de práticas docentes**. In: KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M. C. (orgs.) *Linguística Aplicada: suas faces e interfaces*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

LEAHY-DIOS, C. **Língua e literatura: uma questão de educação?** Campinas: Papirus, 2001.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MAGALHÃES, M. C. C. Etnografia colaborativa e desenvolvimento de professor. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 23, jan./jun 1994.

Martin, J. R. (1997) **Analysing genre: functional parameters**. In: F Christie & J R Martin (Eds.) *Genre and Institutions: social processes in the workplace and school*. London: Cassell.

MARTIN, J. R. **Grammar meets Genre – Reflections on the ‘Sydney School’**. Arts, Sydney University Arts Association, 2000a.

MARTIN, J. Beyond Exchange: APPRAISAL Systems in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. (Ed.). **Evaluation in Text: Authorial Stance and the Construction of Discourse**. Oxford: Oxford University Press, p. 142-175, 2000b.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London: Continuum, 2003/2007.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of Evaluation: appraisal in English**. London: Palgrave/Macmillan, 2005.

MILLER, I. K. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, p. 99- 121, 2013.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **DELTA**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOITA LOPES, L.P. da (1996) **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade) 192 p. (ISBN 85-85725-16-8)

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. O conceito de estrutura potencial do gênero de Ruqayia Hasan. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Uma Visão Geral da Gramática Funcional**. São Paulo: Alfa, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTE, et al. O início da carreira profissional de jovens professores de matemática e ciências. **Revista de Educação**. v. 10, n. 1, p.31-46, 2001.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola, 2003.

RAMALHO, V. C. V. S. **Discurso e ideologia na propaganda de medicamentos: um estudo crítico sobre mudanças sociais e discursivas**. Tese de doutorado. IL/LIP: UNB, 2008.

ROJO, Roxane. **Perspectivas para os estudos sobre a linguagem na virada do milênio: o caso da lingüística aplicada**. V Seminário de Teses em Andamento. IEL/UNICAMP, 1999.

ROSSO, J. A. Avaliação dos significados atribuídos pelos estagiários à metodologia e Prática de Ensino de Biologia. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 2, n.2, p.131-144, 2007.

BERBER SARDINHA, A. P. **Pesquisa em Linguística de corpus com wordsmith tools**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

Scott, M., 2016, **WordSmith Tools version 7**, Stroud: Lexical Analysis Software.

STUBBS, M. **Text and Corpus Analysis -- Computer-Assisted Studies of Language and Culture**. Oxford: Blackwell.

THOMPSON, G. **Introducing functional grammar**. England: Arnold, 1996.

VIAN JR, O. **Conceito de gênero e análise de textos de vídeos institucionais**. Dissertação de mestrado, LAEL – PUC-SP: 1997.

VIAN JR., O; LIMA-LOPES, R. A perspectiva teleológica de Martin para a análise dos gêneros textuais. In: MEURER, J.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

VIAN JR. Orlando. **O sistema de avaliatividade e os recursos para graduação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação**. DELTA vol.25

no.1 São Paulo 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000100004&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 11 de junho de 2018.

WHITE, P. Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva. Tradução: Débora de Carvalho Figueiredo. *Linguagem e discurso: análise crítica do discurso*. **Tubarão**, v. 4, n. esp., p. 178-205, 2004.

WIDDOWSON, H. G. **Linguistic insights and language teaching principles e The partiality and relevance of linguistic descriptions**. In: Widdowson, H. G. *Explorations in applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1979.

## **ANEXOS**

## WordSmith Tools 7,0 (SCOTT, 2016)

Word list

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Dispersion	Lemmas	Set
1	DE	217	4,05	1	100,00	0,93		
2	QUE	206	3,84	1	100,00	0,92		
3	A	200	3,73	1	100,00	0,90		
4	E	155	2,89	1	100,00	0,90		
5	O	149	2,78	1	100,00	0,93		
6	SE	97	1,81	1	100,00	0,83		
7	PARA	94	1,75	1	100,00	0,88		
8	DO	86	1,61	1	100,00	0,86		
9	DA	75	1,40	1	100,00	0,83		
10	É	74	1,38	1	100,00	0,78		
11	EM	71	1,33	1	100,00	0,84		
12	NA	62	1,16	1	100,00	0,86		
13	COM	61	1,14	1	100,00	0,87		
14	ESTÁGIO	57	1,06	1,06	1	100,00	0,77	
15	OS	57	1,06	1	100,00	0,90		
16	UMA	55	1,03	1	100,00	0,92		
17	AS	51	0,95	1	100,00	0,82		
18	NÃO	50	0,93	1	100,00	0,81		
19	PRÁTICA	43	0,80	0,80	1	100,00	0,79	
20	COMO	42	0,78	1	100,00	0,79		
21	PROFESSOR	41	0,77	0,77	1	100,00	0,86	
22	FORMAÇÃO	40	0,75	0,75	1	100,00	0,77	
23	DOS	36	0,67	1	100,00	0,82		
24	UM	35	0,65	1	100,00	0,73		
25	#	34	0,63	1	100,00	0,50		
26	NO	34	0,63	1	100,00	0,79		
27	POR	33	0,62	1	100,00	0,83		
28	ALUNOS	31	0,58	0,58	1	100,00	0,82	
29	DAS	27	0,50	1	100,00	0,75		
30	AO	25	0,47	1	100,00	0,81		
31	AULA	22	0,41	1	100,00	0,75		
32	ASSIM	20	0,37	1	100,00	0,74		
33	ENSINO20	0,37	1	100,00	0,75			
34	SER	19	0,35	1	100,00	0,81		
35	MAIS	18	0,34	1	100,00	0,74		
36	SALA	18	0,34	1	100,00	0,80		
37	SUA	18	0,34	1	100,00	0,72		
38	EXPERIÊNCIA	17	0,32	0,32	1	100,00	0,74	
39	POIS	17	0,32	1	100,00	0,74		
40	SUPERVISIONADO	17	0,32	0,32	1	100,00	0,62	
41	OU	16	0,30	1	100,00	0,72		
42	PROFISSIONAL	16	0,30	0,30	1	100,00	0,75	
43	REALIDADE	16	0,30	0,30	1	100,00	0,59	
44	ESTÁ	15	0,28	1	100,00	0,67		
45	ISSO	15	0,28	1	100,00	0,79		
46	MAS	15	0,28	1	100,00	0,66		
47	P	15	0,28	1	100,00	0,43		
48	PROFESSORES	15	0,28	0,28	1	100,00	0,56	
49	TAMBÉM	15	0,28	0,28	1	100,00	0,71	
50	DURANTE	14	0,26	0,26	1	100,00	0,39	
51	MOMENTO	14	0,26	0,26	1	100,00	0,72	

52	NOS	14	0,26	1	100,00	0,65
53	SOBRE	14	0,26	1	100,00	0,76
54	TEORIA	14	0,26	1	100,00	0,70
55	ALUNO	13	0,24	1	100,00	0,63
56	DOCENTE	13	0,24	1	100,00	0,77
57	RELAÇÃO	13	0,24	1	100,00	0,54
58	SÃO	13	0,24	1	100,00	0,60
59	SEU	13	0,24	1	100,00	0,69
60	TRABALHO	13	0,24	1	100,00	0,80
61	DEVE	12	0,22	1	100,00	0,72
62	EDUCAÇÃO	12	0,22	1	100,00	0,60
63	ENTRE	12	0,22	1	100,00	0,55
64	ESCOLA	12	0,22	1	100,00	0,67
65	FOI	11	0,21	1	100,00	0,73
66	PARTE	11	0,21	1	100,00	0,61
67	PESQUISA	11	0,21	1	100,00	0,55
68	PODE	11	0,21	1	100,00	0,55
69	SEJA	11	0,21	1	100,00	0,59
70	ALÉM	10	0,19	1	100,00	0,50
71	ELE	10	0,19	1	100,00	0,58
72	ELES	10	0,19	1	100,00	0,67
73	FORMA	10	0,19	1	100,00	0,58
74	LÍNGUA	10	0,19	1	100,00	0,55
75	MELHOR	10	0,19	1	100,00	0,61
76	NOVAS	10	0,19	1	100,00	0,46
77	À	9	0,17	1	100,00	0,61
78	AINDA	9	0,17	1	100,00	0,46
79	APRENDIZAGEM	9	0,17	1	100,00	0,65
80	CURSO	9	0,17	1	100,00	0,34
81	ESCOLAR	9	0,17	1	100,00	0,69
82	FUTURO	9	0,17	1	100,00	0,65
83	IMPORTÂNCIA	9	0,17	1	100,00	0,69
84	IMPORTANTE	9	0,17	1	100,00	0,65
85	PRÁTICAS	9	0,17	1	100,00	0,74
86	AÇÃO	8	0,15	1	100,00	0,24
87	COTIDIANO	8	0,15	1	100,00	0,54
88	CURSOS	8	0,15	1	100,00	0,40
89	FAZER	8	0,15	1	100,00	0,62
90	MAIOR	8	0,15	1	100,00	0,54
91	MANEIRA	8	0,15	1	100,00	0,73
92	PORTUGUESA	8	0,15	1	100,00	0,47
93	PROCESSO	8	0,15	1	100,00	0,62
94	REFLEXÃO	8	0,15	1	100,00	0,58
95	TEM	8	0,15	1	100,00	0,47
96	TER	8	0,15	1	100,00	0,62
97	VEZ	8	0,15	1	100,00	0,62
98	CADA	7	0,13	1	100,00	0,41
99	CONHECIMENTO	7	0,13	1	100,00	0,55
100	CONTATO	7	0,13	1	100,00	0,55
101	CONTEXTO	7	0,13	1	100,00	0,74
102	DIA	7	0,13	1	100,00	0,34
103	DIFICULDADES	7	0,13	1	100,00	0,66
104	DISCIPLINA	7	0,13	1	100,00	0,60
105	ESSE	7	0,13	1	100,00	0,66
106	ESTAGIÁRIO	7	0,13	1	100,00	0,66

107	GRANDE	7	0,13	1	100,00	0,60
108	LEITURA	7	0,13	1	100,00	0,41
109	MUITO	7	0,13	1	100,00	0,66
110	NECESSÁRIO	7	0,13	1	100,00	0,66
111	NECESSIDADE	7	0,13	1	100,00	0,60
112	PEDAGÓGICA	7	0,13	1	100,00	0,55
113	SEUS	7	0,13	1	100,00	0,55
114	VIDA	7	0,13	1	100,00	0,55
115	AMBIENTE	6	0,11	1	100,00	0,58
116	APENAS	6	0,11	1	100,00	0,67
117	APÓS	6	0,11	1	100,00	0,45
118	DESSA	6	0,11	1	100,00	0,67
119	DESSE	6	0,11	1	100,00	0,67
120	DISCUSSÕES	6	0,11	1	100,00	0,30
121	DIZER	6	0,11	1	100,00	0,51
122	EDUCADORES	6	0,11	1	100,00	0,00
123	ENTENDER	6	0,11	1	100,00	0,45
124	EXPERIÊNCIAS	6	0,11	1	100,00	0,67
125	FIM	6	0,11	1	100,00	0,67
126	FORAM	6	0,11	1	100,00	0,58
127	IDEIAS	6	0,11	1	100,00	0,35
128	NAS	6	0,11	1	100,00	0,67
129	NOSSA	6	0,11	1	100,00	0,51
130	OUTRAS	6	0,11	1	100,00	0,67
131	OUTROS	6	0,11	1	100,00	0,78
132	PODEMOS	6	0,11	1	100,00	0,51
133	PROFESSORA	6	0,11	1	100,00	0,35
134	PROFISSÃO	6	0,11	1	100,00	0,58
135	SÓ	6	0,11	1	100,00	0,58
136	SOCIEDADE	6	0,11	1	100,00	0,67
137	ACADÊMICO	5	0,09	1	100,00	0,58
138	ACADÊMICOS	5	0,09	1	100,00	0,33
139	ÀS	5	0,09	1	100,00	0,40
140	ATIVIDADES	5	0,09	1	100,00	0,58
141	BEM	5	0,09	1	100,00	0,58
142	CONHECIMENTOS	5	0,09	1	100,00	0,71
143	CURRICULAR	5	0,09	1	100,00	0,40
144	DADOS	5	0,09	1	100,00	0,33
145	DESTA	5	0,09	1	100,00	0,58
146	DIFERENTES	5	0,09	1	100,00	0,48
147	ENTÃO	5	0,09	1	100,00	0,20
148	ESSA	5	0,09	1	100,00	0,71
149	ESTES	5	0,09	1	100,00	0,71
150	FERRAMENTAS	5	0,09	1	100,00	0,58
151	GRADUAÇÃO	5	0,09	1	100,00	0,58
152	IMPRESINDÍVEL	5	0,09	1	100,00	0,48
153	JÁ	5	0,09	1	100,00	0,58
154	LAJOLO	5	0,09	1	100,00	0,33
155	LETRAS	5	0,09	1	100,00	0,20
156	MEIO	5	0,09	1	100,00	0,58
157	MESMO	5	0,09	1	100,00	0,58
158	MUNDO	5	0,09	1	100,00	0,58
159	NESTE	5	0,09	1	100,00	0,40
160	PAPEL	5	0,09	1	100,00	0,58
161	PELO	5	0,09	1	100,00	0,20

162	PORÉM	5	0,09	1	100,00	0,58
163	PORTUGUÊS	5	0,09	1	100,00	0,58
164	POSSÍVEL	5	0,09	1	100,00	0,71
165	POSTURA	5	0,09	1	100,00	0,58
166	PRECISAM	5	0,09	1	100,00	0,40
167	PRINCIPALMENTE	5	0,09	1	100,00	0,48
168	PROFISSIONAIS	5	0,09	1	100,00	0,58
169	REFLETIR	5	0,09	1	100,00	0,58
170	SENTIDO	5	0,09	1	100,00	0,71
171	SITUAÇÕES	5	0,09	1	100,00	0,71
172	SOCIAL	5	0,09	1	100,00	0,58
173	SUAS	5	0,09	1	100,00	0,48
174	TEXTO	5	0,09	1	100,00	0,20
175	TODOS	5	0,09	1	100,00	0,58
176	UNIVERSIDADE	5	0,09	1	100,00	0,58
177	UNIVERSIDADES	5	0,09	1	100,00	
178	ACONTECENDO	4	0,07	1	100,00	0,35
179	AOS	4	0,07	1	100,00	0,47
180	APRENDER	4	0,07	1	100,00	0,47
181	ASPECTOS	4	0,07	1	100,00	0,47
182	AULAS	4	0,07	1	100,00	0,24
183	BUSCA	4	0,07	1	100,00	0,47
184	CHARLOT	4	0,07	1	100,00	0,35
185	CONSTRUÇÃO	4	0,07	1	100,00	0,24
186	DESTE	4	0,07	1	100,00	0,35
187	DISSO	4	0,07	1	100,00	0,62
188	ESCOLAS	4	0,07	1	100,00	0,47
189	ESTAGIÁRIOS	4	0,07	1	100,00	0,47
190	ESTÃO	4	0,07	1	100,00	0,62
191	ESTE	4	0,07	1	100,00	0,47
192	FAZ	4	0,07	1	100,00	0,47
193	FUNÇÃO	4	0,07	1	100,00	0,35
194	FUNDAMENTAL	4	0,07	1	100,00	0,47
195	GRADUANDO	4	0,07	1	100,00	0,47
196	INSTRUMENTOS	4	0,07	1	100,00	0,24
197	LIMITES	4	0,07	1	100,00	0,47
198	LOS	4	0,07	1	100,00	0,24
199	MODO	4	0,07	1	100,00	0,47
200	OBRA	4	0,07	1	100,00	
201	OBSERVAÇÃO	4	0,07	1	100,00	0,62
202	OBSERVAR	4	0,07	1	100,00	0,35
203	ONDE	4	0,07	1	100,00	0,62
204	PELA	4	0,07	1	100,00	0,62
205	PERÍODO	4	0,07	1	100,00	0,47
206	PODEM	4	0,07	1	100,00	0,62
207	POSITIVOS	4	0,07	1	100,00	0,62
208	PRECISO	4	0,07	1	100,00	0,62
209	QUANTO	4	0,07	1	100,00	0,47
210	REALIZADAS	4	0,07	1	100,00	0,24
211	REFLEXÕES	4	0,07	1	100,00	0,47
212	SENDO	4	0,07	1	100,00	0,47
213	SITUAÇÃO	4	0,07	1	100,00	0,47
214	TENDO	4	0,07	1	100,00	0,62
215	TEÓRICOS	4	0,07	1	100,00	0,47
216	TUDO	4	0,07	1	100,00	0,24

217	VEZES	4	0,07	1	100,00	0,47
218	VIVÊNCIA	4	0,07	1	100,00	0,62
219	VIVENCIAR	4	0,07	1	100,00	0,62
220	ACADÊMICA	3	0,06	1	100,00	0,30
221	ACORDO	3	0,06	1	100,00	0,51
222	ACREDITAMOS	3	0,06	1	100,00	0,30
223	ADEQUADA	3	0,06	1	100,00	0,30
224	AFIRMA3	0,06	1	100,00	0,30	
225	AFIRMAR	3	0,06	1	100,00	0,51
226	ALTERNATIVAS	3	0,06	1	100,00	0,30
227	ATITUDE	3	0,06	1	100,00	0,00
228	ATIVIDADE	3	0,06	1	100,00	0,30
229	ATO	3	0,06	1	100,00	0,51
230	ATRAVÉS	3	0,06	1	100,00	0,51
231	ATUAR	3	0,06	1	100,00	0,30
232	B	3	0,06	1	100,00	0,30
233	BASES	3	0,06	1	100,00	0,30
234	BASTANTE	3	0,06	1	100,00	0,51
235	CAMPO	3	0,06	1	100,00	0,51
236	CHAUI	3	0,06	1	100,00	0,00
237	CIDADÃOS	3	0,06	1	100,00	0,51
238	COLEGAS	3	0,06	1	100,00	0,00
239	COMEÇAR	3	0,06	1	100,00	0,30
240	COMPREENDER	3	0,06	1	100,00	0,51
241	COMPREENSÃO	3	0,06	1	100,00	0,30
242	CONSTATOU	3	0,06	1	100,00	0,51
243	CONTEÚDO	3	0,06	1	100,00	0,51
244	CONTEÚDOS	3	0,06	1	100,00	0,30
245	CONTEXTUALIZADA	3	0,06	1	100,00	0,51
246	CRENÇAS	3	0,06	1	100,00	0,30
247	CRÍTICA	3	0,06	1	100,00	0,51
248	DAR	3	0,06	1	100,00	0,51
249	DEPOIS	3	0,06	1	100,00	0,51
250	DESAFIOS	3	0,06	1	100,00	0,51
251	DESENVOLVER	3	0,06	1	100,00	0,30
252	DESENVOLVIDAS	3	0,06	1	100,00	0,51
253	DESENVOLVIDO	3	0,06	1	100,00	0,30
254	DETERMINAR	3	0,06	1	100,00	0,00
255	DIANTE	3	0,06	1	100,00	0,51
256	DIDÁTICO	3	0,06	1	100,00	0,30
257	DISCIPLINAS	3	0,06	1	100,00	0,30
258	DOCÊNCIA	3	0,06	1	100,00	0,30
259	EDUCADOR	3	0,06	1	100,00	0,51
260	EDUCAR	3	0,06	1	100,00	0,51
261	ESPAÇO	3	0,06	1	100,00	0,30
262	ESSAS	3	0,06	1	100,00	0,51
263	ESTAR	3	0,06	1	100,00	0,51
264	ESTRUTURA	3	0,06	1	100,00	0,51
265	ESTUDANTES	3	0,06	1	100,00	0,51
266	EXISTE	3	0,06	1	100,00	0,30
267	HÁ	3	0,06	1	100,00	0,51
268	HUMANO	3	0,06	1	100,00	0,30
269	IDENTIDADE	3	0,06	1	100,00	0,51
270	IDEOLOGIAS	3	0,06	1	100,00	0,00
271	INFORMAÇÕES	3	0,06	1	100,00	0,51

272	INTERVENÇÃO	3	0,06	1	100,00	0,30
273	LICENCIATURA	3	0,06	1	100,00	0,51
274	LICENCIATURAS	3	0,06	1	100,00	0,00
275	LITERATURA	3	0,06	1	100,00	0,30
276	LIVRO	3	0,06	1	100,00	0,30
277	LO	3	0,06	1	100,00	0,30
278	LONGO	3	0,06	1	100,00	0,51
279	MENOS	3	0,06	1	100,00	0,00
280	MESMA	3	0,06	1	100,00	0,00
281	MOMENTOS	3	0,06	1	100,00	0,30
282	NECESSÁRIAS	3	0,06	1	100,00	0,30
283	NÓS	3	0,06	1	100,00	0,30
284	NUMA	3	0,06	1	100,00	0,30
285	OFERECER	3	0,06	1	100,00	0,30
286	ORIENTADOR	3	0,06	1	100,00	0,30
287	PALAVRAS	3	0,06	1	100,00	0,30
288	PARTIR	3	0,06	1	100,00	0,51
289	PEDAGÓGICAS	3	0,06	1	100,00	0,51
290	PERCEBEMOS	3	0,06	1	100,00	0,51
291	PODERIAM	3	0,06	1	100,00	0,00
292	PORQUE	3	0,06	1	100,00	0,51
293	POSSÍVEIS	3	0,06	1	100,00	0,51
294	PRÁTICOS	3	0,06	1	100,00	0,30
295	PRÁXIS	3	0,06	1	100,00	0,51
296	PRODUÇÃO	3	0,06	1	100,00	0,51
297	PROPORCIONA	3	0,06	1	100,00	0,30
298	PROPORCIONOU	3	0,06	1	100,00	0,51
299	PÚBLICAS	3	0,06	1	100,00	0,51
300	QUANDO	3	0,06	1	100,00	0,30
301	QUÊ	3	0,06	1	100,00	0,00
302	REALIMENTAÇÃO	3	0,06	1	100,00	0,00
303	REALIZAR	3	0,06	1	100,00	0,51
304	RELATÓRIO	3	0,06	1	100,00	0,30
305	RELATÓRIOS	3	0,06	1	100,00	0,30
306	REPENSAR	3	0,06	1	100,00	0,30
307	SEGUNDO	3	0,06	1	100,00	0,00
308	SEM	3	0,06	1	100,00	0,51
309	SEMPRE	3	0,06	1	100,00	0,30
310	SERIA	3	0,06	1	100,00	0,51
311	SIM	3	0,06	1	100,00	0,00
312	SOMENTE	3	0,06	1	100,00	0,30
313	TAL	3	0,06	1	100,00	0,51
314	TAREFA	3	0,06	1	100,00	0,30
315	TÊM	3	0,06	1	100,00	0,30
316	TEORIAS	3	0,06	1	100,00	0,30
317	TEÓRICAS	3	0,06	1	100,00	0,51
318	TEÓRICO	3	0,06	1	100,00	0,51
319	TERMOS	3	0,06	1	100,00	0,30
320	TORNA	3	0,06	1	100,00	0,51
321	TOTALIDADE	3	0,06	1	100,00	0,00
322	TRANSFORMAR	3	0,06	1	100,00	0,51
323	ÚNICO	3	0,06	1	100,00	0,30
324	VAI	3	0,06	1	100,00	0,51
325	VERMOS	3	0,06	1	100,00	0,51
326	VISTO	3	0,06	1	100,00	0,51

327	ABORDAGEM	2	0,04	1	100,00	0,35
328	ACERCA	2	0,04	1	100,00	0,35
329	AÇÕES 2	0,04	1	100,00	0,35	
330	ADEQUAR	2	0,04	1	100,00	0,35
331	AGENTE	2	0,04	1	100,00	0,35
332	ÁGUA 2	0,04	1	100,00		
333	ALGO 2	0,04	1	100,00	0,35	
334	ALGUNS	2	0,04	1	100,00	0,35
335	ALI 2	0,04	1	100,00	0,35	
336	ALMEJADA	2	0,04	1	100,00	0,35
337	ALUNA 2	0,04	1	100,00		
338	AMPLIA 2	0,04	1	100,00		
339	AMPLIAR	2	0,04	1	100,00	
340	ANALISAREM	2	0,04	1	100,00	
341	ANÁLISE	2	0,04	1	100,00	0,35
342	ANÁLISES	2	0,04	1	100,00	0,35
343	ANO 2	0,04	1	100,00		
344	APLICAÇÃO	2	0,04	1	100,00	0,35
345	APRENDIZADO	2	0,04	1	100,00	
346	APRESENTA	2	0,04	1	100,00	0,35
347	ARTICULAR	2	0,04	1	100,00	0,35
348	ÁS 2	0,04	1	100,00		
349	ASPECTO	2	0,04	1	100,00	0,35
350	ATENDER	2	0,04	1	100,00	0,35
351	ATUAÇÃO	2	0,04	1	100,00	0,35
352	AUTONOMIA	2	0,04	1	100,00	0,35
353	BASE 2	0,04	1	100,00	0,35	
354	BÁSICA 2	0,04	1	100,00		
355	BUSCAR	2	0,04	1	100,00	
356	BUSQUE	2	0,04	1	100,00	0,35
357	CABE 2	0,04	1	100,00	0,35	
358	CAMINHO	2	0,04	1	100,00	0,35
359	CAPACIDADE	2	0,04	1	100,00	0,35
360	COLETIVO	2	0,04	1	100,00	0,35
361	COMPLEXIDADE	2	0,04	1	100,00	0,35
362	COMPONENTE	2	0,04	1	100,00	
363	COMPREENDE	2	0,04	1	100,00	0,35
364	COMUM2	0,04	1	100,00	0,35	
365	CONCEITOS	2	0,04	1	100,00	
366	CONCEITUAIS	2	0,04	1	100,00	0,35
367	CONCEPÇÃO	2	0,04	1	100,00	0,35
368	CONCLUÍMOS	2	0,04	1	100,00	0,35
369	CONFLITOS	2	0,04	1	100,00	0,35
370	CONFORME	2	0,04	1	100,00	0,35
371	CONSEQUENTEMENTE	2	0,04	1	100,00	0,35
372	CONSERVADORA	2	0,04	1	100,00	
373	CONSERVADORAS	2	0,04	1	100,00	
374	CONSIDERANDO	2	0,04	1	100,00	0,35
375	CONSIDERAR	2	0,04	1	100,00	0,35
376	CONSTANTEMENTE	2	0,04	1	100,00	0,35
377	CONSTATA	2	0,04	1	100,00	0,35
378	CONSTITUEM	2	0,04	1	100,00	0,35
379	CONSTITUI	2	0,04	1	100,00	
380	CONSTITUINDO	2	0,04	1	100,00	0,35
381	CONTEXTOS	2	0,04	1	100,00	0,35

382	CONTEXTUALIZAÇÃO	2	0,04	1	100,00	
383	CONTINUIDADE	2	0,04	1	100,00	0,35
384	CONTRIBUIÇÃO2		0,04	1	100,00	0,35
385	CONTRIBUIR	2	0,04	1	100,00	0,35
386	CRENÇA	2	0,04	1	100,00	0,35
387	CRIAR	2	0,04	1	100,00	0,35
388	CRÍTICO	2	0,04	1	100,00	0,35
389	CRÍTICOS	2	0,04	1	100,00	0,35
390	CULTURA	2	0,04	1	100,00	0,35
391	CURRICULARES2		0,04	1	100,00	0,35
392	CURRÍCULO	2	0,04	1	100,00	
393	DEBATE	2	0,04	1	100,00	0,35
394	DECIDIR	2	0,04	1	100,00	0,35
395	DECORRER	2	0,04	1	100,00	0,35
396	DELE	2	0,04	1	100,00	0,35
397	DEMAIS2		0,04	1	100,00	
398	DEMANDAS	2	0,04	1	100,00	0,35
399	DEPARAR	2	0,04	1	100,00	
400	DESAFIO	2	0,04	1	100,00	0,35
401	DESCRITO	2	0,04	1	100,00	0,35
402	DESEMPENHO	2	0,04	1	100,00	0,35
403	DESSAS2		0,04	1	100,00	0,35
404	DEVEM	2	0,04	1	100,00	
405	DEVERIA	2	0,04	1	100,00	0,35
406	DIÁRIO	2	0,04	1	100,00	0,35
407	DIDÁTICA	2	0,04	1	100,00	0,35
408	DIDÁTICOS	2	0,04	1	100,00	
409	DIFERENTE	2	0,04	1	100,00	0,35
410	DIMENSÃO	2	0,04	1	100,00	0,35
411	DIRETO2		0,04	1	100,00	0,35
412	DISCUTIDO	2	0,04	1	100,00	0,35
413	DOCUMENTO	2	0,04	1	100,00	
414	DOGMÁTICA	2	0,04	1	100,00	
415	DUAS	2	0,04	1	100,00	0,35
416	EDUCACIONAIS2		0,04	1	100,00	0,35
417	EDUCACIONAL	2	0,04	1	100,00	0,35
418	ELA	2	0,04	1	100,00	0,35
419	ELEMENTOS	2	0,04	1	100,00	0,35
420	ENCARAR	2	0,04	1	100,00	0,35
421	ENFATIZAR	2	0,04	1	100,00	
422	ENQUANTO	2	0,04	1	100,00	0,35
423	ENRIQUECEDORA	2	0,04	1	100,00	
424	ESPECIALMENTE	2	0,04	1	100,00	0,35
425	ESTA	2	0,04	1	100,00	0,35
426	ESTAS	2	0,04	1	100,00	0,35
427	ESTEJAM	2	0,04	1	100,00	0,35
428	ESTIVER	2	0,04	1	100,00	0,35
429	ESTUDANTE	2	0,04	1	100,00	0,35
430	EXEMPLO	2	0,04	1	100,00	
431	EXERCER	2	0,04	1	100,00	0,35
432	EXERCÍCIO	2	0,04	1	100,00	
433	EXISTENTES	2	0,04	1	100,00	0,35
434	FACULDADE	2	0,04	1	100,00	
435	FATO	2	0,04	1	100,00	0,35
436	FAZEM	2	0,04	1	100,00	0,35

437	FAZENDO	2	0,04	1	100,00	0,35
438	FINAL	2	0,04	1	100,00	0,35
439	FINALIDADE	2	0,04	1	100,00	0,35
440	FORA	2	0,04	1	100,00	0,35
441	FORJAR2	0,04	1	100,00	0,35	
442	FORNECER	2	0,04	1	100,00	0,35
443	FRENTE2	0,04	1	100,00		
444	FUTURA	2	0,04	1	100,00	
445	FUTUROS	2	0,04	1	100,00	
446	GRADUANDOS	2	0,04	1	100,00	
447	GRATIFICANTE	2	0,04	1	100,00	0,35
448	HAVERIA	2	0,04	1	100,00	
449	HISTORICIDADE	2	0,04	1	100,00	0,35
450	HOUVESSE	2	0,04	1	100,00	0,35
451	IMPORTANTES	2	0,04	1	100,00	0,35
452	INICIAL2	0,04	1	100,00	0,35	
453	INSERIDOS	2	0,04	1	100,00	0,35
454	INSTITUIÇÃO	2	0,04	1	100,00	0,35
455	INSTITUIÇÕES	2	0,04	1	100,00	0,35
456	INTELEGIBILIDADE	2	0,04	1	100,00	0,35
457	INTERESSANTE	2	0,04	1	100,00	0,35
458	JUNTO	2	0,04	1	100,00	0,35
459	LA	2	0,04	1	100,00	0,35
460	LADO	2	0,04	1	100,00	0,35
461	LAS	2	0,04	1	100,00	
462	LER	2	0,04	1	100,00	
463	LEVA	2	0,04	1	100,00	
464	LEVAR	2	0,04	1	100,00	
465	LIDO	2	0,04	1	100,00	0,35
466	LITERÁRIA	2	0,04	1	100,00	
467	LIVROS	2	0,04	1	100,00	
468	LOGO	2	0,04	1	100,00	
469	MÉDIO	2	0,04	1	100,00	0,35
470	MEIOS	2	0,04	1	100,00	
471	MESMOS	2	0,04	1	100,00	
472	METODOLOGIA	2	0,04	1	100,00	0,35
473	MUDANÇAS	2	0,04	1	100,00	
474	MUITAS	2	0,04	1	100,00	0,35
475	NADA	2	0,04	1	100,00	
476	NATURAL	2	0,04	1	100,00	
477	NELA	2	0,04	1	100,00	0,35
478	NELE	2	0,04	1	100,00	
479	NEM	2	0,04	1	100,00	
480	NESSE	2	0,04	1	100,00	0,35
481	NESTA	2	0,04	1	100,00	
482	NOSSO	2	0,04	1	100,00	0,35
483	NOSSOS	2	0,04	1	100,00	0,35
484	NOVA	2	0,04	1	100,00	0,35
485	NUM	2	0,04	1	100,00	0,35
486	OBJETO	2	0,04	1	100,00	
487	OPINIÕES	2	0,04	1	100,00	0,35
488	OPORTUNIDADE	2	0,04	1	100,00	0,35
489	OPORTUNIDADES	2	0,04	1	100,00	0,35
490	OPORTUNIZANDO	2	0,04	1	100,00	0,35
491	ORIENTAR	2	0,04	1	100,00	0,35

492	OUTRO 2	0,04	1	100,00	0,35
493	PARTICIPAÇÃO 2	0,04	1	100,00	
494	PARTICIPAM 2	0,04	1	100,00	0,35
495	PELAS 2	0,04	1	100,00	0,35
496	PENSAMENTO 2	0,04	1	100,00	0,35
497	PERANTE 2	0,04	1	100,00	0,35
498	PERCEBER 2	0,04	1	100,00	0,35
499	PERMITIU 2	0,04	1	100,00	
500	PERTINENTE 2	0,04	1	100,00	
501	PESQUISADA 2	0,04	1	100,00	
502	PODER 2	0,04	1	100,00	0,35
503	PONTO 2	0,04	1	100,00	0,35
504	POSSA 2	0,04	1	100,00	0,35
505	POSSAM 2	0,04	1	100,00	0,35
506	POSSIBILIDADES 2	0,04	1	100,00	0,35
507	POSSUI 2	0,04	1	100,00	0,35
508	PREPARAÇÃO 2	0,04	1	100,00	0,35
509	PREPARADOS 2	0,04	1	100,00	0,35
510	PREPARAR 2	0,04	1	100,00	
511	PRESENTE 2	0,04	1	100,00	0,35
512	PROBLEMAS 2	0,04	1	100,00	0,35
513	PROCURA 2	0,04	1	100,00	
514	PROCURAMOS 2	0,04	1	100,00	
515	PROJETO 2	0,04	1	100,00	0,35
516	PROPÕE 2	0,04	1	100,00	0,35
517	PROPONDO 2	0,04	1	100,00	0,35
518	PROPORCIONANDO 2	0,04	1	100,00	0,35
519	PROPÔS 2	0,04	1	100,00	0,35
520	PROPOSTA 2	0,04	1	100,00	0,35
521	PRÓPRIA 2	0,04	1	100,00	
522	PRÓPRIOS 2	0,04	1	100,00	0,35
523	PUDE 2	0,04	1	100,00	
524	PUDEMOS 2	0,04	1	100,00	
525	QUAIS 2	0,04	1	100,00	0,35
526	QUAL 2	0,04	1	100,00	
527	QUALIDADE 2	0,04	1	100,00	0,35
528	QUESTÃO 2	0,04	1	100,00	0,35
529	REALISTA 2	0,04	1	100,00	
530	REALIZAÇÃO 2	0,04	1	100,00	0,35
531	REFORÇAR 2	0,04	1	100,00	0,35
532	REGÊNCIA 2	0,04	1	100,00	
533	REPRESENTAÇÕES 2	0,04	1	100,00	
534	RESULTANTE 2	0,04	1	100,00	0,35
535	ROTINA 2	0,04	1	100,00	0,35
536	SABERES 2	0,04	1	100,00	0,35
537	SEGUIDA 2	0,04	1	100,00	0,35
538	SENTIDOS 2	0,04	1	100,00	0,35
539	SERÁ 2	0,04	1	100,00	0,35
540	SI 2	0,04	1	100,00	0,35
541	SIGNIFICADO 2	0,04	1	100,00	0,35
542	SIGNIFICATIVO 2	0,04	1	100,00	0,35
543	SOLUÇÕES 2	0,04	1	100,00	0,35
544	SUMA 2	0,04	1	100,00	
545	TEMPO 2	0,04	1	100,00	0,35
546	TENHA 2	0,04	1	100,00	0,35

547	TIPO	2	0,04	1	100,00	0,35	
548	TIVESSEM	2	0,04	1	100,00	0,35	
549	TODA	2	0,04	1	100,00	0,35	
550	TODO	2	0,04	1	100,00		
551	TORNANDO	2	0,04	1	100,00	0,35	
552	TRABALHOU	2	0,04	1	100,00	0,35	
553	TRANSFORMAÇÃO	2	0,04	1	100,00	0,35	
554	TRANSFORMAÇÕES	2	0,04	1	100,00	0,35	
555	TRANSFORMADOR	2	0,04	1	100,00	0,35	
556	TRAZ	2	0,04	1	100,00	0,35	
557	UTILIZANDO	2	0,04	1	100,00		
558	VALIA	2	0,04	1	100,00	0,35	
559	VEM	2	0,04	1	100,00		
560	VERDADE	2	0,04	1	100,00	0,35	
561	VERIFICAMOS	2	0,04	1	100,00		
562	VISTA	2	0,04	1	100,00	0,35	
563	VIVENCIADAS	2	0,04	1	100,00	0,35	
564	VIVÊNCIAS	2	0,04	1	100,00	0,35	
565	VIVENDO	2	0,04	1	100,00	0,35	
566	ABANDONADOS	1	0,02	1	100,00		
567	ABARCA	1	0,02	1	100,00		
568	ABRANGENTE	1	0,02	1	100,00		
569	ABSORVIDA	1	0,02	1	100,00		
570	ACABA	1	0,02	1	100,00		
571	ACADEMIA	1	0,02	1	100,00		
572	ACADÊMICAS	1	0,02	1	100,00		
573	ACENTUANDO	1	0,02	1	100,00		
574	ACESSO	1	0,02	1	100,00		
575	ACOMPANHAMENTO	1	0,02	1	100,00		
576	ACONTECEM	1	0,02	1	100,00		
577	ACONTECERÃO	1	0,02	1	100,00		
578	ACREDITA	1	0,02	1	100,00		
579	ACREDITAR	1	0,02	1	100,00		
580	ACRESCENTAR	1	0,02	1	100,00		
581	ACUMULANDO	1	0,02	1	100,00		
582	ADENTRAR	1	0,02	1	100,00		
583	ADEQUAÇÃO	1	0,02	1	100,00		
584	ADEQUADO	1	0,02	1	100,00		
585	ADOTADOS	1	0,02	1	100,00		
586	ADQUIRIR	1	0,02	1	100,00		
587	AFINIDADES	1	0,02	1	100,00		
588	AFIRMANDO	1	0,02	1	100,00		
589	AGENTES	1	0,02	1	100,00		
590	AGIR	1	0,02	1	100,00		
591	AGREGOU	1	0,02	1	100,00		
592	AGUÇAR	1	0,02	1	100,00		
593	AGUIAR	1	0,02	1	100,00		
594	AJUDA	1	0,02	1	100,00		
595	AJUDANDO	1	0,02	1	100,00		
596	AJUDAR	1	0,02	1	100,00		
597	ALGUM	1	0,02	1	100,00		
598	ALGUMA	1	0,02	1	100,00		
599	ALGUMAS	1	0,02	1	100,00		
600	ALIENAM	1	0,02	1	100,00		
601	ALTERAÇÕES	1	0,02	1	100,00		

602	ALTERNATIVA	1	0,02	1	100,00	
603	AMBIENTES	1	0,02	1	100,00	
604	ANALISADAS	1	0,02	1	100,00	
605	ANALISADOS	1	0,02	1	100,00	
606	ANALISAR	1	0,02	1	100,00	
607	ANALISEM	1	0,02	1	100,00	
608	ANOS	1	0,02	1	100,00	
609	ANTES	1	0,02	1	100,00	
610	ANTEVER	1	0,02	1	100,00	
611	ANTIGOS	1	0,02	1	100,00	
612	APERFEIÇOAMENTO	1	0,02	1	100,00	100,00
613	APLICADA	1	0,02	1	100,00	
614	APLICADAS	1	0,02	1	100,00	
615	APLICAM	1	0,02	1	100,00	
616	APLICAR	1	0,02	1	100,00	
617	APOIO	1	0,02	1	100,00	
618	APONTADO	1	0,02	1	100,00	
619	APREENDE	1	0,02	1	100,00	
620	APREENDER	1	0,02	1	100,00	
621	APREENDIDAS	1	0,02	1	100,00	
622	APRENDEMOS	1	0,02	1	100,00	
623	APRESENTADOS	1	0,02	1	100,00	100,00
624	APRESENTAMOS	1	0,02	1	100,00	100,00
625	APRESENTANDO	1	0,02	1	100,00	100,00
626	APRESENTAR	1	0,02	1	100,00	
627	APROVEITAR	1	0,02	1	100,00	
628	APROXIMA	1	0,02	1	100,00	
629	APROXIMAÇÃO	1	0,02	1	100,00	
630	APROXIMADAMENTE	1	0,02	1	100,00	100,00
631	APROXIMAR	1	0,02	1	100,00	
632	APTOS	1	0,02	1	100,00	
633	AQUI	1	0,02	1	100,00	
634	ÁRDUA	1	0,02	1	100,00	
635	ÁREA	1	0,02	1	100,00	
636	ARGUMENTOS	1	0,02	1	100,00	
637	ARTE	1	0,02	1	100,00	
638	ARTICULA	1	0,02	1	100,00	
639	ARTICULAÇÃO	1	0,02	1	100,00	
640	ARTIGO	1	0,02	1	100,00	
641	ASPIRANTE	1	0,02	1	100,00	
642	ASSIS	1	0,02	1	100,00	
643	ASSUNTO	1	0,02	1	100,00	
644	ATÉ	1	0,02	1	100,00	
645	ATENÇÃO	1	0,02	1	100,00	
646	ATENTOS	1	0,02	1	100,00	
647	ATINGIR	1	0,02	1	100,00	
648	ATTITUDES	1	0,02	1	100,00	
649	ATORES	1	0,02	1	100,00	
650	ATUAL	1	0,02	1	100,00	
651	ATUALIZAÇÃO	1	0,02	1	100,00	
652	ATUALIZAÇÕES	1	0,02	1	100,00	
653	ATUALIZADAS	1	0,02	1	100,00	
654	ATUAM	1	0,02	1	100,00	
655	ATUAREM	1	0,02	1	100,00	
656	ATUE	1	0,02	1	100,00	

657	AUSÊNCIA	1	0,02	1	100,00
658	AUTÔNOMO	1	0,02	1	100,00
659	AUXÍLIO	1	0,02	1	100,00
660	AVALIAÇÃO	1	0,02	1	100,00
661	AVALIANDO	1	0,02	1	100,00
662	AVANÇA	1	0,02	1	100,00
663	AZZI 1	0,02	1	100,00	
664	BAGUNÇA	1	0,02	1	100,00
665	BASEADO	1	0,02	1	100,00
666	BASÍLIO	1	0,02	1	100,00
667	BASTA 1	0,02	1	100,00	
668	BEMVINDO	1	0,02	1	100,00
669	BENEFICIA	1	0,02	1	100,00
670	BOAS 1	0,02	1	100,00	
671	BREVE 1	0,02	1	100,00	
672	BUSCAM	1	0,02	1	100,00
673	BUSQUEM	1	0,02	1	100,00
674	CABÍVEIS	1	0,02	1	100,00
675	CAMINHOS	1	0,02	1	100,00
676	CAMÕES	1	0,02	1	100,00
677	CAMPOS	1	0,02	1	100,00
678	CANSAM	1	0,02	1	100,00
679	CAPACIDADES	1	0,02	1	100,00
680	CAPAZ 1	0,02	1	100,00	
681	CAPAZES	1	0,02	1	100,00
682	CARACTERIZA	1	0,02	1	100,00
683	CARGA 1	0,02	1	100,00	
684	CASO 1	0,02	1	100,00	
685	CATEGORIAS	1	0,02	1	100,00
686	CEM 1	0,02	1	100,00	
687	CENTRADA	1	0,02	1	100,00
688	CENTRAR	1	0,02	1	100,00
689	CERTAMENTE	1	0,02	1	100,00
690	CERTEZA	1	0,02	1	100,00
691	CIDADÃ1	0,02	1	100,00	
692	CIRCULAVAM	1	0,02	1	100,00
693	CLARO 1	0,02	1	100,00	
694	COERENTES	1	0,02	1	100,00
695	COLABORADORA	1	0,02	1	100,00
696	COLÉGIO	1	0,02	1	100,00
697	COLOCANDO	1	0,02	1	100,00
698	COLOCAR	1	0,02	1	100,00
699	COMEÇAM	1	0,02	1	100,00
700	COMPETÊNCIA	1	0,02	1	100,00
701	COMPETÊNCIAS	1	0,02	1	100,00
702	COMPETENTES	1	0,02	1	100,00
703	COMPÕE	1	0,02	1	100,00
704	COMPONENTES	1	0,02	1	100,00
705	COMPROMETIDA	1	0,02	1	100,00
706	COMPROMISSADOS	1	0,02	1	100,00
707	COMUNICAÇÃO	1	0,02	1	100,00
708	CONCEBÊ	1	0,02	1	100,00
709	CONCEBENDO	1	0,02	1	100,00
710	CONCEPÇÕES	1	0,02	1	100,00
711	CONCERNENTES	1	0,02	1	100,00

712	CONCLUINDO	1	0,02	1	100,00
713	CONCLUSÃO	1	0,02	1	100,00
714	CONDIÇÕES	1	0,02	1	100,00
715	CONDUTA	1	0,02	1	100,00
716	CONDUZIR	1	0,02	1	100,00
717	CONFRONTADAS	1	0,02	1	100,00
718	CONHECÊ	1	0,02	1	100,00
719	CONJUNTO	1	0,02	1	100,00
720	CONJUNTOS	1	0,02	1	100,00
721	CONSCIENTE	1	0,02	1	100,00
722	CONSCIENTES	1	0,02	1	100,00
723	CONSEGUIMOS	1	0,02	1	100,00
724	CONSIDERAÇÃO	1	0,02	1	100,00
725	CONSIDERAÇÕES	1	0,02	1	100,00
726	CONSIDERAMOS	1	0,02	1	100,00
727	CONSIGA	1	0,02	1	100,00
728	CONSONÂNCIA	1	0,02	1	100,00
729	CONSTANTE	1	0,02	1	100,00
730	CONSTANTES	1	0,02	1	100,00
731	CONSTATADO	1	0,02	1	100,00
732	CONSTITUÍDAS	1	0,02	1	100,00
733	CONSTITUIR	1	0,02	1	100,00
734	CONSTRUA	1	0,02	1	100,00
735	CONSTRUÍDOS	1	0,02	1	100,00
736	CONSTRUIR	1	0,02	1	100,00
737	CONSTRUTIVA	1	0,02	1	100,00
738	CONSTRUTIVO	1	0,02	1	100,00
739	CONTADO	1	0,02	1	100,00
740	CONTÊM	1	0,02	1	100,00
741	CONTEMPORÂNEO	1	0,02	1	100,00
742	CONTEXTUALIZADO	1	0,02	1	100,00
743	CONTINUAM	1	0,02	1	100,00
744	CONTINUAR	1	0,02	1	100,00
745	CONTORNAR	1	0,02	1	100,00
746	CONTRADIZENDO	1	0,02	1	100,00
747	CONTRÁRIO	1	0,02	1	100,00
748	CONTRATEMPOS	1	0,02	1	100,00
749	CONTRIBUAM	1	0,02	1	100,00
750	CONTRIBUI	1	0,02	1	100,00
751	CONTRIBUIRMOS	1	0,02	1	100,00
752	CONTROVÉRSIA	1	0,02	1	100,00
753	COOPERAÇÃO	1	0,02	1	100,00
754	COORDENAR	1	0,02	1	100,00
755	CORRETAMENTE	1	0,02	1	100,00
756	COSTUMA	1	0,02	1	100,00
757	COSTUME	1	0,02	1	100,00
758	COTIDIANA	1	0,02	1	100,00
759	COTIDIANAS	1	0,02	1	100,00
760	CRESCIMENTO	1	0,02	1	100,00
761	CRIAMOS	1	0,02	1	100,00
762	CRITICA	1	0,02	1	100,00
763	CRITICAM	1	0,02	1	100,00
764	CRITICANDO	1	0,02	1	100,00
765	CRÍTICAS	1	0,02	1	100,00
766	CRITICIDADE	1	0,02	1	100,00

767	CUNHO 1	0,02	1	100,00	
768	CURRÍCULOS	1	0,02	1	100,00
769	DANDO 1	0,02	1	100,00	
770	DAQUELE	1	0,02	1	100,00
771	DAQUELES	1	0,02	1	100,00
772	DECURSO	1	0,02	1	100,00
773	DEFENDEMOS	1	0,02	1	100,00
774	DEFINE 1	0,02	1	100,00	
775	DEFRONTAR	1	0,02	1	100,00
776	DEIXA 1	0,02	1	100,00	
777	DELAS 1	0,02	1	100,00	
778	DENOMINA	1	0,02	1	100,00
779	DENTRE	1	0,02	1	100,00
780	DEPAREM	1	0,02	1	100,00
781	DEPENDÊNCIA	1	0,02	1	100,00
782	DEPENDENTE	1	0,02	1	100,00
783	DEPENDENTES	1	0,02	1	100,00
784	DESCONHECIDAS	1	0,02	1	100,00
785	DESCONHECIDO	1	0,02	1	100,00
786	DESCONSIDERANDO	1	0,02	1	100,00
787	DESCONSTRÓI 1	0,02	1	100,00	
788	DESCONSTRUÇÃO	1	0,02	1	100,00
789	DESCONSTRUIR	1	0,02	1	100,00
790	DESEJÁVEL	1	0,02	1	100,00
791	DESENVOLVEUSE	1	0,02	1	100,00
792	DESENVOLVIMENTO	1	0,02	1	100,00
793	DESEQUILIBRAR	1	0,02	1	100,00
794	DESMOTIVADO 1	0,02	1	100,00	
795	DESNIVELAMENTO	1	0,02	1	100,00
796	DESPERTAR	1	0,02	1	100,00
797	DESSES1	0,02	1	100,00	
798	DESTACAMOS	1	0,02	1	100,00
799	DESTES1	0,02	1	100,00	
800	DESVALORIZAÇÃO	1	0,02	1	100,00
801	DETALHES	1	0,02	1	100,00
802	DETERMINANTE	1	0,02	1	100,00
803	DETERMINANTES	1	0,02	1	100,00
804	DEVENDO	1	0,02	1	100,00
805	DEVERÁ	1	0,02	1	100,00
806	DIALÉTICO	1	0,02	1	100,00
807	DIALÓGICA	1	0,02	1	100,00
808	DIALOGO	1	0,02	1	100,00
809	DIAS 1	0,02	1	100,00	
810	DICOTÔMICA	1	0,02	1	100,00
811	DIFERENCIANDO	1	0,02	1	100,00
812	DIMENSÕES	1	0,02	1	100,00
813	DISCURSIVIDADE	1	0,02	1	100,00
814	DISCURSO	1	0,02	1	100,00
815	DISCUSSÃO	1	0,02	1	100,00
816	DISCUTAM	1	0,02	1	100,00
817	DISCUTINDO	1	0,02	1	100,00
818	DISCUTIREM	1	0,02	1	100,00
819	DISPÕEM	1	0,02	1	100,00
820	DISPONIBILIDADE	1	0,02	1	100,00
821	DISPOR1	0,02	1	100,00	

822	DISPUTA	1	0,02	1	100,00
823	DISSEMOS	1	0,02	1	100,00
824	DISSERAM	1	0,02	1	100,00
825	DISTANCIAR	1	0,02	1	100,00
826	DISTINTOS	1	0,02	1	100,00
827	DITA 1	0,02	1	100,00	
828	DIVERSAS	1	0,02	1	100,00
829	DIVIDE 1	0,02	1	100,00	
830	DOCUMENTOS	1	0,02	1	100,00
831	DOG MÁTICO	1	0,02	1	100,00
832	DOGMATISMO	1	0,02	1	100,00
833	DUPLAS1	0,02	1	100,00	
834	DURAÇÃO	1	0,02	1	100,00
835	DÚVIDA	1	0,02	1	100,00
836	EÇA 1	0,02	1	100,00	
837	EDUCANDOS	1	0,02	1	100,00
838	EDUCATIVA	1	0,02	1	100,00
839	EDUCATIVO	1	0,02	1	100,00
840	EFEITO 1	0,02	1	100,00	
841	EFICIENTE	1	0,02	1	100,00
842	ELABORAÇÃO	1	0,02	1	100,00
843	ELABORADO	1	0,02	1	100,00
844	ELAS 1	0,02	1	100,00	
845	ELEMENTO	1	0,02	1	100,00
846	ELEVA 1	0,02	1	100,00	
847	EMENTAS	1	0,02	1	100,00
848	EMPÍRICAS	1	0,02	1	100,00
849	EMPÍRICOS	1	0,02	1	100,00
850	EMPREGO	1	0,02	1	100,00
851	ENCARANDO	1	0,02	1	100,00
852	ENCERRAR	1	0,02	1	100,00
853	ENCONTRA	1	0,02	1	100,00
854	ENCONTRADA	1	0,02	1	100,00
855	ENCONTRADAS	1	0,02	1	100,00
856	ENCONTRAM	1	0,02	1	100,00
857	ENFATIZA	1	0,02	1	100,00
858	ENFRENTARÁ	1	0,02	1	100,00
859	ENGESSADA	1	0,02	1	100,00
860	ENORME	1	0,02	1	100,00
861	ENORMIDADE	1	0,02	1	100,00
862	ENRIQUECENDO	1	0,02	1	100,00
863	ENSINAR	1	0,02	1	100,00
864	ENTENDE	1	0,02	1	100,00
865	ENTENDÊ	1	0,02	1	100,00
866	ENTENDENDO	1	0,02	1	100,00
867	ENTRAREM	1	0,02	1	100,00
868	ENTRAVES	1	0,02	1	100,00
869	ENTREGAM	1	0,02	1	100,00
870	ENTREGAR	1	0,02	1	100,00
871	ENTREVER	1	0,02	1	100,00
872	ENTREVISTAS	1	0,02	1	100,00
873	ENVOLVE	1	0,02	1	100,00
874	ENVOLVESSE	1	0,02	1	100,00
875	ENVOLVIDOS	1	0,02	1	100,00
876	ENVOLVIMENTO	1	0,02	1	100,00

877	ÉPOCA	1	0,02	1	100,00	
878	ERA	1	0,02	1	100,00	
879	ERROS	1	0,02	1	100,00	
880	ESBARRA	1	0,02	1	100,00	
881	ESCLARECIMENTOS	1	0,02	1	100,00	100,00
882	ESCOLARES	1	0,02	1	100,00	
883	ESCOLHE	1	0,02	1	100,00	
884	ESCOLHER	1	0,02	1	100,00	
885	ESCOLHIDA	1	0,02	1	100,00	
886	ESCREVÊ	1	0,02	1	100,00	
887	ESFORÇO	1	0,02	1	100,00	
888	ESPECIFICIDADES	1	0,02	1	100,00	100,00
889	ESPIRAL	1	0,02	1	100,00	
890	ESPONTÂNEA	1	0,02	1	100,00	
891	ESQUEÇA	1	0,02	1	100,00	
892	ESQUECENDO	1	0,02	1	100,00	
893	ESSENCIAIS	1	0,02	1	100,00	
894	ESSENCIAL	1	0,02	1	100,00	
895	ESSES	1	0,02	1	100,00	
896	ESTABELECIDO	1	0,02	1	100,00	
897	ESTADUAL	1	0,02	1	100,00	
898	ESTÁGIOS	1	0,02	1	100,00	
899	ESTAMOS	1	0,02	1	100,00	
900	ESTÉTICAS	1	0,02	1	100,00	
901	ESTÉTICO	1	0,02	1	100,00	
902	ESTÉTICOS	1	0,02	1	100,00	
903	ESTIVERAM	1	0,02	1	100,00	
904	ESTRANHAMENTO	1	0,02	1	100,00	100,00
905	ESTUDADA	1	0,02	1	100,00	
906	ESVAZIA	1	0,02	1	100,00	
907	ETAPA	1	0,02	1	100,00	
908	ETAPAS	1	0,02	1	100,00	
909	ETC	1	0,02	1	100,00	
910	ÉTICOS	1	0,02	1	100,00	
911	EVIDENCIAMOS	1	0,02	1	100,00	
912	EVIDENTE	1	0,02	1	100,00	
913	EVOLUÇÃO	1	0,02	1	100,00	
914	EXALTAR	1	0,02	1	100,00	
915	EXATAMENTE	1	0,02	1	100,00	
916	EXCLUSIVAMENTE	1	0,02	1	100,00	100,00
917	EXECUTAR	1	0,02	1	100,00	
918	EXIGE	1	0,02	1	100,00	
919	EXIGIDAS	1	0,02	1	100,00	
920	EXISTÊNCIA	1	0,02	1	100,00	
921	ÊXITO	1	0,02	1	100,00	
922	EXPERIENCIAR	1	0,02	1	100,00	
923	EXPLICÁ	1	0,02	1	100,00	
924	EXPLORADOS	1	0,02	1	100,00	
925	EXPLORANDO	1	0,02	1	100,00	
926	EXPOSTO	1	0,02	1	100,00	
927	EXPOSTOS	1	0,02	1	100,00	
928	EXTENSA	1	0,02	1	100,00	
929	FACILIDADE	1	0,02	1	100,00	
930	FACILITAR	1	0,02	1	100,00	
931	FALÁCIAS	1	0,02	1	100,00	

932	FALHOU	1	0,02	1	100,00
933	FALTA	1	0,02	1	100,00
934	FAMILIAR	1	0,02	1	100,00
935	FAMILIARIZADO	1	0,02	1	100,00
936	FAVORECIMENTO	1	0,02	1	100,00
937	FEEDBACK	1	0,02	1	100,00
938	FERE	1	0,02	1	100,00
939	FERRAMENTA	1	0,02	1	100,00
940	FICA	1	0,02	1	100,00
941	FICAR	1	0,02	1	100,00
942	FICASSEM	1	0,02	1	100,00
943	FILÓSOFA	1	0,02	1	100,00
944	FINALIDADES	1	0,02	1	100,00
945	FINALIZAR	1	0,02	1	100,00
946	FIZESSEM	1	0,02	1	100,00
947	FLEXIBILIDADE	1	0,02	1	100,00
948	FOCALIZAR	1	0,02	1	100,00
949	FOMENTARAM	1	0,02	1	100,00
950	FORMALIDADE	1	0,02	1	100,00
951	FORMAR	1	0,02	1	100,00
952	FORMATIVO	1	0,02	1	100,00
953	FORTALECIDOS	1	0,02	1	100,00
954	FORTE	1	0,02	1	100,00
955	FORTIFICANTES	1	0,02	1	100,00
956	FOTOGRAFAR	1	0,02	1	100,00
957	FUNCIONA	1	0,02	1	100,00
958	FUNCIONAMENTO	1	0,02	1	100,00
959	FUNDAMENTAÇÃO	1	0,02	1	100,00
960	FUNDAMENTAIS	1	0,02	1	100,00
961	FUNDAMENTAMO	1	0,02	1	100,00
962	FUTURAMENTE	1	0,02	1	100,00
963	GABRIELA	1	0,02	1	100,00
964	GARANTIDO	1	0,02	1	100,00
965	GERA	1	0,02	1	100,00
966	GERAÇÕES	1	0,02	1	100,00
967	GERAR	1	0,02	1	100,00
968	GESTÃO	1	0,02	1	100,00
969	GLOBALIZADA	1	0,02	1	100,00
970	GOSTAM	1	0,02	1	100,00
971	GOSTAR	1	0,02	1	100,00
972	GRAMÁTICA	1	0,02	1	100,00
973	GRATIFICANTES	1	0,02	1	100,00
974	GRATUITA	1	0,02	1	100,00
975	GRAVES	1	0,02	1	100,00
976	GUIAR	1	0,02	1	100,00
977	HABILIDADES	1	0,02	1	100,00
978	HÁBITO	1	0,02	1	100,00
979	HAJA	1	0,02	1	100,00
980	HARMONIA	1	0,02	1	100,00
981	HAVER	1	0,02	1	100,00
982	HAVIA	1	0,02	1	100,00
983	HISTORICAMENTE	1	0,02	1	100,00
984	HISTÓRICOS	1	0,02	1	100,00
985	HORÁRIA	1	0,02	1	100,00
986	HOUVER	1	0,02	1	100,00

987	HUMANA	1	0,02	1	100,00
988	IDEIA	1	0,02	1	100,00
989	IDENTIFICA	1	0,02	1	100,00
990	IDENTIFICAÇÃO	1	0,02	1	100,00
991	IDENTIFICADOS	1	0,02	1	100,00
992	IDENTIFICAR	1	0,02	1	100,00
993	IDENTIFICARMOS	1	0,02	1	100,00
994	IGUALDADE	1	0,02	1	100,00
995	II	1	0,02	1	100,00
996	IMBERNÓN	1	0,02	1	100,00
997	IMEDIATAMENTE	1	0,02	1	100,00
998	IMPLICAÇÕES	1	0,02	1	100,00
999	IMPOR	1	0,02	1	100,00
1.000	IMPRESSÕES	1	0,02	1	100,00
1.001	IMPREVISTOS	1	0,02	1	100,00
1.002	INADEQUAÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.003	INCENTIVAR	1	0,02	1	100,00
1.004	INCESSANTEMENTE	1	0,02	1	100,00
1.005	INCLUÍSSEM	1	0,02	1	100,00
1.006	INCLUSIVE	1	0,02	1	100,00
1.007	INDICANDO	1	0,02	1	100,00
1.008	INDISCIPLINA	1	0,02	1	100,00
1.009	INDISSOCIAVELMENTE	1	0,02	1	100,00
1.010	INDIVIDUAIS	1	0,02	1	100,00
1.011	INDIVIDUAL	1	0,02	1	100,00
1.012	INDIVÍDUO	1	0,02	1	100,00
1.013	INESPERADO	1	0,02	1	100,00
1.014	INFANTIL	1	0,02	1	100,00
1.015	INICIAIS	1	0,02	1	100,00
1.016	INICIALMENTE	1	0,02	1	100,00
1.017	INICIAM	1	0,02	1	100,00
1.018	INICIAR	1	0,02	1	100,00
1.019	INOVADOR	1	0,02	1	100,00
1.020	INOVAR	1	0,02	1	100,00
1.021	INSCREVENDOO	1	0,02	1	100,00
1.022	INSCRIÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.023	INSEPARÁVEIS	1	0,02	1	100,00
1.024	INSERIDO	1	0,02	1	100,00
1.025	INSERINDO	1	0,02	1	100,00
1.026	INSPIRADOS	1	0,02	1	100,00
1.027	INSTRUÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.028	INTEGRAL	1	0,02	1	100,00
1.029	INTEGRANTE	1	0,02	1	100,00
1.030	INTELIGÊNCIA	1	0,02	1	100,00
1.031	INTENÇÕES	1	0,02	1	100,00
1.032	INTENSAMENTE	1	0,02	1	100,00
1.033	INTERAGIR	1	0,02	1	100,00
1.034	INTERPRETAÇÕES	1	0,02	1	100,00
1.035	INTERVIR	1	0,02	1	100,00
1.036	INUSITADOS	1	0,02	1	100,00
1.037	INVESTIGADORA	1	0,02	1	100,00
1.038	INVESTIGATIVO	1	0,02	1	100,00
1.039	INVESTIR	1	0,02	1	100,00
1.040	IRÃO	1	0,02	1	100,00
1.041	ISOLAMENTO	1	0,02	1	100,00

1.042	ISTO	1	0,02	1	100,00
1.043	ITEM	1	0,02	1	100,00
1.044	JAMAIS	1	0,02	1	100,00
1.045	JUÍZOS	1	0,02	1	100,00
1.046	JUNTOS	1	0,02	1	100,00
1.047	KENSKI	1	0,02	1	100,00
1.048	LABORAIS	1	0,02	1	100,00
1.049	LÊ	1	0,02	1	100,00
1.050	LECIONAR	1	0,02	1	100,00
1.051	LEGAIS	1	0,02	1	100,00
1.052	LEITOR	1	0,02	1	100,00
1.053	LERAM	1	0,02	1	100,00
1.054	LETIVO	1	0,02	1	100,00
1.055	LEVÁ	1	0,02	1	100,00
1.056	LEVANTADAS	1	0,02	1	100,00
1.057	LHE	1	0,02	1	100,00
1.058	LHES	1	0,02	1	100,00
1.059	LICENCIADOS	1	0,02	1	100,00
1.060	LICENCIANDO	1	0,02	1	100,00
1.061	LIDAR	1	0,02	1	100,00
1.062	LIGADA	1	0,02	1	100,00
1.063	LIMITAR	1	0,02	1	100,00
1.064	LINGUAGEM	1	0,02	1	100,00
1.065	LITERÁRIAS	1	0,02	1	100,00
1.066	LITERÁRIO	1	0,02	1	100,00
1.067	LITERÁRIOS	1	0,02	1	100,00
1.068	LOCAIS	1	0,02	1	100,00
1.069	LOCUS	1	0,02	1	100,00
1.070	LOUVÁVEL	1	0,02	1	100,00
1.071	LUGAR	1	0,02	1	100,00
1.072	MACHADO	1	0,02	1	100,00
1.073	MAGISTÉRIO	1	0,02	1	100,00
1.074	MAIORES	1	0,02	1	100,00
1.075	MALENTENDIDO	1	0,02	1	100,00
1.076	MARCADA	1	0,02	1	100,00
1.077	MARCANTES	1	0,02	1	100,00
1.078	MATERIAIS	1	0,02	1	100,00
1.079	MATERIAL	1	0,02	1	100,00
1.080	MÁXIMO	1	0,02	1	100,00
1.081	ME	1	0,02	1	100,00
1.082	MEDIADORES	1	0,02	1	100,00
1.083	MELHORAREM	1	0,02	1	100,00
1.084	MELHORIA	1	0,02	1	100,00
1.085	MELHORIAS	1	0,02	1	100,00
1.086	MENCIONADO	1	0,02	1	100,00
1.087	MENOR	1	0,02	1	100,00
1.088	MERCADO	1	0,02	1	100,00
1.089	MERCEM	1	0,02	1	100,00
1.090	METAS	1	0,02	1	100,00
1.091	MÉTODO	1	0,02	1	100,00
1.092	MÉTODOS	1	0,02	1	100,00
1.093	MINISTÉRIO	1	0,02	1	100,00
1.094	MISTRAL	1	0,02	1	100,00
1.095	MOLDAR	1	0,02	1	100,00
1.096	MONOTONIA	1	0,02	1	100,00

1.097	MOSTRANDO	1	0,02	1	100,00
1.098	MOSTROU	1	0,02	1	100,00
1.099	MOTIVO	1	0,02	1	100,00
1.100	MOVIMENTAR	1	0,02	1	100,00
1.101	MUDANÇA	1	0,02	1	100,00
1.102	MUDAR 1	0,02	1	100,00	
1.103	MUITOS	1	0,02	1	100,00
1.104	MUNÍCIPES	1	0,02	1	100,00
1.105	NACIONAIS	1	0,02	1	100,00
1.106	NASCE 1	0,02	1	100,00	
1.107	NECESSÁRIA	1	0,02	1	100,00
1.108	NECESSIDADES	1	0,02	1	100,00
1.109	NEGATIVISTA	1	0,02	1	100,00
1.110	NEGATIVOS	1	0,02	1	100,00
1.111	NENHUM	1	0,02	1	100,00
1.112	NENHUMA	1	0,02	1	100,00
1.113	NESSAS	1	0,02	1	100,00
1.114	NORMATIVA	1	0,02	1	100,00
1.115	NORMATIZAÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.116	NOTANDO	1	0,02	1	100,00
1.117	NOVIDADES	1	0,02	1	100,00
1.118	NÓVOA 1	0,02	1	100,00	
1.119	NOVOS 1	0,02	1	100,00	
1.120	NÚMERO	1	0,02	1	100,00
1.121	NUNCA 1	0,02	1	100,00	
1.122	OBJETIVO	1	0,02	1	100,00
1.123	OBRAS 1	0,02	1	100,00	
1.124	OBSERVADOS	1	0,02	1	100,00
1.125	OBSERVANDO	1	0,02	1	100,00
1.126	OBSTÁCULOS	1	0,02	1	100,00
1.127	OBTIDO	1	0,02	1	100,00
1.128	ÓBVIO 1	0,02	1	100,00	
1.129	OCASIÃO	1	0,02	1	100,00
1.130	OCORRE	1	0,02	1	100,00
1.131	OCORRER	1	0,02	1	100,00
1.132	OCORRESSE	1	0,02	1	100,00
1.133	OCORREU	1	0,02	1	100,00
1.134	OFICINAS	1	0,02	1	100,00
1.135	OFÍCIO 1	0,02	1	100,00	
1.136	OPÇÕES	1	0,02	1	100,00
1.137	ORDENS	1	0,02	1	100,00
1.138	ORGANIZAÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.139	ÓRGÃOS	1	0,02	1	100,00
1.140	OTIMISMO	1	0,02	1	100,00
1.141	OUTUBRO	1	0,02	1	100,00
1.142	PAÍS 1	0,02	1	100,00	
1.143	PARÂMETROS	1	0,02	1	100,00
1.144	PARCERIA	1	0,02	1	100,00
1.145	PARCERIAS	1	0,02	1	100,00
1.146	PARECE	1	0,02	1	100,00
1.147	PARTINDO	1	0,02	1	100,00
1.148	PARTISSEM	1	0,02	1	100,00
1.149	PARTIU 1	0,02	1	100,00	
1.150	PASSA 1	0,02	1	100,00	
1.151	PASSAMOS	1	0,02	1	100,00

1.152	PASSARAM	1	0,02	1	100,00
1.153	PASSIVO	1	0,02	1	100,00
1.154	PASSOU	1	0,02	1	100,00
1.155	PAUTADO	1	0,02	1	100,00
1.156	PEDAGÓGICO	1	0,02	1	100,00
1.157	PEDAGÓGICOS	1	0,02	1	100,00
1.158	PELE	1	0,02	1	100,00
1.159	PELOS	1	0,02	1	100,00
1.160	PENA	1	0,02	1	100,00
1.161	PENSÁ	1	0,02	1	100,00
1.162	PENSADORES	1	0,02	1	100,00
1.163	PENSAM	1	0,02	1	100,00
1.164	PENSANDO	1	0,02	1	100,00
1.165	PENSAR	1	0,02	1	100,00
1.166	PENSO	1	0,02	1	100,00
1.167	PERCA	1	0,02	1	100,00
1.168	PERCEBA	1	0,02	1	100,00
1.169	PERCEBE	1	0,02	1	100,00
1.170	PERCEBENDO	1	0,02	1	100,00
1.171	PERCEBEU	1	0,02	1	100,00
1.172	PERCEPÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.173	PERCEPÇÕES	1	0,02	1	100,00
1.174	PERCURSO	1	0,02	1	100,00
1.175	PERCURSOS	1	0,02	1	100,00
1.176	PERFIL	1	0,02	1	100,00
1.177	PERMANENTE	1	0,02	1	100,00
1.178	PERMITE	1	0,02	1	100,00
1.179	PERMITEM	1	0,02	1	100,00
1.180	PERMITINDO	1	0,02	1	100,00
1.181	PERSONALIDADES	1	0,02	1	100,00
1.182	PERSPECTIVA	1	0,02	1	100,00
1.183	PERSPECTIVAS	1	0,02	1	100,00
1.184	PERTENCE	1	0,02	1	100,00
1.185	PERTENCENTE	1	0,02	1	100,00
1.186	PERTENCIA	1	0,02	1	100,00
1.187	PESAR	1	0,02	1	100,00
1.188	PESQUISADO	1	0,02	1	100,00
1.189	PESQUISADORAS	1	0,02	1	100,00
1.190	PESSOAS	1	0,02	1	100,00
1.191	PESSOAL	1	0,02	1	100,00
1.192	PESSOAS	1	0,02	1	100,00
1.193	PLANEJADA	1	0,02	1	100,00
1.194	PLANEJADO	1	0,02	1	100,00
1.195	PLANEJAMENTO	1	0,02	1	100,00
1.196	PLANTAR	1	0,02	1	100,00
1.197	PODENDO	1	0,02	1	100,00
1.198	PODERÃO	1	0,02	1	100,00
1.199	PODERIA	1	0,02	1	100,00
1.200	POLÍTICO	1	0,02	1	100,00
1.201	PONTUAR	1	0,02	1	100,00
1.202	PORTANTO	1	0,02	1	100,00
1.203	POSICIONAR	1	0,02	1	100,00
1.204	POSITIVA	1	0,02	1	100,00
1.205	POSITIVAMENTE	1	0,02	1	100,00
1.206	POSITIVO	1	0,02	1	100,00

1.207	POSSIBILIDADE	1	0,02	1	100,00
1.208	POSSIBILITA	1	0,02	1	100,00
1.209	POSSIBILITAR	1	0,02	1	100,00
1.210	POSSIBILITE	1	0,02	1	100,00
1.211	POSSIBILITOU	1	0,02	1	100,00
1.212	POSSUEM	1	0,02	1	100,00
1.213	POSSUÍ	1	0,02	1	100,00
1.214	POSTAS	1	0,02	1	100,00
1.215	POSTURAS	1	0,02	1	100,00
1.216	POTENCIAL	1	0,02	1	100,00
1.217	POUCAS	1	0,02	1	100,00
1.218	POUCO	1	0,02	1	100,00
1.219	PRAZER	1	0,02	1	100,00
1.220	PRECISA	1	0,02	1	100,00
1.221	PRECISAMOS	1	0,02	1	100,00
1.222	PRECISARIAM	1	0,02	1	100,00
1.223	PREOCUPOU	1	0,02	1	100,00
1.224	PREPARADO	1	0,02	1	100,00
1.225	PRESENTES	1	0,02	1	100,00
1.226	PRESSUPOSTO	1	0,02	1	100,00
1.227	PRESTAM	1	0,02	1	100,00
1.228	PRETENDE	1	0,02	1	100,00
1.229	PRETENDO	1	0,02	1	100,00
1.230	PRÉVIA	1	0,02	1	100,00
1.231	PRIMEIRAS	1	0,02	1	100,00
1.232	PRIMEIRO	1	0,02	1	100,00
1.233	PRIMO	1	0,02	1	100,00
1.234	PRIORIDADES	1	0,02	1	100,00
1.235	PRIVADA	1	0,02	1	100,00
1.236	PROBLEMA	1	0,02	1	100,00
1.237	PROBLEMÁTICA	1	0,02	1	100,00
1.238	PROCURANDO	1	0,02	1	100,00
1.239	PRODUZIR	1	0,02	1	100,00
1.240	PROFISSIONALMENTE	1	0,02	1	100,00
1.241	PROGRAMA	1	0,02	1	100,00
1.242	PROMOVA	1	0,02	1	100,00
1.243	PROMOVER	1	0,02	1	100,00
1.244	PRONTOS	1	0,02	1	100,00
1.245	PROPICIADO	1	0,02	1	100,00
1.246	PROPORCIONADAS	1	0,02	1	100,00
1.247	PROPORCIONAR	1	0,02	1	100,00
1.248	PROPRIAMENTE	1	0,02	1	100,00
1.249	PRÓPRIO	1	0,02	1	100,00
1.250	PROPUSEMOS	1	0,02	1	100,00
1.251	PÚBLICA	1	0,02	1	100,00
1.252	PUDESSEM	1	0,02	1	100,00
1.253	PUDÉSSEMOS	1	0,02	1	100,00
1.254	QUALIFICADA	1	0,02	1	100,00
1.255	QUALIFICADOS	1	0,02	1	100,00
1.256	QUALQUER	1	0,02	1	100,00
1.257	QUASE	1	0,02	1	100,00
1.258	QUEIRÓZ	1	0,02	1	100,00
1.259	QUESTIONAR	1	0,02	1	100,00
1.260	QUESTIONÁRIOS	1	0,02	1	100,00
1.261	RÁPIDO	1	0,02	1	100,00

1.262	READEQUADOS	1	0,02	1	100,00
1.263	REAFIRMAR	1	0,02	1	100,00
1.264	REAL	1	0,02	1	100,00
1.265	REALIMENTAR	1	0,02	1	100,00
1.266	REALIZÁ	1	0,02	1	100,00
1.267	REALIZADA	1	0,02	1	100,00
1.268	REALIZADO	1	0,02	1	100,00
1.269	REALIZARAM	1	0,02	1	100,00
1.270	REALIZEM	1	0,02	1	100,00
1.271	RECEBER	1	0,02	1	100,00
1.272	RECEIO	1	0,02	1	100,00
1.273	RECRIMINAM	1	0,02	1	100,00
1.274	RECUA	1	0,02	1	100,00
1.275	RECURSOS	1	0,02	1	100,00
1.276	REFLETIDA	1	0,02	1	100,00
1.277	REFLETINDO	1	0,02	1	100,00
1.278	REFLEXIVAS	1	0,02	1	100,00
1.279	REFLEXIVO	1	0,02	1	100,00
1.280	REFORÇAM	1	0,02	1	100,00
1.281	REFORÇANDO	1	0,02	1	100,00
1.282	REFORMULÁ	1	0,02	1	100,00
1.283	REFORMULAÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.284	REGISTRAR	1	0,02	1	100,00
1.285	REGISTROS	1	0,02	1	100,00
1.286	REGRAS	1	0,02	1	100,00
1.287	REGULAR	1	0,02	1	100,00
1.288	RELACIONADA	1	0,02	1	100,00
1.289	RELATA	1	0,02	1	100,00
1.290	RELATADA	1	0,02	1	100,00
1.291	RELEVANTE	1	0,02	1	100,00
1.292	RENDIMENTO	1	0,02	1	100,00
1.293	REPENSAM	1	0,02	1	100,00
1.294	REPRESENTA	1	0,02	1	100,00
1.295	RESGATAR	1	0,02	1	100,00
1.296	RESIGNIFICAR	1	0,02	1	100,00
1.297	RESOLUÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.298	RESOLUÇÕES	1	0,02	1	100,00
1.299	RESOLVER	1	0,02	1	100,00
1.300	RESPONSABILIDADE	1	0,02	1	100,00
1.301	RESPONSÁVEL	1	0,02	1	100,00
1.302	RESSALTANDO	1	0,02	1	100,00
1.303	RESSIGNIFICAR	1	0,02	1	100,00
1.304	RESULTADO	1	0,02	1	100,00
1.305	RESULTADOS	1	0,02	1	100,00
1.306	RETÓRICA	1	0,02	1	100,00
1.307	RETORNE	1	0,02	1	100,00
1.308	RETORNO	1	0,02	1	100,00
1.309	RETRATAR	1	0,02	1	100,00
1.310	REVEJAM	1	0,02	1	100,00
1.311	RIQUEZA	1	0,02	1	100,00
1.312	ROMPENDO	1	0,02	1	100,00
1.313	ROMPER	1	0,02	1	100,00
1.314	SABE	1	0,02	1	100,00
1.315	SABER	1	0,02	1	100,00
1.316	SABERMOS	1	0,02	1	100,00

1.317	SAEM	1	0,02	1	100,00
1.318	SAIR	1	0,02	1	100,00
1.319	SALAS	1	0,02	1	100,00
1.320	SATISFATÓRIO	1	0,02	1	100,00
1.321	SEGUINDO	1	0,02	1	100,00
1.322	SEMELHANTE	1	0,02	1	100,00
1.323	SENSO	1	0,02	1	100,00
1.324	SENTE	1	0,02	1	100,00
1.325	SENTEM	1	0,02	1	100,00
1.326	SENTIR	1	0,02	1	100,00
1.327	SEPARAÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.328	SÉRIES	1	0,02	1	100,00
1.329	SERVE	1	0,02	1	100,00
1.330	SERVIU	1	0,02	1	100,00
1.331	SIGNIFICATIVA	1	0,02	1	100,00
1.332	SINGULAR	1	0,02	1	100,00
1.333	SISTEMA	1	0,02	1	100,00
1.334	SISTEMAS	1	0,02	1	100,00
1.335	SISTEMÁTICO	1	0,02	1	100,00
1.336	SITUAR	1	0,02	1	100,00
1.337	SOB	1	0,02	1	100,00
1.338	SOCIAIS	1	0,02	1	100,00
1.339	SOLICITADOS	1	0,02	1	100,00
1.340	SUBESTIMAM	1	0,02	1	100,00
1.341	SUBSIDIA	1	0,02	1	100,00
1.342	SUBSÍDIO	1	0,02	1	100,00
1.343	SUBSTITUIR	1	0,02	1	100,00
1.344	SUCESSO	1	0,02	1	100,00
1.345	SUGERE	1	0,02	1	100,00
1.346	SUPER	1	0,02	1	100,00
1.347	SUPERAÇÃO	1	0,02	1	100,00
1.348	SUPERAR	1	0,02	1	100,00
1.349	SUPOR	1	0,02	1	100,00
1.350	SUPORTE	1	0,02	1	100,00
1.351	SURGIRAM	1	0,02	1	100,00
1.352	SUSCITANDO	1	0,02	1	100,00
1.353	SUSCITAR	1	0,02	1	100,00
1.354	TAIS	1	0,02	1	100,00
1.355	TANTO	1	0,02	1	100,00
1.356	TÃO	1	0,02	1	100,00
1.357	TÉCNICOS	1	0,02	1	100,00
1.358	TEMÁTICAS	1	0,02	1	100,00
1.359	TEMOS	1	0,02	1	100,00
1.360	TEMPOS	1	0,02	1	100,00
1.361	TENDÊNCIA	1	0,02	1	100,00
1.362	TENHAM	1	0,02	1	100,00
1.363	TENTAR	1	0,02	1	100,00
1.364	TEOR	1	0,02	1	100,00
1.365	TEÓRICA	1	0,02	1	100,00
1.366	TERÁ	1	0,02	1	100,00
1.367	TEXTOS	1	0,02	1	100,00
1.368	TINHA	1	0,02	1	100,00
1.369	TIVEMOS	1	0,02	1	100,00
1.370	TIVERAM	1	0,02	1	100,00
1.371	TODAS	1	0,02	1	100,00

1.372	TORNÁ	1	0,02	1	100,00	
1.373	TORNE	1	0,02	1	100,00	
1.374	TRABALHA	1	0,02	1	100,00	
1.375	TRABALHADAS	1	0,02	1	100,00	
1.376	TRABALHAM	1	0,02	1	100,00	
1.377	TRABALHANDO	1	0,02	1	100,00	
1.378	TRABALHAR	1	0,02	1	100,00	
1.379	TRABALHAVA	1	0,02	1	100,00	
1.380	TRANSFERÊNCIA	1	0,02	1	100,00	
1.381	TRANSFORMÁ	1	0,02	1	100,00	
1.382	TRANSFORMANDO	1	0,02	1	100,00	
1.383	TRANSFORMEM	1	0,02	1	100,00	
1.384	TRANSMISSÃO	1	0,02	1	100,00	
1.385	TRANSMITEM	1	0,02	1	100,00	
1.386	TRANSMITIR	1	0,02	1	100,00	
1.387	TRATADO	1	0,02	1	100,00	
1.388	TRECHO	1	0,02	1	100,00	
1.389	TRILHADA	1	0,02	1	100,00	
1.390	TROCA	1	0,02	1	100,00	
1.391	TURMA	1	0,02	1	100,00	
1.392	UFPB	1	0,02	1	100,00	
1.393	ÚLTIMA	1	0,02	1	100,00	
1.394	UNIÃO	1	0,02	1	100,00	
1.395	ÚNICA	1	0,02	1	100,00	
1.396	ÚNICAS	1	0,02	1	100,00	
1.397	UNIDADE	1	0,02	1	100,00	
1.398	UNIDAS	1	0,02	1	100,00	
1.399	UNIR	1	0,02	1	100,00	
1.400	UNIVERSITÁRIOS	1	0,02	1	100,00	
1.401	UNIVERSO	1	0,02	1	100,00	
1.402	USAR	1	0,02	1	100,00	
1.403	USUÁRIO	1	0,02	1	100,00	
1.404	ÚTEIS	1	0,02	1	100,00	
1.405	UTILIZAÇÃO	1	0,02	1	100,00	
1.406	UTILIZADA	1	0,02	1	100,00	
1.407	UTILIZADOS	1	0,02	1	100,00	
1.408	UTILIZAR	1	0,02	1	100,00	
1.409	VALE	1	0,02	1	100,00	
1.410	VALERIA	1	0,02	1	100,00	
1.411	VÁLIDA	1	0,02	1	100,00	
1.412	VALOR	1	0,02	1	100,00	
1.413	VALORES	1	0,02	1	100,00	
1.414	VALORIZAÇÃO	1	0,02	1	100,00	
1.415	VALORIZADOS	1	0,02	1	100,00	
1.416	VARIEDADE	1	0,02	1	100,00	
1.417	VÊ	1	0,02	1	100,00	
1.418	VEEM	1	0,02	1	100,00	
1.419	VÊEM	1	0,02	1	100,00	
1.420	VÊM	1	0,02	1	100,00	
1.421	VENHA	1	0,02	1	100,00	
1.422	VER	1	0,02	1	100,00	
1.423	VERDADEIRAS	1	0,02	1	100,00	
1.424	VINCULADA	1	0,02	1	100,00	
1.425	VÍNCULO	1	0,02	1	100,00	
1.426	VIRA	1	0,02	1	100,00	

1.427	VIRANDO	1	0,02	1	100,00
1.428	VISA 1	0,02	1	100,00	
1.429	VISANDO	1	0,02	1	100,00
1.430	VISÃO 1	0,02	1	100,00	
1.431	VISÕES 1	0,02	1	100,00	
1.432	VIU 1	0,02	1	100,00	
1.433	VIVE 1	0,02	1	100,00	
1.434	VIVEM 1	0,02	1	100,00	
1.435	VIVENCIA	1	0,02	1	100,00
1.436	VIVENCIADA	1	0,02	1	100,00
1.437	VIVENCIADO	1	0,02	1	100,00
1.438	VIVER 1	0,02	1	100,00	
1.439	VOLTADA	1	0,02	1	100,00
1.440	VOLTAR	1	0,02	1	100,00